



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM
- PSICOLOGIA -**

MARÇO, 2018

Sumário

1.	DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO	6
1.1.	ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES	6
1.2.	ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS	6
1.3.	ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO	8
1.4.	HISTÓRICO DO CURSO	9
2.	CONTEXTOS INSTITUCIONAIS.....	11
2.1.	DA MANTENEDORA	11
2.1.1.	IDENTIFICAÇÃO.....	11
2.1.2.	DIRIGENTE PRINCIPAL	11
2.1.3.	FINALIDADES.....	11
2.2.	DA MANTIDA	12
2.2.1.	IDENTIFICAÇÃO.....	12
2.2.2.	ATOS LEGAIS DE CONSTITUIÇÃO	13
2.2.3.	DIRIGENTES PRINCIPAIS.....	13
2.2.4.	HISTÓRICO DA IES	13
2.2.5.	ÁREA DE ATUAÇÃO E INSERÇÃO REGIONAL	15
2.2.6.	POPULAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO UNIFACEX	15
2.3.	CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	22
2.3.1.	PERFIL INSTITUCIONAL	22
2.3.1.1.	MISSÃO	22
2.3.1.2.	VISÃO DE FUTURO	22
2.3.1.3.	PRINCÍPIOS.....	22
2.3.1.4.	OBJETIVO GERAL	24
2.3.1.5.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
2.3.2.	AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	26
2.3.3.	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO.....	29
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	32
	I. ÊNFASE CURRICULAR 1: PSICOLOGIA E PROCESSOS DE ATENÇÃO À SAÚDE	38
	II. ÊNFASE CURRICULAR 2: PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS	39

PERFIL PROFISSIONAL: : MODELO DE COMPETÊNCIAS QUE EMBASA A PROPOSTA

CURRICULAR.....	50
4. CORPO DOCENTE	94
5. INFRAESTRUTURA	100
5.1. SALAS DE AULAS.....	100
5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO	101
5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA	101
5.4 SALA DOS PROFESSORES.....	101
5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	102
5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS.....	102
5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX	103
5.7.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS DA BIBLIOTECA	104
5.7.2 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA BIBLIOTECA	105
5.7.3 SERVIÇOS OFERTADOS PELA BIBLIOTECA.....	105
5.7.4 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO	105
5.7.5 ACERVO DA BIBLIOTECA	106
5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO	108
DAMATTA, ROBERTO. O QUE FAZ BRASIL, BRASIL?. RIO DE JANEIRO: ZAHAR, 2001. 126 P.114	
LAPLANTINE, FRANCOIS. APRENDER ANTROPOLOGIA. SÃO PAULO: BRASILIENSE, 1988. 114	
RIBEIRO, DARCY. O POVO BRASILEIRO: A FORMAÇÃO E O SENTIDO DO BRASIL. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1996. 470 P.....	114
DAMÁSIO A. O ERRO DE DESCARTES - EMOÇÃO, RAZÃO E O CÉREBRO HUMANO. SÃO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 1996.....	192
5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS	199
5.9.1 NORMATIZAÇÃO, QUALIDADE E ADEQUAÇÃO	204
6. SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: CONCEPÇÃO GERAL E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES	205
6.2 SERVIÇOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDOS NO SEP	206
6.4 DEFINIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS	209
6.4 DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO	211
6.5 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÕES DAS ATIVIDADES	211
6.6 REGISTRO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	213
6.7 OS ESPAÇOS DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA.....	213

*SALAS DE OBSERVAÇÃO	216
6.8 IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA.....	218

1. DADOS GERAIS DA IES E DO CURSO

1.1. ATO DE CREDENCIAMENTO DA IES

O Centro Universitário UNIFACEX foi criado considerando-se o que normatiza a alínea **d** do artigo 2º do Estatuto da Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. A criação foi legitimada pelo Decreto n. 85.977, de 05 de maio de 1981, publicado no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 06 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a Instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U., de 19 de janeiro de 2000. Através da Portaria Nº 1.099 do Ministério da Educação, de 31 de agosto de 2012, a FACEX passa a condição de Centro Universitário denominado UNIFACEX.

1.2. ATENDIMENTO DA IES AOS REQUISITOS LEGAIS

Requisitos Legais	Contemplado como
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na Lei 10.098/2002, nos Decretos 3.095/2001, 5.296/2004,	A instituição apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Referência localizada na página 97.

6.949/2009, 7.611/2011 e na Portaria 3.284/2003.	
Titulação do Corpo Docente	Todos os docentes do curso possuem pós-graduação. Referência localizada na página 93.
Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme o art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.	A IES possui CPA implantada e atuante. Referência localizada na página 26.
Disciplina de Libras	A IES mantém a disciplina na matriz curricular como obrigatória no caso das licenciaturas, e ao mesmo tempo oferta como optativa para os demais cursos. Referência localizada na página 75.
Carga horária mínima do curso	A Instituição está cumprindo integralmente esta exigência. Referência localizada na página 70.
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de História da Psicologia, Indivíduo e Cultura, Psicologia: Ciência e Profissão; e em outras atividades, tais como palestras realizadas no Dia do Ensino Superior Responsável (setembro de 2016) e Mesa-Redonda realizada no evento comemorativo dos 10 anos do curso de Psicologia, em agosto de 2016 (referências localizadas nas páginas 47, 106 e 109).
Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Psicologia Comunitária e Psicologia e Políticas Públicas e

06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.	em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 46, 139 e 174.
Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).	A Instituição está cumprindo às exigências das legislações através das disciplinas de Psicologia Comunitária e em outras atividades de forma transversal. Referências localizadas nas páginas 46 e 139.
NDE	Pelo menos o coordenador e 05 professores; Pelo menos 50% dos docentes com <i>strictu sensu</i> ; e pelo menos 60% dos docentes em regime TP e TI. Referência localizada na página 89.
Estágio Supervisionado, Atividade complementar.	Consoante com as Diretrizes do curso. Referências localizadas nas páginas 62, 69, 70 e 72.
Tempo de Integralização	Consoante as Diretrizes do Curso na página 70.

1.3. ATO DE CREDENCIAMENTO DO CURSO

Denominação do curso:	Psicologia				
Habilitação:	Psicólogo				
Modalidade:	Presencial				
Endereço de oferta do curso:	Rua Orlando Silva, 2896 – Capim Macio – Natal				
Ato Legal de Autorização e Reconhecimento do Curso de Psicologia do Centro Universitário Facex (UNIFACEX)	Portaria de Autorização MEC 3818/05 Portaria 702 de 18/12/2013 Portaria de Reconhecimento MEC 272/11				
Turno de funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total

(*)Nº. de vagas anuais oferecidas:	-	-	-	-	100
Regime de matrícula:	Semestral por disciplina				
Dimensão das turmas:	Teórica		Prática		
	50 (cinquenta) alunos		50 (cinquenta) alunos		
Duração do curso:	Tempo Mínimo		Tempo Máximo		
	Dez semestres = cinco anos		Dezoito semestres = nove anos		

1.4. HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Psicologia do Centro Universitário FACEX foi autorizado através da Portaria de Autorização MEC 3818/05, conforme consta no Quadro 1, abaixo, iniciando seu processo seletivo no primeiro semestre de 2006. Esta Portaria autorizou a oferta de 100 vagas anuais para o turno matutino do curso de Psicologia. A partir do primeiro semestre de 2010, em virtude da demanda, a oferta de vagas passou a ser distribuída em dois turnos: matutino (50 vagas) e noturno (50 vagas). O curso foi reconhecido pela Portaria MEC 272 de 2011.

A organização curricular do referido curso prevê um tempo mínimo de integralização de cinco anos, ou seja, 10 semestres e máxima de nove anos (18 semestres). Nos anos 2008 a 2011, o curso sofreu mudanças em seu fluxograma curricular, haja vista que as discussões entre os docentes, discentes, núcleo docente estruturante e consultoria pedagógica resultaram na decisão de fazer ajustes em algumas disciplinas e criar outras, visando o aprimoramento do curso. Desde o ano de 2014, o currículo vem sendo novamente reformulado e em 2017.1 deverá ser implantado.

O processo de implantação do curso de Psicologia do Centro Universitário FACEX segue as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia de 19/02/2004, apoiando-se na versão aprovada pelo parecer nº CNE/CES 0062/2004, homologado pelo Ministério da Educação em 12/04/2004, publicada no DOU de 18/05/2004. Mais recentemente, foi publicada a Resolução nº 5, de 15 de março de 2011, a qual se distingue da anterior apenas pelo estabelecimento das normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Esse

projeto de Licenciatura poderá vir ser implantado pelo Curso de Psicologia do Unifacex. Este Curso passou pelo seu primeiro processo de reconhecimento no ano de 2010, obtendo conceito 4 e no ENADE de 2012 teve sua renovação de reconhecimento, através dos conceitos: ENADE – 3 e CPC – 4. Por fim, os dados do ciclo avaliativo referente a 2015 ainda não foram divulgados.

2. CONTEXTOS INSTITUCIONAIS

2.1. DA MANTENEDORA

2.1.1. Identificação

Mantenedora	CIFE – CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS			
CNPJ:	08.241.911/0001-12			
End.:	Rua ORLANDO SILVA			nº: 2896
Bairro:	CAPIM MACIO	Cidade: NATAL	CEP: 59080-020	UF: RN
Fone:	(84) 3235-1415		Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	secretaria@facex.com.br			

2.1.2. Dirigente Principal

Nome:	JOSÉ MARIA BARRETO DE FIGUEIREDO
CPF:	004.254.604-44
E-mail:	secretaria@facex.com.br

2.1.3. Finalidades

A Mantenedora tem como finalidades educativas o desenvolvimento:

- De uma atitude de curiosidade, reflexão e crítica frente ao conhecimento e à interpretação da realidade;

- Da capacidade de utilizar crítica e criativamente as diversas linguagens do mundo contemporâneo;
- Da autonomia, cooperação e sentido de coresponsabilidade nos processos de desenvolvimento individuais e coletivos;
- De uma atitude de valorização, cuidado e responsabilidade individual e coletiva em relação à saúde;
- Da competência para atuar no mundo do trabalho dentro de princípios de respeito por si mesmo, pelos outros e pelos recursos da comunidade;
- Do exercício da cidadania para a transformação crítica, criativa e ética das realidades sociais;
- Da motivação para dar prosseguimento à própria educação, de forma sistemática e assistemática;
- Do pleno exercício de suas funções cognitivas e socioafetivas;
- Da capacidade de aprender com autonomia e assimilar o crescente número de informações, adquirindo novos conhecimentos e habilidades;
- Da capacidade de enfrentar situações inéditas com dinamismo, flexibilidade e criatividade; e
- Da capacidade de usar o conhecimento para ser feliz, relacionar-se com a natureza, ser gestor da própria vida e ajudar os outros.

2.2. DA MANTIDA

2.2.1. Identificação

Mantida:	Centro Universitário Facex (UNIFACEX)						
End.:	Rua Orlando Silva			nº:	2897		
Bairro:	Capim Macio	Cidade:	Natal	CEP:	59.080-020	UF:	RN
Fone:	(84) 3235-1415		Fax:	(84) 3235-1433			
E-mail:	secretaria@facex.com.br						
Site	www.unifacex.com.br						

2.2.2. Atos Legais de Constituição

DADOS DE CREDENCIAMENTO:	
Documento/Nº:	Portaria nº 1.099/2012
Data Documento:	31 de agosto de 2012
Data da Publicação:	04 de setembro de 2012

2.2.3. Dirigentes Principais

Cargo	Reitor		
Nome:	Raymundo Gomes Vieira		
CPF:	010.813.814-34		
Fone:	(84) 3235-1404	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	vieira@unifacex.com.br		

Cargo	Pró-Reitor Acadêmico		
Nome:	Richard Medeiros		
CPF:	673.006.424-20		
Fone:	(84) 3235-1403	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	prorac@unifacex.edu.br		

Cargo	Pró-Reitora Administrativa		
Nome:	Candysse Medeiros de Figueiredo		
CPF:	664.876.684-00		
Fone:	(84) 3217-8348	Fax:	(84) 3235-1433
E-mail:	candysse@unifacex.com.br		

2.2.4. Histórico da IES

O Centro Universitário Facex - UNIFACEX tem os seus primórdios em 23 de maio de 1972, quando por determinação de sua mantenedora, o Centro Integrado para Formação de Executivos, foi implantado o curso de Secretariado Executivo. Surgia, através desta primeira ação pedagógica da mantida, a Faculdade para Executivos. Como tivesse sua origem em

curso livre, a Faculdade pautou o seu fazer educacional, cumprindo o currículo pleno estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

Essa autonomia permitiu à mantenedora regularizar sua mantida, consoante ao disposto na Portaria Ministerial nº 942/79, bem como autorizar o seu curso matriz. Nesse aspecto a comissão verificadora foi incisiva no seu parecer ao pronuncia-se *in verbis*: este curso oferece condições para autorização e funcionamento. Através do Parecer SESU 267/19881, ficou autorizado o Curso de Secretariado Executivo, homologado através do Decreto nº 85.977, de 05 de maio de 1981.

Estava assim a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte, sucedânea da Faculdade para Executivos, devidamente legalizada, bem como suas ações pedagógicas retroagindo a 1972. Em síntese, o UNIFACEX conta hoje com 26 cursos superiores devidamente autorizados. Destes, quinze já passaram pelo processo de Reconhecimento, três aguardam a designação de Comissão para Reconhecimento e quatro ainda não atingiram o tempo mínimo necessário para solicitar o Reconhecimento.

A Instituição possui um Corpo Docente com mais de 180 professores qualificados: Doutores, Mestres e Especialistas, os quais se dedicam a preparar seus discentes cuidadosamente para construir o Brasil do futuro. Colaboradores da Central de Atendimento, Biblioteca e Laboratórios estão sempre disponíveis para recebê-los.

A instituição tem 5 Unidades construídas, com 89 salas de aulas, auditórios, anfiteatros, laboratórios especializados, reservadas ainda as salas da Educação Infantil, com 20.000m² de área construída. Todas as instalações são modernas, bem equipadas, adaptadas aos Portadores de Necessidades Especiais, permitindo o amplo funcionamento de todas as atividades acadêmicas desenvolvidas no ensino, na pesquisa e extensão.

O UNIFACEX já formou ao longo destes 43 anos, mais de 5000 alunos, nos seus diversos cursos, colocando, no mercado de trabalho, profissionais capacitados, com espírito inovador e empreendedor, mudando a realidade regional e do país.

O programa da Pós-Graduação conta cerca de 33 cursos de pós-graduação *lato sensu*. Todos os cursos da Pós-graduação do UNIFACEX seguem rigorosamente a legislação

pertinente e os certificados têm validade nacional, atendendo a Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de junho de 2007.

A instituição apresenta IGC 4. Em 2012, foi publicada a homologação do Parecer 106/2012, do Conselho Nacional de Educação pelo Exmo. Ministro da Educação, transformando a Instituição em Centro Universitário FACEX.

2.2.5 Área de Atuação e Inserção Regional

Localizado na região Nordeste do Brasil, o estado do Rio Grande do Norte possui uma área de 52.796,791 km² e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, tem uma população estimada em 3.168.027 habitantes. A capital, Natal, de acordo com a última atualização do Censo 2010, tem 807.739 habitantes.

Além de Natal, o estado tem duas outras cidades com mais de 150 mil habitantes: Mossoró (259.815 habitantes) e Parnamirim (202.456 habitantes). Com mais de 50 mil habitantes, temos os municípios de São Gonçalo do Amarante (87.668 habitantes), Ceará-Mirim (68.141 habitantes), Macaíba (69.467 habitantes), Caicó (62.709 habitantes) e Assu (53.227 habitantes).

2.2.6 População da Área de Influência do UNIFACEX

O UNIFACEX é uma instituição de ensino superior localizada na região metropolitana da cidade de Natal-RN. Além da capital do Estado, o UNIFACEX atende a outros municípios em uma região bastante povoada. A Tabela 1 a seguir demonstra a área de atuação do UNIFACEX que, de forma geral, atende à região metropolitana de Natal e municípios circunvizinhos, totalizando aproximadamente 1.350.000 habitantes.

LOCAL	POPULAÇÃO
ESTADO	3.168.027

Natal	803.739
Parnamirim	202.456
Ceará-Mirim	69.005
Macaíba	69.467
Extremoz	24.569
São Gonçalo do Amarante	87.668
São José de Mipibú	39.776
Monte Alegre	20.685
Nísia Floresta	23.784

Tabela 1: População de natal e municípios circunvizinhos

Fonte: IBGE (2010)

Vivemos um momento na história humana pelo qual conhecer é empoderar-se. O mercado busca profissionais que apresentem um currículo onde fique evidenciado seu interesse pelo conhecimento, pois em um mundo globalizado é exigido dos profissionais o estabelecimento de conexões e competências que só o conhecimento é capaz de mobilizar.

É importante destacar que a dinamicidade das mudanças de natureza social, política, econômica, cultural e tecnológica, oriundas do reflexo da globalização, repercute na necessidade das pessoas apropriarem-se do conhecimento sistematizado para fazer frente às novas exigências do mundo do trabalho e da própria sociedade.

Nesse contexto, a busca da população pelo acesso à educação tornou-se um imperativo por parte dos cidadãos, fato que tem ocasionado impactos na educação superior, sob diversos aspectos.

No Rio Grande do Norte, o UNIFACEX desenvolve suas atividades no município de Natal, mas os reflexos da sua ação são sentidos numa área de abrangência formada, principalmente, por 09 municípios, conforme mostra a Tabela 1 anterior.

Apesar dos avanços obtidos, nos últimos anos, com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), é evidente a importância da participação das

instituições privadas para a inclusão e melhoria do ensino superior no Brasil, devido, principalmente, à limitação que os meios públicos demonstram de atender a demanda existente.

De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

2.2. 7 Contexto Educacional

Até a segunda metade da década de 1990 foi realizada no Brasil uma reforma educacional sem precedentes, que ainda está em processo. Com efeito, do ensino fundamental ao superior uma institucionalização de leis e decretos, promulgados desde 1995, acionou mudanças em aspectos tão variados quanto financiamento, gestão, acesso, avaliação, currículo e carreira docente. Continuou avançando através de outros modelos de gestão da educação brasileira.

A oferta no Ensino Médio em 2012 totalizou 8.376.852 matrículas, 0,3% menor que em 2011. Assim como em anos anteriores, a rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta de ensino médio, com 85% das matrículas. A rede privada atende 12,7% e as redes federal e municipal atendem juntas pouco mais que 2% (INEP 2013).

De acordo com a tabela dados preliminares do Censo escolar 2014 mostraram que essa distribuição está presente em todas as regiões, com pequenas variações. No Rio Grande do Norte a distribuição de matrículas referente ao ensino médio na esfera estadual: 108.276 matrículas, municipal: 0 matrículas, Federal: 8.688 matrículas, privadas: 18.123 matrículas.

Unidades da Federação	Nº Matrículas Ensino Médio
Nordeste	2.486.394
Maranhão	306.762
Piauí	127.171
Ceará	384.808
R. G. do Norte	134.491

Paraíba	136.705
Pernambuco	381.091
Alagoas	127.191
Sergipe	81.156
Bahia	295.472

Número de matrículas no ensino médio em 2014.

Fonte: MEC/Inep/Deed.

A Educação Básica tem por finalidade, segundo o artigo 22 da LDB, "desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores".

Esta última finalidade deve ser desenvolvida precipuamente pelo ensino médio, uma vez que entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.

O MEC está em processo de implementação do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) que é definido como uma ferramenta gerencial que orienta a administração escolar. Todas as ações realizadas com os Estados e Municípios necessitam de articulações através da construção e apresentação de Plano de Ações que contemplam inclusão, espaço de participação da comunidade escolar, atuação dos conselhos, garantindo a democracia e descentralização do poder, e desconcentração do fazer administrativo, acadêmico e pedagógico.

A expansão do ensino superior tem sido uma realidade educacional em todo o Brasil, pois as Instituições de Ensino Superior (IES), respondem às necessidades e exigência do mercado. Para uma melhor visualização do crescimento vejamos os dados a seguir.

Evolução do Número de Cursos de Graduação, por Categoria Administrativa e Matrículas – Brasil – 2009 – 2013.

Categoria Administrativa						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2009	28.671	8.628	4.647	3.245	736	20.043
2010	29.507	9.245	5.326	3.286	633	20.262
2011	30.420	9.833	5.691	3.359	783	20.587
2012	31.866	10.905	5.978	3.679	1.248	20.961

2013	32.049	10.850	5.968	3.656	1.226	21.199
Matrículas						
Ano	Total Geral	Total Pública	Federal	Estadual	Municipal	Privada
2013	7.526.681	2.105.042	1.252.952	660.819	191.271	5.421.639

Tabela elaborada pela Deed/Inep. Observação: Não inclui Área Básica de Ingresso (ABI).

Fonte: MEC/Inep

O Brasil registrou 7.305.977 estudantes matriculados em cursos de graduação no ensino superior, segundo dados do Censo da Educação Superior divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (09/2014). Os números são referentes ao ano de 2013.

São 268.289 matrículas a mais que em 2012, um crescimento de 3,8%, sendo 1,9% na rede pública e 4,5% na rede privada. O censo mostrou também que o número de formandos caiu pela primeira vez desde 2003. O crescimento do número de matrículas foi inferior em relação ao censo anterior, quando o número de matrículas aumentou 4,4% de 2011 para 2012.

Deste total de estudantes universitários, 5,3 milhões (73,5%) estão nas instituições particulares. O restante (1,9 milhão) divide-se entre instituições federais (1,1 milhão), estaduais (604 mil) e municipal (190 mil). Os alunos matriculados em cursos de graduação no Brasil estão distribuídos em 31.866 cursos, oferecidos por 2.391 instituições.

Os dados mostram uma leve diminuição no número de alunos que entram no ensino superior (caiu de 2.747.089 em 2012 para 2.742.950 em 2013). O total de estudantes que ingressaram no ensino superior somente em 2013 chegou a 2.742.950, um número 76,4% maior do que o registrado há dez anos. No Rio Grande do Norte podemos visualizar a seguir o perfil das IES que compõem a oferta no Estado Potiguar.

Instituições de Ensino Superior (IES) no RN (2009-2013)

Ano	Instituição de Ensino Superior			
	Privadas	% variação	Públicas	% variação
2009	19	-	5	-
2010	22	13,6	5	0
2011	20	-9,0	5	0
2012	19	-5,0	5	0
2013	20	5,0	5	0

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

Os dados mostram que o número de IES públicas permaneceu inalterado no RN no período analisado, 2009-2013. Quanto às instituições privadas, exibiram um crescimento significativo de 15,7%, no ano de 2010. No entanto, nos anos seguintes, 2011 e 2012 apresentou taxa negativa de crescimento e no ano de 2013 voltou a ter as mesmas 20 instituições que existiam em 2011.. Em 2013 o aumento nas IES privadas foi de 5%. Avançando, demonstramos as matrículas ocorridas nas IES de 2009 até 2013.

Matrícula nos cursos de graduação presencial das IES do RN (2009-2013)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2009	39.966	-	43.125	-
2010	39.698	-0,6	47.317	8,8
2011	44.714	12,6	52.333	9,5
2012	44.896	0,3	57.926	9,6
2013	50.901	11,8	63.074	8,1

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

As matrículas nos cursos de graduação presencial das instituições públicas e privadas aumentaram no geral em 27% no RN, no período de 2009 a 2013, passando de 83.091 para 113.975. As IES públicas detêm 44,6% das matrículas e as privadas 55,3%. Nas públicas o aumento de matrículas foi de 22% e nas privadas chegou a 31,1%.

O crescimento do número de matrículas nas IES privadas acontece de modo crescente e contínuo, enquanto que nas IES públicas há oscilação, inclusive com taxa de crescimento negativa, a de -0,6% no ano de 2010. Mesmo assim, o aumento nas IES públicas foi menor em relação à expansão de matrículas na rede privada que apresentou um aumento significativo. Os números de cursos de graduação ofertados no RN acompanharam o crescimento do número de matrículas, como se visualiza a seguir.

Número de Cursos de Graduação presencial nas IES do RN (2009-2013)

Ano	IES Públicas	% variação	IES Privadas	% variação
2009	233	-	144	-
2010	268	13	161	10,5
2011	278	3,6	167	3,6
2012	288	3,4	170	1,7
2013	278	-3,4	185	8,1

Fonte: Plano Estadual de Educação/RN (2015)

O Quadro anterior mostra o número de cursos de graduação presencial nas IES do RN que totalizam 463, no período de 2009 a 2013, sendo que, em 2013, as públicas detinham 60% dos cursos e superaram em 93 cursos as IES privadas.

Embora os dados apresentem o domínio das IES públicas no que diz respeito ao número de cursos de graduação presencial, é importante observar que houve um decréscimo de 3,4% em 2013. Na rede privada percebe-se que em 2011 e 2012 ocorreu um pequeno aumento voltando a ter um crescimento maior em 2013, totalizando 185 cursos.

As 25 (vinte e cinco) IES do estado do Rio Grande do Norte equivalem apenas a 1% do total do País e 5,5% da Região Nordeste. Destas, 20 são instituições privadas que respondem por 69.621 matrículas que correspondem a 50,3% das efetivadas no ensino superior do Estado, dados do Censo do Ensino Superior de 2013.

O INEP (2015) traz um panorama do Plano Nacional de Educação- PNE (2014-2024), em que mostra a necessidade de ampliação da oferta de vagas no ensino superior brasileiro. A meta 12 do PNE objetiva elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público. Com isso o espaço institucional para contribuição do Centro Universitário FACEX com o cumprimento da referida meta vai ao encontro da necessidade da própria política de educação proposta.

É evidente que a Meta é desafiadora, pois como reflete o INEP (2015) não obstante a tendência de crescimento da taxa bruta de matrícula observada entre 2004 e 2013, o indicador ainda se encontra distante da meta para 2024 que é de 50%.

Esse crescimento que o mundo da educação vem carecendo é o *lócus* de ação das IES Privadas, que somada com as demais decisões de outras IES devem envidar esforços para o alcance da Meta 12 e das demais constantes no PNE e que couberem ao ensino superior. De forma qualitativa, o quadro educacional da sociedade brasileira, e também norte-rio-grandense, tem mostrado avanços significativos. As instituições privadas participam ativamente do processo de inclusão dos brasileiros que até então estavam marginalizados e excluídos da educação superior.

Diante dessa realidade, o UNIFACEX, respaldado em 43 anos de serviços prestados a educação regional, apresenta-se à sociedade norte-rio-grandense como uma opção de ensino superior que contribui para melhorar a oferta de conhecimentos técnicos e científicos para os alunos

oriundos do ensino médio através de cursos reconhecidos pelo MEC distribuídos nas diversas áreas do conhecimento.

A proposta de desenvolvimento do UNIFACEX vem ao encontro do compromisso de manter o progressivo crescimento para atender às necessidades locais e regionais de forma que faça desta Instituição uma das principais referências em ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão do Estado do Rio Grande Norte.

2.3. CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

2.3.1. Perfil Institucional

2.3.1.1. Missão

A missão do Centro Universitário FACEX, é “disseminar os saberes, entendendo o contexto e atendendo a sociedade por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão, comprometido com o desenvolvimento político, ético, cultural e socioambiental”.

2.3.1.2. Visão de Futuro

Em sua visão de futuro, o Centro Universitário FACEX pretende consolidar-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, contribuindo com o ensino de qualidade, a extensão e a iniciação científica, sempre sintonizado com as tendências e vocações do mundo do trabalho e com o desenvolvimento sustentável da região onde está inserido.

2.3.1.3. Princípios

A missão institucional demonstra que o Centro Universitário FACEX está comprometido com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções criativas para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está ancorado em princípios filosóficos e crenças ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- Consciência de sua responsabilidade social, compromissado com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- Atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- Ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserido.
- Compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- Disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- Igualdade de condições para o acesso e a permanência na Instituição;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Garantia de padrão de qualidade e vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

2.3.1.4. Objetivo Geral

Formar profissionais e desenvolver atividades acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento, estimulando a criação cultural, o espírito científico e o pensamento reflexivo, bem como a construção dos valores humanos, tendo em vista os problemas do mundo presente, visando contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Destaca-se que o objetivo geral será traduzido da seguinte forma:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- Formar valores humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- Incentivar e apoiar a iniciação e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no Centro Universitário;
- Preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem estar do homem;
- Ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem; e
- Ser uma instituição compromissada com o desenvolvimento da cidade de Natal e, em especial, do Estado do Rio Grande do Norte e com a preservação da memória das manifestações culturais e folclóricas de seu povo.

2.3.1.5. Objetivos Específicos

Para atender ao objetivo geral, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- Aperfeiçoar, permanentemente, a organização administrativa com vistas à eliminação de disfunções burocráticas e à promoção da gestão proativa de médio e longo prazo;
- Desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, viabilizando a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da Instituição;
- Sistematizar projetos e programas para garantir o acesso, a permanência e o desenvolvimento do corpo discente;
- Aperfeiçoar a organização didático-pedagógica de forma a garantir atividades e serviços acadêmicos de excelência;
- Ofertar cursos de graduação e de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento e em consonância com os anseios da sociedade e, consequentemente, com o mercado de trabalho;

- Fomentar a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, a difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a extensão e a cultura extensionista, aberta à participação da comunidade, visando à difusão dos resultados e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica;
- Propiciar condições e infra-estrutura compatível com a comunidade acadêmica e com o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Centro;
- Consolidar mecanismos de gestão financeira e orçamentária que permitam o desenvolvimento institucional sustentável;
- Aprimorar o processo de acompanhamento e avaliação das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, do planejamento e da gestão universitária.

Ressalta-se que esses objetivos específicos representam o fundamento para a construção das metas e do plano de ação institucional.

2.3.2. Auto-Avaliação Institucional

A política adotada pela Instituição para a avaliação institucional visa assegurar uma sistemática de avaliação interna e externa, que contemple as dimensões qualitativa e quantitativa, vitais para o acompanhamento e o aperfeiçoamento do modelo de gestão atual.

Para o sucesso do planejamento e da gestão organizacional, e para que os objetivos e metas aqui definidos sejam efetivamente atingidos, é fundamental que haja um acompanhamento efetivo de todo o processo de elaboração e implantação do PDI, bem como, verificar se os resultados obtidos estão em consonância com os planejados. O

acompanhamento dos objetivos e das ações realizadas permite que os mesmos possam ser revistos e alterados, ante o dinamismo do processo educacional.

Em sendo assim, seja para cuidar que as ações estejam sendo cumpridas, seja para rever as metas inicialmente estabelecidas, o UNIFACEX faz o constante acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos objetivos traçados e das metas estabelecidas por meio de um processo bem definido de avaliação.

Neste sentido, os objetivos e metas que foram frutos de ampla discussão devem ser acompanhadas por toda a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, a avaliação do desenvolvimento institucional é um processo de criação de cultura, de busca contínua de atualização e de autossuperação pelos atores-sujeitos e de autorregulação institucional, ao nível das estruturas de poder e do sistema, assegurando, assim, sintonia com as mudanças operadas no entorno, na economia, na ciência e tecnologia.

Pressupõe o envolvimento e a disposição de cada ator-sujeito do processo universitário na busca de patamares superiores de qualidade e de relevância de seu fazer acadêmico. Trata-se de um processo de mudança e de melhoria lento, gradual, com avanços e retrocessos, de não acomodação, de compromisso com o futuro.

A avaliação do desenvolvimento institucional é um processo, sem fim, de busca da qualidade do fazer universitário e pressupõe e exige predisposição à mudança. Desta forma, a política para a avaliação institucional no UNIFACEX esta assentada nos seguintes objetivos:

- Orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho, em consonância com a Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004;
- Reformular as políticas gerais da Instituição e implementar as medidas apontadas pelo processo avaliativo mediante o compromisso da administração com o Programa;
- Aprimorar o sistema de geração, captação e sistematização dos dados acadêmicos e administrativos, permitindo assim o melhor planejamento organizacional, bem como a avaliação continuada dos produtos e processos;

- Incrementar o Processo de Avaliação Institucional, interna e externa, realizando estudos e diagnósticos das atividades-fim e das atividades-meio, identificando em que medidas elas se articulam e correspondem à missão da Instituição na formação do profissional, na produção, divulgação e aplicação do conhecimento;
- Tornar permanente a avaliação institucional das atividades acadêmicas e administrativas como um dos pilares da melhoria da qualidade.

Assim, a Avaliação do Desenvolvimento Institucional implica a criação de uma metodologia de acompanhamento ordenado das ações e prioridades, analisando a distância entre o pretendido e o realizado com a finalidade de contribuir para o aprimoramento dos processos acadêmicos e administrativos do UNIFACEX e de sua imagem junto à sociedade, tendo como parâmetro de eficácia o alcance social das atividades, a eficiência do funcionamento e o crescimento destas atividades.

Desde a criação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, instituída pelo Ato GD nº 02, de 10 de junho de 2004 e aprovada pelo CONSUP em 11 de agosto de 2004, o processo de Auto-Avaliação passou a ser uma das atribuições da CPA. Para tanto se utiliza de uma gama de instrumentos de acompanhamento e avaliação institucional que se encontra descrita no documento intitulado de “Plano de Avaliação Institucional”. Nele são detalhadas todas as fase do processo de avaliação interna, bem como aspectos metodológicos e epistemológicos relevantes. É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do Conselho Nacional de Ensino Superior - CONAES, através das 10 dimensões, norteiam as políticas institucionais de planejamento e de avaliação. Atualmente a autoavaliação da Instituição segue a sistemática da figura a seguir:

DESENHO DA AVALIAÇÃO

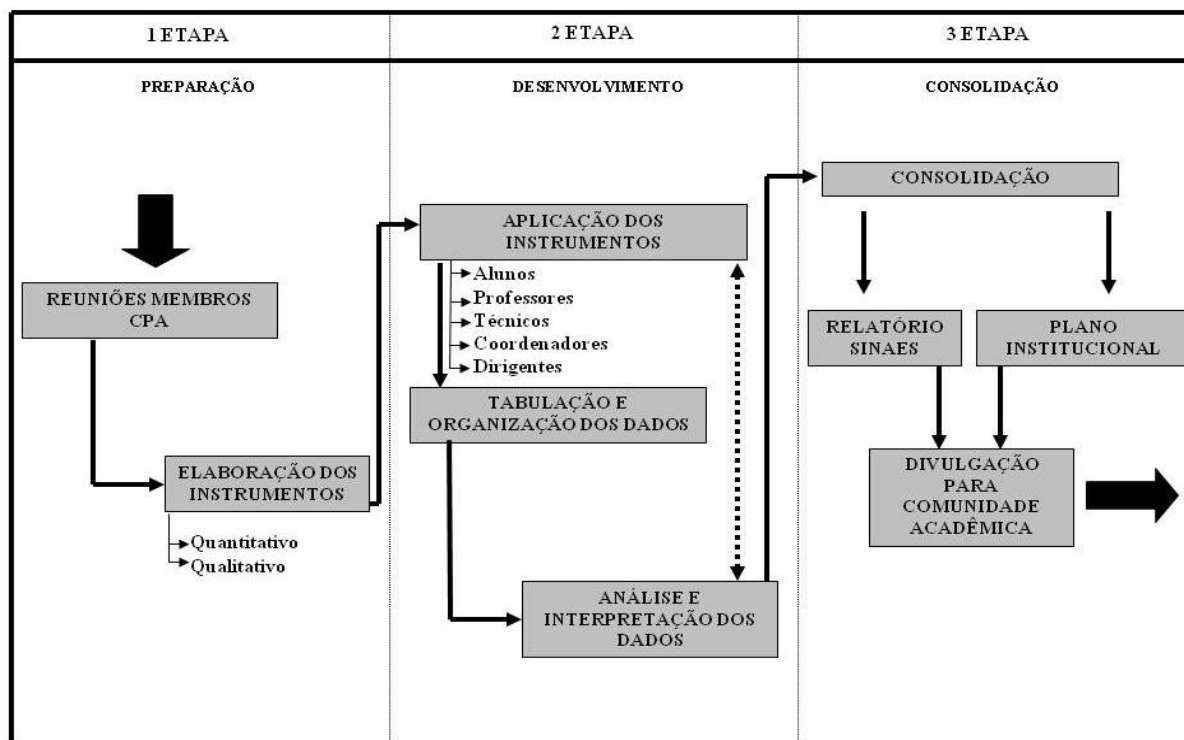


Figura 3: Sistemática de Avaliação da CPA.

2.3.3. Sistemas de Informação e de Comunicação

O registro e controle acadêmico, envolvendo todas as atividades discentes, são feitos pela Secretaria da Instituição por meio de programas informatizados apropriados para este fim. O registro acadêmico é feito por um sistema que atende aos requisitos de segurança, confiabilidade, transparência e agilidade das informações.

O sistema de informação *Universus* registra os dados desde o processo seletivo até a graduação dos alunos. O sistema permite: a matrícula dos alunos; a geração das turmas; acompanhamento das notas; a emissão do histórico escolar; emissão do diário de classe; acompanhamento financeiro; protocolo; espelho da folha de pagamento dos professores; gráficos de avaliação individual, em grupo, por disciplina, por curso, ingresso, evasão,

transferências e outros. Servindo à comunidade, o *Universus-Net* possibilita ao discente ter acesso as informações quanto ao vínculo com a instituição, histórico escolar, acompanhamento de notas, boletos de pagamento e demais requerimentos de interesse acadêmico, tudo pela internet.

Para garantir o bom funcionamento da organização é preciso trabalhar e aprimorar os meios de comunicação internos e externos da organização. A comunicação interna é um dos responsáveis pela eficiência operacional das atividades institucionais. Permite o adequado fluxo da informação e a correta execução das tarefas em todos os níveis organizacionais. Já a comunicação externa garante a interação com a sociedade, promovendo um canal bilateral de comunicação.

Para garantir a boa comunicação interna, o UNIFACEX utiliza, dentre outras ferramentas, o *e-mail*. O UNIFACEX possui domínio próprio e todos os setores e funcionários têm e-mails corporativos, facilitando assim a comunicação rápida, segura e eficiente. Para a comunicação com os alunos, a instituição edita bianualmente o Manual do Aluno no qual são colocadas todas as informações necessárias para o direcionamento acadêmico e administrativo.

Nesse Manual estão expostos os principais pontos dos regulamentos institucionais, bem como os direitos e deveres de todos que fazem parte da comunidade acadêmica. Além disso, a instituição faz uso da importante ferramenta AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), utilizado para viabilizar o fluxo de informação entre a comunidade acadêmica bem como para dar suporte nas atividades servindo de apoio ao ensino e aprendizagem.

Sempre que necessário a Reitoria edita Ofício Circular comunicando as informações importantes para o bom andamento das atividades previstas no calendário acadêmico. As diversas unidades de ensino dispõem, ainda, de murais nos quais são fixadas informações pertinentes aos cursos e as suas respectivas Coordenações. O UNIFACEX também mantém em sua página na Internet, no endereço www.unifacex.com.br, as informações atualizadas do calendário acadêmico, bem como as últimas informações institucionais. Atualmente, a

Internet tem se mostrado um canal bastante eficiente para garantir um fluxo contínuo de informação entre a instituição e o meio externo.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Aspectos Gerais

3.1.1. Apresentação do projeto do curso

Um Projeto Pedagógico de Curso encerra em si um ideal político pré-definido e uma proposta de trabalho acadêmico detalhada que, por sua vez, descreve um conjunto de capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em um dado público alvo pretendido, tudo com base nos referenciais e preceitos associados a tais capacidades, e a metodologia a ser adotada.

Este projeto foi elaborado em atendimento ao artigo 12 da Lei 9.394/96 (LDB) que determina *“os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I. Elaborar e executar a sua proposta pedagógica;”*.

Neste projeto se explicita a identidade do curso pretendido contemplando as tendências que regem a produção do saber na área do conhecimento da ciência psicológica, pautando-se nela para formar o profissional que se ajuste ao mercado de trabalho, quando essa necessidade se fizer presente. Em outras palavras, em sua intencionalidade, é comandado pelo futuro, pela visão prospectiva, a partir de um presente que se vive.

3.1.2. Justificativa do Curso

Em consonância com o propósito do município de Natal – RN em investir nas áreas de saúde e educação, o Centro Universitário FACEX - UNIFACEX, comprometido com a

produção do conhecimento e com a transformação social, propôs a criação do curso de graduação em Psicologia.

Assim, o Curso de Psicologia do UNIFACEX, desde a sua autorização, tem se caracterizado pela necessidade de formar um psicólogo preparado para intervir nos mais diversos contextos de atuação, porém com oportunidade de maior domínio de competências e habilidades nas ênfases Processos de Atenção à Saúde e Processos Educativos. Esta última constitui um dos diferenciais do curso, haja vista que, considerando o Estado do RN, tem sido ofertada exclusivamente pelo UNIFACEX. Um aspecto importante a ser ressaltado é que a própria Instituição constitui um dos campos de estágio, pois abrange desde a educação infantil até a pós-graduação. Além disso, essa ênfase abre possibilidades para a inserção dos alunos em escolas, sendo importante considerar que o Projeto de Lei (PL) 3688/2000 que prevê a inserção de psicólogas (os) na rede pública de educação básica está em vias de ser aprovado. A ênfase Psicologia e Processos Educativos também oportuniza a inserção dos discentes no campo social e dos direitos humanos, sendo esta a área que mais absorve psicólogos. Em relação a ênfase Psicologia e processos de atenção à saúde, compreende-se que as políticas públicas no campo da saúde são muito abrangentes e dispõe de variadas alternativas de inserção do psicólogo no mercado de trabalho.

3.1.3. Concepção do Curso

A Psicologia como um campo autônomo de saber tem ainda uma curta história e, apesar disso, tem se consolidado como um campo de conhecimento científico, inserido definitivamente no mercado enquanto uma profissão que presta um serviço pertinente e importante para a sociedade nos mais variados campos de atuação do homem moderno (organizações, escolas, hospitais, empresas, sindicatos, organizações comunitárias). Contudo, o impacto gerado pela Psicologia na geração de benefícios à sociedade brasileira ainda pode ser considerado restrito. Isso se deve, em parte, ao modelo clínico adotado que, em muitos casos, restringe a amplitude da atuação. Outro fato importante são os desníveis socioeconômicos que determinam desigualdades no acesso aos próprios avanços da ciência.

Esse cenário, contudo, começa a transformar-se em decorrência dos diversos movimentos no sentido de difundir a Psicologia e suas contribuições enquanto ciência e profissão sejam na forma de congressos, seminários, publicações, debates e mesmo intervenções que visam a estender a prática psicológica a todas as camadas sociais. Esse

movimento poderá conferir à Psicologia, dentre as profissões do futuro, um papel em destaque como uma das mais promissoras, pelo avanço científico alcançado e pela aplicação dos seus conhecimentos às mais variadas áreas de conhecimento, contribuindo para o entendimento do Homem, seja enquanto indivíduo seja como membro de grupos e das sociedades humanas. Cabe ressaltar que a profissão de Psicólogo foi regulamentada pela Lei nº 4.119, de 1962, e pelo Decreto 53.464, de 1964, publicado no DOU, nº 122.

O projeto de curso agora apresentado, foi estruturado observando-se as novas diretrizes para os cursos de psicologia no Brasil, apoiando-se na versão aprovada pelo Parecer nº: CNE/CES 0062/2004 de 19/02/2004, homologado pelo Ministério da Educação em 12/04/2004 base para a Resolução CFE nº. 8 de 7/05/2004, publicada no DOU de 18/05/2004. A versão das diretrizes curriculares, na qual se fundamenta o Curso de Psicologia do UNIFACEX, foi mais recentemente publicada pela Resolução nº 5, de 15 de março de 2011. Esta se distingue da anterior apenas pela proposição das normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Neste ano de 2018, uma agenda de discussões que visam revisar as DCN tem sido proposta pelo Conselho Federal de Psicologia.

Com base nessas perspectivas legais, o núcleo comum dos Cursos de Psicologia no Brasil deve ser constituído por um conjunto de conteúdos e atividades que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades que devem estar organizados em torno de eixos estruturantes. Dessa forma, o núcleo comum da formação em Psicologia pode estabelecer uma base homogênea de formação, no País, e uma capacitação básica para tratar os conteúdos de Psicologia, tanto como campo de conhecimento, quanto campo de atuação. A formação do Psicólogo deve incluir “ênfases curriculares” de aprofundamento, devido à diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional. A “ênfase curricular” possibilita a concentração e o aperfeiçoamento de estudos em determinado domínio de atuação profissional, envolvendo um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos, diferenciando a formação do psicólogo. Assim, foram concebidas ênfases curriculares congruentes com a vocação da instituição e com as demandas sociais da região. Todo esse trabalho foi estruturado a partir de um modelo geral de competências do psicólogo que se pretende formar na instituição.

Considerando estes aspectos, o UNIFACEX definiu como **ênfases curriculares** para a Formação do Psicólogo as seguintes: Ênfase I - **“Psicologia e processos de**

atenção à saúde” e Ênfase II - “Psicologia e processos educativos”. Tais ênfases serão descritas e justificadas em segmento específico deste projeto.

A presente proposta está ainda embasada de acordo com o seguinte **regime curricular**:

Vagas

- Anuais: **100 vagas** – Períodos matutino e noturno (a partir de 2010.1)
- Número de alunos por turma em aulas teóricas: **50.**
- Número de alunos por turma em aulas práticas, de campo e de laboratório: **25.**
- Número de alunos por turma de estágio da ênfase: **10**

Regime de Matrícula e do Curso

- Regime: Semestral
- Matrícula: Seriada

Integralização do Currículo

- Mínimo: 10 Semestres
- Máximo: 18 Semestres

É importante ressaltar que o presente projeto de curso assume como pressuposto alguns valores gerais que devem fundamentar e guiar todo o processo de formação em Psicologia. Tais valores estão na base do modelo de atuação profissional, no recorte de disciplinas e seus objetivos, como também, nas práticas pedagógicas que as implementam. Tais valores, de forma congruente com aqueles enunciados nas novas diretrizes curriculares, fixam como indispensável que o curso se organize e seja implementado de forma a:

- Afirmar a importância da ciência como base para a prática profissional em psicologia. Em decorrência, destaca-se o imperativo de uma sólida formação científica que coloque o aluno em contato com o processo de produção da ciência e com os seus desenvolvimentos mais recentes, garantindo ao aluno espírito crítico e reflexivo sobre teorias e modelos explicativos consolidados ao longo da história da Psicologia;
- Garantir o acesso à multiplicidade de concepções teóricas que oferecem quadros conceituais e metodológicos distintos para a investigação e intervenção frente aos fenômenos psicológicos. Por conseguinte, o curso deve garantir uma perspectiva pluralista e suficientemente abrangente para que o formando possa estabelecer

critérios que embase suas escolhas. Essa perspectiva pluralista deve articular-se com a possibilidade de desenvolver um pensamento crítico, capaz de analisar e avaliar as contribuições e limites das abordagens mais relevantes que marcam a história da psicologia;

- Permitir que a formação em psicologia ou a aquisição das habilidades e competências fundamentais se dê apoiada em um exercício permanente de crítica e reflexão sobre a realidade social, econômica, política que caracteriza o contexto em que atuará profissionalmente. Assim, a formação em psicologia não poderá reduzir-se à sua dimensão técnica, por mais importante que ela seja. É preciso que ela prepare o aluno para atuar, a partir da sua profissão, como um cidadão comprometido com o destino da sua comunidade e do seu país;
- Construir o compromisso com uma atuação que respeite os princípios éticos que asseguram relações saudáveis no interior da comunidade profissional e científica, assim como os direitos dos cidadãos usuários dos seus serviços. Esses princípios devem incluir, de forma congruente, a defesa dos direitos humanos, a luta contra quaisquer tipos de discriminação, o respeito à diversidade que marca os indivíduos, grupos organizações, comunidades e sociedades, condições básicas para a promoção da qualidade de vida das pessoas e das relações que configuram o tecido social em que elas se movimentam;
- Desenvolver uma identidade profissional para a qual a noção de aprimoramento contínuo seja um princípio basilar. Assim, espera-se que o formando possa perceber a formação de nível superior como uma etapa apenas inicial do seu processo de formação. Portanto, ações permanentes de atualização, aprofundamento e especialização são indispensáveis para garantir uma prática profissional cada vez mais rica, fundamentada, tecnicamente competente e socialmente responsável.

Esse conjunto de valores encontra-se integrado ao modelo de competências profissionais a ser desenvolvido durante o curso assim como tem guiado as demais decisões quanto a atividades acadêmicas e estratégias de ensino que estão sendo implementadas no curso.

De acordo com essa perspectiva, o curso de psicologia do UNIFACEX tem como **missão** promover a psicologia enquanto ciência e profissão, através da formação de um profissional versátil, conhecedor das diversas áreas de atuação profissional da Psicologia e dos diferentes referenciais teórico-metodológicos, com a possibilidade de aprofundamento de sua formação em uma das ênfases oferecidas.

Apoiando-se nas Novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Psicologia, o presente projeto utilizou as prerrogativas de flexibilidade de forma a estruturar o curso de Psicologia considerando a necessidade de preservar a formação básica e comum a todo o curso e, ao mesmo tempo, assegurar sua congruência com o projeto institucional e a realidade local.

A formação do psicólogo, como definida no mais recente texto legal, estrutura-se em dois segmentos gerais que serão apresentados em detalhes ao se descrever o perfil profissional e a estrutura curricular proposta para desenvolvê-lo (ver figura abaixo).



Momentos da formação do psicólogo na estrutura geral do curso proposto. No primeiro quadro a descrição do núcleo comum e no segundo as ênfases curriculares.

Esses dois momentos da formação não podem ser vistos, como pode parecer à primeira vista, como etapas estanques do processo. Pelo contrário, eles se articulam estreitamente, como ficará demonstrado na apresentação da organização curricular. Nestes dois momentos, buscou-se atender às recomendações das diretrizes curriculares no tocante aos eixos estruturantes de conteúdos.

Cabe neste momento de apresentação da estrutura geral do curso, descrever e justificar aquela decisão que configura a especificidade ou singularidade da presente proposta — as ênfases curriculares concebidas para fechar a formação do psicólogo egresso do UNIFACEX.

As ênfases constituem recortes de competências que exigem um corpo mais específico de conhecimentos e, em decorrência, se associam a instrumentos e procedimentos adequados para lidar com certos conjuntos de problemas dentro do vasto

campo profissional da psicologia. Circunscrever a parte final da formação do psicólogo busca, entre outros objetivos, dotá-lo de maior capacidade para lidar com tais problemas. Além disso, as ênfases não são tomadas como sinônimo de áreas de atuação já que não se apoiam em contextos específicos e sim em processos ou fenômenos que podem ocorrer e ser alvo de intervenção em vários contextos.

Finalmente vale destacar que as ênfases escolhidas pelo UNIFACEX procuram levar em consideração as especificidades regionais e locais, desde que a formação que assegura a base uniforme da atuação do psicólogo em todo o país encontra-se garantida na proposta curricular no segmento que articula o núcleo comum da formação do psicólogo.

A presente proposta apoia-se, também, nas sugestões de ênfases oferecidas pela nova versão das Diretrizes Curriculares. Assim, foram escolhidas como ênfases no presente projeto: Psicologia e processos de atenção à saúde e Psicologia e processos educativos.

I. ÊNFASE CURRICULAR 1: PSICOLOGIA E PROCESSOS DE ATENÇÃO À SAÚDE

A Psicologia, nas últimas décadas, tem se inserido de forma crescente no campo da saúde. Para tanto, verifica-se um crescimento significativo do corpo de conhecimento e, como não poderia deixar de acontecer, uma ampliação das suas ferramentas conceituais e técnicas para lidar com questões fora do setting clínico tradicional. Esse movimento inovador no campo do exercício profissional caracteriza-se, sobretudo, pela ampliação das práticas voltadas para os níveis de atenção e prevenção, rompendo a hegemonia do modelo clínico essencialmente remediativo.

Por outro lado, os indicadores de saúde da população brasileira são reveladores de um profundo problema social cujo enfrentamento é também tarefa da psicologia. Tal quadro não se modifica mesmo quando consideramos a cidade de Natal e região, cujo expressivo crescimento econômico também se associa a níveis de desigualdade social expressivos. Esse desafio se torna maior face à constatação de que as políticas públicas não asseguram a universalidade do acesso a serviços de saúde mental. No entanto, novos programas e modelos de atenção à saúde (por exemplo o Programa de Saúde da Família) abrem espaços potenciais para uma renovada inserção do psicólogo.

Nessa ênfase busca-se preparar mais intensivamente o psicólogo para atuar em diferentes instituições que prestam serviços de saúde, em diferentes níveis, ampliando o conceito de atuação clínica tradicional. A ampliação do conceito de saúde, nele incluída a

dimensão psicossocial, abre grandes perspectivas de inserção do psicólogo em instituições atuando em equipes multiprofissionais.

Em síntese, o aprofundamento permitido por essa ênfase curricular volta-se para capacitar melhor o psicólogo a:

- a) Diagnosticar necessidades de intervenção psicossocial em diferentes contextos onde ocorrem ações de saúde;
- b) Planejar, executar e avaliar intervenções nos níveis primário, secundário e terciário, com base em teorias e técnicas psicológicas adequadas;
- c) Atuar no sentido de promover a saúde e qualidade de vida em diferentes contextos buscando benefícios para indivíduos, grupos, organizações e comunidades.

Estas características gerais da ênfase proposta mostram que ela não se restringe à tradicional área clínica que caracteriza os cursos de psicologia, indo além das intervenções de caráter remediativo, embora tais intervenções se façam necessárias no conjunto das ações de saúde possíveis. Embora as instituições de saúde (hospitais, postos, ambulatorios, clínicas) sejam o locus privilegiado onde ocorrem práticas de saúde, tais práticas, especialmente quando se alinham com a perspectiva da promoção da saúde e qualidade de vida, podem ocorrer em contextos organizacionais, do trabalho e educacionais, assim como em contextos sociais não institucionalizados.

II. ÊNFASE CURRICULAR 2: PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS

Esta ênfase faz, ao contrário da anterior, um recorte que privilegia processos educativos. Mais precisamente, focaliza o planejamento, a execução e a avaliação de programas de educação regular, continuada, formal e informal, em diversos ambientes. O egresso poderá atuar em instituições escolares em todos os níveis, em organizações de trabalho, como empresas e cooperativas, nos campos de capacitação e treinamento; em organizações sociais governamentais e não governamentais que atuam em programas de educação informal, como atendimento a crianças e adolescentes em risco psicossocial; populações institucionalizadas, como asilos, prisões e albergues. Da mesma forma como na primeira ênfase, cabe, neste momento, assinalar alguns aspectos que permitam avaliar a ênfase proposta nas seguintes dimensões:

- a) relevância social dos problemas sobre os quais o psicólogo atuará;
- b) existência de um campo de trabalho ou mercado potencial que possa vir a absorver o profissional recém egresso;
- c) contribuição da ênfase no desenvolvimento da ciência e prática psicológicas;

d) vocação da instituição para a ênfase. Alguns argumentos são importantes;

O UNIFACEX atua como um empreendimento educacional em todos os níveis. Apesar de a filosofia da instituição ser a mesma em todos os segmentos, ocorre ainda frequentemente na IES a redundância de esforços e a insuficiente articulação dos vários setores em busca de um melhor desempenho, através do uso otimizado dos recursos técnicos disponíveis. Sendo assim, no Projeto Pedagógico de Psicologia, busca-se promover uma articulação entre o curso e os demais oferecidos e com o ensino nos níveis fundamental e secundário. Espera-se que os estudantes de Psicologia tenham um contato constante com a escola da mesma mantenedora, diagnosticando suas demandas e problemas, propondo e testando ações de formação e desenvolvimento de pessoas.

A definição da Psicologia como profissão tem se alargado enormemente nas últimas décadas no Brasil e isso coincide com uma elevação notável das demandas em melhorias na educação e no desenvolvimento da qualificação das pessoas em todos os níveis. O UNIFACEX pretende atuar na direção dessa tendência, nacional e global, desenvolvendo estudos e gerando tecnologias para a melhoria dos processos educacionais. Considerando as restrições de formação do psicólogo no Brasil, circunscrita a modelos mais tradicionais de atuação, acredita-se que existe um grande potencial de inserção deste profissional num mercado de trabalho em expansão, na medida em que sua formação seja incrementada por novas competências, que os qualifiquem para uma atuação mais ampla.

Finalmente, e seguindo a tendência nacional, consagrada nas Diretrizes Curriculares para o ensino da psicologia, acredita-se que a presente ênfase ajusta-se às condições existentes na IES para o desenvolvimento da pesquisa, dado o porte da Instituição, com os diversos cursos oferecidos e a existência da Escola fundamental e média.

Ao priorizar ações nas duas ênfases apresentadas busca-se, claramente, trabalhar a questão da qualidade de vida de modo abrangente. As duas ênfases, portanto, concretizam um valor central do curso enunciado previamente: o compromisso em fortalecer uma prática profissional socialmente responsável, voltada ao atendimento de demandas importantes para a população que vive de forma mais aguda as contradições do modelo socioeconômico nacional assim como para o segmento produtivo responsável pela geração de empregos indispensáveis para o país e para a região, em particular. Em síntese, a Ênfase Psicologia e Processos Educativos tem como objetivos centrais:

- a) Analisar e diagnosticar em diferentes contextos educacionais formais e não formais, problemas que exijam ações voltadas para melhoria dos processos educacionais;
- b) Planejar, executar e avaliar intervenções capazes de superar problemas e dificuldades de aprendizagem individual, grupal e organizacional;
- c) Atuar no sentido de promover o desenvolvimento das pessoas, grupos e organizações ampliando as oportunidades de aprendizagem.

Ao conceber essas ênfases, o UNIFACEX assume o compromisso de fundamentar a formação do psicólogo no tripé ensino-pesquisa-extensão, estruturando as ações pedagógicas na dinâmica entre conhecimento produzido, sua aplicação em contextos realistas e sua reconstrução a partir da reflexão sobre essas experiências e da investigação científica. Assim, o UNIFACEX reconhece, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino da Psicologia, a importância de, na formação do psicólogo, prover ao estudante um contexto básico de pesquisa e extensão, articulado ao ensino.

3.1.4. Articulação do PPC com o PDI

No ato da formulação do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Psicologia do UNIFACEX, e suas atualizações seguintes, o PDI foi e sempre será o norteador em relação aos aspectos teórico-metodológicos, princípios, diretrizes, abordagens, estratégias e ações de formação que o Curso de Psicologia precisa seguir e respeitar, para se alinhar às ideias e determinações de tais documentos político-normativos maiores da IES.

O curso é concebido como sendo uma unidade acadêmica dotada de autonomia acadêmico-pedagógica para formar profissionais para atuarem em determinada área do conhecimento e mercado. Para que sua concepção seja levada efetivamente até as atividades acadêmicas, sua missão e seus objetivos, e para que o perfil desejado do egresso seja atingido, tona-se fundamental a articulação do PPC do Curso com o PDI da IES.

De forma mais geral e definitiva, o PPC do curso de UNIFACEX está relacionado e adequado com as políticas apresentadas no PDI em relação a:

- Flexibilização do currículo a fim de proporcionar ao aluno maior autonomia na sua formação acadêmica, o que se comprova inquestionavelmente pela oferta na Matriz

Curricular do Curso de várias disciplinas de tipologias, nomenclaturas e conteúdos variáveis ou optativas;

- Reuniões com o corpo docente do Curso, especialmente com o NDE e o CONSEC do Curso, para discussão e análise (e até atualização) permanente do seu Projeto Político-Pedagógico, levando-se em consideração sempre as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas consolidadas e emergentes postas à profissão;
- Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- Qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- Discussão sobre a qualidade do curso de graduação, nos diferentes fóruns, envolvendo Pró-reitores, Reitoria, Coordenadores e Conselhos.

3.1.5. Concepção do processo ensino-aprendizagem

A concepção do processo ensino-aprendizagem atual do Curso de Psicologia UNIFACEX encontra resposta na máxima de que somente com atividades, ações e características produtivas e eficazes de envolvimento do corpo discente, a proposta pedagógica maior do Curso será atingida e cumprida. O ensino, de valores e conteúdos, depende de ferramentas próprias de cumprimento de suas finalidades, que é formar o aluno.

3.1.6. Regime acadêmico, estrutura e duração do Curso

O Curso é organizado no regime Seriado Semestral (com disciplinas obrigatórias e específicas para o respectivo período/turma, segundo a Matriz Curricular vigente, disciplinas estas organizadas segundo uma sistemática/lógica crescente de habilidades, competências, /especialização e conhecimentos técnicos), em que cada “Semestre Letivo” de oferta sequencial corresponde a um “Período” do Curso, tendo o Curso 10 (dez) Semestres Letivos ao todo, correspondentes cada um a 10 (dez) Períodos Acadêmicos.

3.1.7. Interdisciplinaridade no Curso

Os procedimentos metodológicos do Curso de Psicologia do UNIFACEX estão fundamentados no princípio de que o conhecimento é construído em interação com o outro e com a realidade, pois o ser humano coloca em uso suas capacidades pessoais para, em interação com outras pessoas, com a realidade onde está inserido, construir seus conhecimentos. Nesse sentido, o Curso de Psicologia propicia situações de aprendizagem, centradas na ação-reflexão-ação, na resolução de situação-problema, no estudo de caso, no desenvolvimento de projetos de pesquisa, de intervenção psicológica, de prevenção.

Ainda é importante destacarmos que o Curso de Psicologia assume o desafio de construir sua formação a partir da perspectiva da interdisciplinaridade, reconhecendo que ao conseguir articular os conhecimentos, os futuros psicólogos poderão atuar mais integralmente frente aos problemas encontrados nos espaços nos quais os mesmos estejam inseridos.

Sendo assim, cabe destacar que, ancorando-se nas orientações deste Projeto Político Pedagógico, que aponta para a importância da realização de atividades de caráter interdisciplinar e integrativo, bem como se apoiando nas práticas dos trabalhos interdisciplinares realizadas durante os três primeiros semestres de existência do curso, criaram-se as Práticas Integrativas em Psicologia (PIPsi), disciplinas distribuídas do primeiro ao quinto período, aos quais associa-se a sua numeração. Estas precedem os estágios básicos, e são compreendidas como uma cadeia de componentes curriculares que tem como objetivo central desenvolver competências transversais articuladas ao conjunto de disciplinas de cada semestre. Tais componentes constituem espaços de aprendizagem de um conjunto de competências fundamentais previstas no modelo de competências e que devem preparar o aluno para o segmento profissionalizante do curso. Estes espaços devem ser pensados como oportunidades para o desenvolvimento de atividades de campo,

orientadas pelo professor, rompendo o modelo de sala de aula tradicional. Cada PIPsi tem um projeto articulador a ser desenvolvido pelos alunos, permitindo a reflexão sobre o conjunto de conhecimentos que estão sendo ministrados em cada semestre. Como já foi sinalizado, essas novas disciplinas foram construídas a partir de atividades realizadas nos primeiros semestres de existência do curso, cujos resultados eram apresentados nos denominados Seminários Interdisciplinares. O objetivo dessas práticas era entender determinados fenômenos e problemas psicológicos de maneira integrada, a partir dos conhecimentos das disciplinas envolvidas no semestre letivo.

A formação considera ainda as características individuais do graduando, suas experiências, para promover o compromisso do Psicólogo com o bem-estar de indivíduos, grupos e organizações da sociedade onde atua.

3.1.8. Flexibilidade

A flexibilidade curricular do Curso de Psicologia se evidencia em todo o fluxograma, principalmente nos 3 (três) primeiros semestres, onde inexistem pré-requisitos, permitindo assim que o discente tenha autonomia para planejar a sua formação acadêmica.

3.1.9. Metodologia do processo de ensino-aprendizagem

É preciso estabelecer uma nova postura frente ao conhecimento, chegando-se a dar mais importância à ciência como criação contínua. O cerne de todo fazer universitário é o conhecimento e as relações que em torno dele se estabelecem por meio de sua produção, transmissão, apropriação e disseminação, a partir e para a realidade social. O aluno precisa aprender a estudar por si mesmo.

A evolução do conhecimento é de tal ordem que o curso não consegue supri-lo integralmente. Consoante esse conceito, a equipe docente deve pautar sua ação educativa em procedimentos que promovam a autonomia do aluno e sua capacidade de análise e interpretação. Tendo em vista essas colocações, o UNIFACEX busca adotar uma metodologia de ensino que tenha como fundamentos expressos:

a) assumir que o conhecimento não é algo pronto, acabado e verdadeiro, mas provisório, relativo, datado no tempo e no espaço, produto da investigação, podendo ser alterado;

b) assumir a procura da criatividade, concebendo o estudo, por meio de novas formas de seleção e articulação do conteúdo, como uma situação construtiva e significativa que ocorre a partir de temas, questões e problemas;

c) garantir uma situação onde não predomine a síntese e onde possa ocorrer o equilíbrio entre síntese e análise. Nesse sentido, algumas ações serão prioritárias no que se refere à inovação pedagógica e à formação do profissional cidadão;

d) avaliar continuamente os processos curriculares entendidos como currículos em ação, como forma de garantir a consonância dos objetivos da IES com as exigências sociais e o avanço científico-tecnológico;

e) garantir a qualificação didático-pedagógica do docente aliada ao desenvolvimento de propostas inovadoras quanto aos métodos e técnicas de ensino que levem em conta as especificidades de sua clientela;

f) promover a integração com as forças sociais em todas as suas instâncias, objetivando a inserção do aluno na realidade concreta enquanto processo que alia teoria e prática.

3.2. CONCEPÇÃO DE PESQUISA, FOCO EM INICIAÇÃO CIENTÍFICA

A pesquisa é incentivada por meio do Programa de Iniciação Científica (PROIC) a qual tem por objetivo estimular o desenvolvimento do pensar criativo e a formação do conhecimento prático e metodológico do aluno de graduação, sempre sob a orientação de um professor-orientador participante do projeto de pesquisa.

O PROIC prevê duas modalidades de participação do aluno:

Bolsista: é o aluno que obteve maior destaque nos critérios de seleção. Este aluno receberá uma bolsa anual para um período de dez (12) meses.

Voluntário: é o aluno selecionado para o Programa de Iniciação Científica, que não recebeu bolsa e deseja participar de projetos de pesquisa como voluntário em atividade extraclasse, sem remuneração, com o objetivo de enriquecer sua futura carreira profissional.

Os alunos participantes do PROIC/UNIFACEX poderão receber um atestado de participação, desde que cumpridas todas as diretrizes aqui estabelecidas, bem como as atividades explicitadas em um plano de trabalho.

É importante evidenciar que a seleção dos bolsistas de iniciação científica (PROIC/UNIFACEX) será de responsabilidade dos Coordenadores de Cursos, juntamente, com líderes de grupos e coordenador de projeto. Para tanto, deverá:

- Divulgar entre os alunos de graduação os objetivos e o período de inscrição no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PROIC/UNIFACEX), através de edital (em anexo);
- Colocar o formulário de inscrição, na internet (site e no Ambiente Virtual de Aprendizagem), à disposição dos alunos candidatos ao Programa;
- Definir os critérios de seleção que irão adotar;
- Convocar dois professores-pesquisadores, preferentemente com titulação mínima de mestre, para comporem uma Comissão de Seleção que selecionará os alunos aptos ao Programa.
- Informar a Coordenação de Pesquisa e Extensão, em ata assinada pela Comissão, os nomes, em ordem alfabética, dos alunos selecionados para o Programa.

3.3. CONCEPÇÃO DE EXTENSÃO

A Extensão Universitária é uma importante e necessária forma de atuação acadêmica, ao lado do Ensino e a Pesquisa, que visa o aprimoramento dos conhecimentos por meio de articulações entre educação, cultura e ciência, estimulando a integração social entre academia e sociedade. Essa integração pode ser compreendida como uma relação social de impacto e transformação onde os interesses e as necessidades são compartilhados

e buscam a melhoria da qualidade de vida, elegendo questões prioritárias, formulando soluções, compromissos pessoais e institucionais para a mudança social.

Através da realização das ações de extensão, os estudantes e toda a comunidade interessada, têm a chance de desenvolver habilidades teóricas e práticas que venham a contribuir com seu crescimento pessoal e profissional. Essas ações são pensadas, inicialmente, a partir do princípio de indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Ao assumir esta postura o UNIFACEX expressa uma nova visão da sociedade em que se insere. A sua função básica de produção e de socialização do conhecimento, visando à intervenção, na realidade, possibilita acordos e ação coletiva entre a IES e a população. Por outro lado, retira o caráter de terceira função da extensão, para dimensioná-la como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, sinalizando para uma IES voltada aos problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através da pesquisa básica e aplicada, visando realimentar o processo ensino-aprendizagem como um todo e intervindo na realidade concreta.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade visa produzir saberes tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, permitir que diferentes setores da população local e regional usufruam os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. Os cursos e demais atividades de extensão podem também contribuir tanto para o aperfeiçoamento profissional, quanto para o desenvolvimento de interesses pessoais.

O compromisso com os temas sociais permitem que a ação educativa se torne significativa para a comunidade uma vez que contempla práticas sociais vivenciadas em seu cotidiano. Nessa perspectiva, as atividades e ações de Extensão do UNIFACEX, além das ofertas próprias e internas, visam estabelecer, também, contatos e parcerias para trabalho conjunto com outras instituições e organizações que, de alguma maneira, estejam

compromissadas com o trato das questões sociais, da ética e que se refletem no exercício consciente da cidadania. Tais parcerias representam não apenas uma importante contribuição na aquisição de conhecimentos, mas também uma forma efetiva de se estabelecer o vínculo com a realidade sobre a qual se atua.

Tem-se, assim, um meio concreto de interação com o repertório sociocultural, permitindo resgate, no interior do trabalho acadêmico, da dimensão de produção coletiva do conhecimento e da realidade. Essa perspectiva fundamenta-se na busca de sintonia com os dispositivos legais da LDB, com as necessidades que emergem das problemáticas sociais presentes no cotidiano da comunidade, com os diversos segmentos da sociedade, instituições não governamentais (ONGs) e órgãos de Governo envolvidos com a melhoria das condições de vida da sociedade.

O Regimento Geral do UNIFACEX estabelece que a atividade de extensão dar-se-á, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação. Por outro lado, o PDI do UNIFACEX estabelece que a extensão deve pautar-se pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de habilidades e competências do alunado possibilitando condições para que os alunos aprendam na prática os aspectos teóricos refletidos em sala de aula;
- Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso;
- Oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades balizadas nos eixos temáticos do Fórum Nacional de Extensão;
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- Concretização de ações relativas a sua responsabilidade social.

As atividades e ações de extensão do Curso de Psicologia UNIFACEX estão em consonância com as Diretrizes Gerais de Extensão do UNIFACEX e, atualmente, podem ser oferecidas como Programas, Projetos, Cursos, Minicursos, Ciclos de Debates, Oficinas

Pedagógicas, Palestras, Eventos, Prestação de Serviços, Publicações, Editorações e Desenvolvimentos dentre outros.

3.4. OBJETIVOS DO CURSO

Considerando-se os valores que orientam a formação do psicólogo no Brasil assim como as características regionais onde se insere, o UNIFACEX oferece à comunidade de Natal e região um curso que:

- propicia a formação de psicólogos capazes de diagnosticar e atuar frente aos múltiplos problemas de ordem psicológica e psicossocial existentes nesta realidade, orientando-se sempre por princípios ético-profissionais;
- permite uma atuação profissional flexível, possibilitando adequação às constantes transformações psicossociais e econômicas, decorrentes da necessidade dos indivíduos quanto à adaptação às novas situações e das organizações que cada vez mais se preocupam com a qualidade de vida de seus colaboradores;
- fomenta por meio de conteúdos, atividades teóricas e práticas, o desenvolvimento do raciocínio lógico que possibilite uma visão focalizada e ao mesmo tempo integrada à visão global do contexto do objeto de investigação e intervenção;
- se mantenha sempre atualizado, incentivando e criando condições para o desenvolvimento profissional docente (conforme previsto na política de capacitação docente) e discente (conforme descrito no item Mecanismos de Gestão), bem como desenvolver procedimentos que facilitem a captação de mudanças na realidade externa quanto à atuação profissional, novas demandas referentes ao ensino, pesquisa e extensão, de forma a garantir um permanente desenvolvimento e atualização deste profissional.

Em termos mais específicos, o Centro Universitário FACEX tem como objetivos gerais para este Curso de Psicologia fornecer:

- uma formação básica sólida;
- uma formação ampla e interdisciplinar, que prepare o psicólogo para atuar em equipe multiprofissional;
- uma formação científica, crítica e reflexiva e que permita uma integração efetiva entre teoria e prática;
- uma formação comprometida com o atendimento das demandas sociais;

- uma formação comprometida com a ética;
- uma formação que rompa com o modelo tecnicista de atuação e que possibilite a construção de uma identidade profissional.

Ao se estabelecer esses objetivos, a proposta se correlaciona com o Projeto Político da Instituição, que vislumbra a formação de profissionais cidadãos, sujeitos ativos nos processos de mudanças exigidas pela sociedade contemporânea.

PERFIL PROFISSIONAL: : MODELO DE COMPETÊNCIAS QUE EMBASA A PROPOSTA CURRICULAR

Considerando que o contexto em que este Curso de Psicologia se insere está em pleno desenvolvimento e num processo de industrialização e que isto pressupõe uma série de mudanças em nível tecnológico, de valores, de modos de vida, nos processos intrapessoais e nas relações interpessoais, o UNIFACEX pretende que o psicólogo formado nesta Instituição seja um profissional que:

- detenha o conhecimento conceitual, metodológico e técnico da Psicologia enquanto área do conhecimento;
- acolha ou identifique demandas de serviço a partir da análise da realidade empreendida com base no conhecimento da área, de modo a identificar e caracterizar o(s) fenômeno(s) psicológicos (s) envolvidos nesta demanda;
- planeje a intervenção ou a prestação de serviço considerando, ao mesmo tempo, o conhecimento da área e da realidade e os resultados pretendidos;
- implemente o plano elaborado empregando as técnicas, procedimentos e métodos de intervenção adequados ao contexto considerado;
- interprete o resultado das suas ações, ao longo de todo o processo de intervenção ou prestação de serviço, à luz das relações entre o conhecimento de psicologia e a realidade social na qual atua; avalie os resultados de suas ações empreendidas, considerando a natureza e grau dos benefícios para a população envolvida.

Ao apresentar este perfil, este profissional encontra-se apto a atuar nos diversos campos da Psicologia e em condições de construir projetos adequados às novas situações

que haverá de encontrar em seu trabalho e capaz de pensar, analisar e criticar as teorias e as situações práticas para intervir adequadamente nas demandas.

Uma visão tão geral sobre a atuação profissional, contudo, não é suficiente para embasar as decisões curriculares na nova lógica que deve presidir o processo de construção de um currículo. De acordo com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e em consonância com concepções educacionais mais atuais, deve-se tomar como ponto de partida a clara definição do perfil profissional em termos de competências centrais indispensáveis a um exercício ocupacional tecnicamente qualificado e socialmente responsável.

A formação de um psicólogo deve envolver um conjunto amplo de experiências de ensino orientadas não apenas para transmitir conhecimentos ou informações; espera-se que tais experiências possam desenvolver no graduando atitudes, valores e capacidade de ação frente a desafios postos pela realidade em que atuará. Assim, é necessário que se especifiquem as competências esperadas do futuro profissional em um nível de detalhamento que permita estabelecer objetivos gerais de ensino das diferentes disciplinas que integram a grade curricular.

Partindo-se das competências propostas pelas Diretrizes Curriculares, apresenta-se, a seguir, o conjunto de competências e habilidades que caracterizam o perfil do psicólogo formado pelo UNIFACEX. As competências e habilidades encontram-se organizadas pelos momentos da formação já apresentados e pelos eixos estruturantes do curso, conforme definidos nas Novas Diretrizes Curriculares. As competências das ênfases curriculares complementam esse quadro, indicando as capacidades que se pretende aprofundar na formação do psicólogo neste curso de graduação. Também é importante ressaltar que a atribuição de uma competência a uma atividade particular, como uma disciplina, não esgota as possibilidades de aquisição dessa competência, que pode ocorrer mais ou menos intensamente em diversos momentos da formação, especialmente quando se considera o caráter integrativo dos processos de aprendizagem, o que implica em reorganização constante dos conhecimentos e habilidades adquiridos previamente. Além disso, competências que são propostas numa disciplina só poderão ser adquiridas integralmente nas atividades de estágio, básico e profissional. Desse modo, a indicação de competências a disciplinas específicas, como apresentado abaixo, tem um caráter aproximativo, visando orientar professores e estudantes quanto ao foco principal de seus programas de ensino.

Eixo 1 - FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E HISTÓRICOS
--

1. Identificar as bases epistemológicas do conhecimento científico em geral e da psicologia em particular.
2. Associar as origens do conhecimento científico em psicologia às teorias do conhecimento prevalentes nos contextos históricos do surgimento e desenvolvimento da psicologia.
3. Derivar consequências de diferentes concepções epistemológicas para o status das teorias produzidas e para a escolha de métodos de investigação.
4. Comparar diferentes teorias de conhecimento, nas suas aproximações e rupturas.
5. Relacionar teorias psicológicas contemporâneas às suas origens históricas.
6. Avaliar os grandes sistemas psicológicos da história da psicologia, identificando suas diferenças e semelhanças na abordagem a dois grandes problemas da psicologia: natureza do objeto e questão mente corpo.
7. Relacionar os grandes sistemas e teorias psicológicos, na sua evolução, aos contextos histórico e filosófico em que surgiram e se desenvolveram.
8. Caracterizar a psicologia enquanto campo de conhecimento e campo profissional, delimitando as inter-relações entre esses dois domínios.
9. Delimitar a psicologia enquanto ciência e profissão nas suas interfaces com outros campos de conhecimento e profissões.
10. Caracterizar o surgimento da psicologia no Brasil, enquanto ciência e profissão.
11. Avaliar os grandes sistemas e teorias em psicologia, quanto a critérios de cientificidade e repercussões nas ideias e na sociedade.
DISCIPLINAS ASSOCIADAS
▪ Psicologia: Ciência e Profissão.
▪ História da Psicologia.
▪ Introdução à Filosofia.
▪ Sistemas e Teorias I – Campo Comportamental.
▪ Sistemas e Teorias II – Campo Psicanalítico.
▪ Sistemas e Teorias III – Campo Fenomenológico-humanista.
▪ Práticas Integrativas em Psicologia I (PIPsi I).
Eixo 2 - FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS
1. Localizar informações nas diferentes fontes: bibliotecas, bases de dados, livros, manuais, etc.
1. Sistematizar informações conforme critérios de pertinência e relevância: resumir, agrupar, inferir e derivar relações, comparar e criticar.
2. Utilizar critérios científicos na apreciação de instrumentos, recursos e resultados potencialmente relevantes para a prática da Psicologia.
3. Avaliar criticamente projetos de pesquisa.
4. Selecionar e aplicar instrumentos e procedimentos de coleta de dados (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas) em psicologia, considerando a pertinência e as limitações decorrentes dos problemas de validade, fidedignidade e precisão.
5. Elaborar projetos de pesquisa, incorporando criticamente a literatura dentro da área temática pertinente.
2. Elaborar projetos de diagnóstico e intervenção frente a problemas psicológicos e psicossociais, tendo como referência conhecimentos e técnicas psicológicos.
6. Utilizar diferentes métodos científicos para a investigação de problemas psicológicos.
7. Relatar resultados de investigações científicas, adequando-os aos diversos formatos de divulgação científica: artigos científicos, informação para o público geral,

relatórios técnicos, etc.
8. Citar e referenciar fontes de informações, de acordo com normas vigentes nas diversas modalidades de comunicação científica.
9. Avaliar procedimentos de investigação científica à luz das considerações éticas aplicáveis à pesquisa com animais e seres humanos, adequando-os aos padrões morais e legais vigentes.
10. Avaliar pesquisas em psicologia, caracterizando-as nos quadros de referência epistemológicos pertinentes e indicando contribuições e limitações.
11. Identificar e formular problemas de pesquisa e, em consonância com os quadros teóricos pertinentes, propor e conduzir procedimentos de investigação desses problemas.
12. Derivar usos práticos potenciais para resultados de pesquisa nos diversos campos de aplicação da psicologia e de profissões afins.
13. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos em psicologia e áreas afins.
14. Utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de informações, em ambiente acadêmico e profissional.
15. Utilizar procedimentos quantitativos e qualitativos na análise de dados em psicologia.
16. Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa.
17. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.
18. Buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
18. Levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos.
19. Utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica.
20. Ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia.
21. Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência.
22. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.
23. Descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
DISCIPLINAS ASSOCIADAS
▪ Estatística.
▪ Métodos de Observação e Entrevista.
▪ Metodologia Científica.
▪ Prática de Pesquisa em Psicologia.
▪ Métodos de Trabalho Grupal.
▪ Ética em Psicologia.
▪ Práticas Integrativas em Psicologia I (PIPsi I).
▪ Práticas Integrativas em Psicologia II (PIPsi II).
▪ Práticas Integrativas em Psicologia III (PIPsi III).
▪ Práticas Integrativas em Psicologia IV (PIPsi IV).
▪ Práticas Integrativas em Psicologia V (PIPsi V).
EIXO 3 – INTERFACES COM ÁREAS AFINES
1. Caracterizar processos biológicos e sociais relevantes para compreensão dos fenômenos psicológicos.

2. Relacionar fenômenos e processos biológicos e sociais às suas consequências para a psicologia.
3. Caracterizar diferentes domínios dos fenômenos humanos, segundo o campo de conhecimento.
4. Distinguir, nos fenômenos humanos, os níveis pertinentes à psicologia, diferenciando-os dos relativos às várias ciências afins.
5. Utilizar os conceitos referentes aos fenômenos humanos de acordo com os diferentes sentidos atribuídos pelos diferentes campos de conhecimento em que são empregados.
6. Reconhecer métodos e procedimentos de investigação pertinentes aos campos afins de conhecimento.
7. Avaliar criticamente as semelhanças e diferenças dos diversos campos de conhecimento no tratamento dos fenômenos humanos.
8. Analisar a realidade social e cultural brasileira identificando elementos úteis para a compreensão de fenômenos psicológicos e psicossociais.
9. Conhecer a realidade social e cultural da Região, em seus elementos singulares relevantes para a compreensão da conduta humana local e regional.
10. Analisar os problemas e desafios sociais, econômicos e culturais da região e como eles se traduzem em demandas para o trabalho do psicólogo.
DISCIPLINAS ASSOCIADAS
▪ Neuro-anatomomia.
▪ Cultura e Sociedade.
▪ Fisiologia e Comportamento.
▪ Genética e Comportamento.
▪ Neuropsicologia.
▪ Introdução à Filosofia.
▪ Psicopatologia II.
▪ Psicologia e Sexualidade.
▪ Práticas Integrativas em Psicologia II (PIPsi II).
EIXO 4 - PROCESSOS PSICOLÓGICOS
1. Descrever fenômenos e processos psicológicos básicos.
2. Relacionar fenômenos psicológicos às diversas teorias subjacentes.
3. Reconstruir fenômenos e processos psicológicos básicos em condições de laboratório.
4. Observar e descrever fenômenos e processos psicológicos básicos em ambiente natural.
5. Empregar as metodologias e procedimentos específicos, pertinentes a cada teoria, utilizados para demonstrar a existência dos fenômenos e processos psicológicos.
6. Relacionar fenômenos e processos psicológicos básicos às situações complexas do mundo real.
7. Relacionar fenômenos e processos psicológicos básicos a teorias e modelos de atuação profissional.
8. Analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.
9. Analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.
10. Descrever fenômenos e processos psicológicos complexos, na interação entre suas múltiplas dimensões.
11. Avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.

DISCIPLINAS ASSOCIADAS

- PPB II – Processos de Aprendizagem.
- Psicologia e Sexualidade.
- Psicologia do Desenvolvimento e da Criança.
- PPB I – Processos Cognitivos.
- Psicologia Social I.
- Psicologia e Políticas Públicas.
- PPB III – Motivação e Emoção.
- Psicologia da Adolescência.
- Psicologia Social II.
- Psicopatologia I.
- Psicopatologia II.
- Práticas Integrativas em Psicologia II (PIPsi II).
- Práticas Integrativas em Psicologia III (PIPsi III).
- Práticas Integrativas em Psicologia IV (PIPsi IV).
- Práticas Integrativas em Psicologia V (PIPsi V).
- Psicologia da Vida Adulta e Velhice.

EIXO 5 - PROCEDIMENTOS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E A PRÁTICA PROFISSIONAL

1. Selecionar instrumentos para a coleta de dados, visando a pesquisa científica e o diagnóstico de problemas psicológicos.
2. Executar procedimentos de aplicação, mensuração, interpretação e síntese de instrumentos de avaliação – escalas e testes e demais medidas em psicologia.
3. Relacionar a evolução das medidas em psicologia aos contextos histórico-culturais correspondentes.
4. Conceituar e estabelecer diferenças e usos potenciais para os diversos tipos de medidas.
5. Avaliar medidas em psicologia segundo os parâmetros de validade, fidedignidade e precisão.
6. Elaborar e testar protótipos de algumas medidas selecionadas em psicologia.
7. Selecionar e aplicar diferentes procedimentos de coleta de dados em psicologia: observação, entrevista, questionários, grupos focais, testes, dinâmica de grupo, etc.
8. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as especificidades do grupo e do contexto.
9. Avaliar os resultados e impactos das intervenções psicológicas realizadas.

DISCIPLINAS ASSOCIADAS

- Testes Psicológicos I.
- Testes Psicológicos II.
- Avaliação Psicológica.

EIXO 6 - PRÁTICAS PROFISSIONAIS

1. Relacionar teorias psicológicas a modelos de práticas profissionais.
2. Descrever e apreciar criticamente modelos de atuação profissional.
3. Trabalhar em equipes de trabalho em diferentes papéis e posições - competência interpessoal.
4. Elaborar planos de atuação profissional para contextos diferenciados.
5. Relacionar modelos de atuação profissional a contextos de aplicação específicos, adequando-os às populações alvo e demandas particulares.
6. Empregar técnicas psicológicas de diagnóstico, intervenção e avaliação nas áreas

de saúde, trabalho e educação.
7. Comparar práticas e modelos de atuação profissional e estimar sua pertinência a contextos específicos.
8. Reconhecer terminologias e procedimentos básicos de atuação de outros profissionais de campos afins, identificando competências e responsabilidades.
9. Avaliar as práticas profissionais empregadas quanto aos parâmetros éticos profissionais em contextos de aplicação específicos.
10. Avaliar criticamente modelos vigentes de atuação profissional em suas possibilidades e propor mudanças para superar suas limitações.
11. Conhecer o campo de atuação profissional, nas suas principais áreas, identificando seus desafios contemporâneos e tendências futuras.
12. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
13. Buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.
14. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.
15. Elaborar laudos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais.
16. Atuar profissionalmente em diferentes níveis de intervenção de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.
17. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, grupos e organizações.
18. Realizar orientação e aconselhamento psicológico.
19. Apresentar trabalhos e discutir ideias em público.
20. Atuar dentro das normas éticas que pautam o exercício profissional da psicologia.
21. Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.
22. Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais.
23. Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
24. Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de indivíduos, grupos e organizações.
25. Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.
26. Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.
27. Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.
28. Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros.
29. Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.
30. Elaborar projetos de atuação, considerando as especificidades do contexto e as demandas particulares, manejando parâmetros técnicos, profissionais e legais, e levando em consideração custos, eficácia e eficiência, remuneração justa, impacto econômico e político.
31. Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações

profissionais, inclusive materiais de divulgação.

DISCIPLINAS ASSOCIADAS

- Psicologia e Educação I.
- Psicologia Organizacional e do Trabalho.
- Psicologia e Políticas Públicas.
- Psicologia Comunitária.
- Psicologia e Saúde I.
- Aconselhamento Psicológico.
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas I.
- Ética e Psicologia.
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas II.
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas III.
- Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV.
- Seminários Integrativos.
- Estágio Básico I.
- Estágio Básico II.
- Estágio Profissional I.
- Estágio Profissional II.
- Estágio Profissional III.
- Práticas Integrativas em Psicologia I (PIPsi I).
- Práticas Integrativas em Psicologia II (PIPsi II).
- Práticas Integrativas em Psicologia III (PIPsi III).
- Práticas Integrativas em Psicologia IV (PIPsi IV).
- Práticas Integrativas em Psicologia V (PIPsi V).

ÊNFASES CURRICULARES

Ênfase 1 – Psicologia e processos de atenção à saúde

1. Compreender as políticas públicas, conhecendo os fundamentos, a estrutura e o funcionamento do S.U.S. e de seus programas de saúde, suas condições e especificidades na região, identificando potencialidades de inserção do psicólogo.
2. Acompanhar e avaliar as políticas nacionais e locais de atenção à saúde, propondo alterações pertinentes, considerando as múltiplas dimensões envolvidas, em termos de perspectivas e interesses envolvidos.
3. Desenvolver procedimentos necessários à identificação de padrões de distribuição de indicadores de saúde-morbidade na população, na área da saúde mental.
4. Analisar diferentes contextos institucionais voltados para a prestação de serviços em saúde (hospitais, postos, centros de saúde etc.) como requisito para planejar intervenções que equacionem os problemas detectados.
5. Implementar programas de saúde psicológica junto a diferentes especialidades médicas (cardiologia, pediatria, oncologia etc.).
6. Identificar necessidades e desenvolver práticas educativas em diferentes contextos de prestação de serviços de saúde.
7. Aplicar técnicas grupais voltadas para desenvolver e/ou aprimorar habilidades efetivas de enfrentamento dos problemas de saúde entre pacientes e equipes técnicas de instituições de saúde.
8. Realizar atendimento psicoterápico breve.
9. Dominar os procedimentos e bases teóricas para intervenções junto a portadores de necessidades especiais.
10. Aplicar procedimentos que permitam a redução de estresse e tensão oriundos

das pressões de trabalho.
11. Diagnosticar necessidades, propor, coordenar e avaliar ações de educação para a saúde relacionadas com a sexualidade.
12. Diagnosticar, propor, coordenar e avaliação programas de qualificação de multiplicadores (professores, agentes de saúde) na área de educação para a saúde relacionada à sexualidade.
DISCIPLINAS ASSOCIADAS
▪ Psicologia e Saúde II.
▪ Princípios de Epidemiologia.
▪ Psicofarmacologia.
▪ Elementos de Psicossomática.
▪ Psicoterapia Breve.
▪ Psicologia Hospitalar.
▪ Família e Intervenção Psicológica.
▪ Estágio Profissional I.
▪ Estágio Profissional II.
▪ Estágio Profissional III.
Ênfase 2 – Psicologia e processos educativos
1. Construir e divulgar práticas educativas visando à formação integral da pessoa e sua preparação para o exercício da cidadania.
2. Analisar as instituições escolares, visando diagnosticar fatores estruturais, culturais e contextuais responsáveis por dificuldades no desempenho dos sujeitos envolvidos – professores, alunos, funcionários e familiares.
3. Formular propostas de ações educacionais em contextos escolares, tendo como base a compreensão da realidade educacional brasileira e dos contextos locais.
4. Realizar orientação e aconselhamento voltados para decisões vocacionais e demais escolhas envolvendo a profissão e a carreira dos indivíduos.
5. Diagnosticar necessidades de treinamento, propor plano para o desenvolvimento de competências e habilidades em contexto específico de trabalho e avaliar os seus resultados e impactos.
6. Dominar o uso de novas tecnologias educacionais, utilizando-as, sempre que pertinente, para potencializar aprendizagens significativas entre trabalhadores e gestores.
7. Coordenar e manejar processos grupais em contextos de aprendizagem com objetivo de potencializar as relações interpessoais e intergrupais.
8. Analisar criticamente e propor materiais instrucionais (textos, jogos, brincadeiras, etc.) adequados para situações de aprendizagem em contextos de trabalho.
9. Diagnosticar necessidades de requalificação do trabalhador, orientando-o na construção e desenvolvimento de suas carreiras.
10. Caracterizar as práticas associadas à gestão do conhecimento em contextos organizacionais voltadas para ampliar o potencial de aprendizagem e disseminação do conhecimento entre trabalhadores e gestores.
11. Diagnosticar necessidades educativas em populações e grupos em situação de risco psicossocial, levando em conta suas características especiais.
12. Planejar, executar e avaliar, em conjunto com outros profissionais de áreas afins, Programas de desenvolvimento em contextos educacionais informais, apropriados às condições da população alvo e do contexto.
13. Diagnosticar necessidades, propor, coordenar e avaliar ações de educação para a saúde, relacionadas com a sexualidade.
14. Diagnosticar, propor, coordenar e avaliar programas de qualificação de multiplicadores (professores, agentes de saúde) na área de educação para a saúde,

relacionados à sexualidade.
DISCIPLINAS ASSOCIADAS
▪ Psicologia e Educação II.
▪ Psicopedagogia.
▪ Educação em Contextos Sociais.
▪ Psicomotricidade.
▪ Orientação e Aconselhamento Profissional.
▪ Programação e Avaliação Educacional.
▪ Psicologia e Inclusão.
▪ Estágio Profissional I.
▪ Estágio Profissional II.
▪ Estágio Profissional III.

3.6 ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO)

O estágio obrigatório desempenha papel central na formação do aluno do UNIFACEX, especialmente pela preocupação expressa do projeto em articular competências e meios com o perfil desejado do psicólogo. De uma forma geral, pode-se afirmar que a natureza da atividade de estágio se encontra ligada tanto ao conteúdo das disciplinas como à extensão de serviços à comunidade. As ações práticas dos alunos em seus estágios profissionalizantes visam, além da aquisição de uma postura profissional, uma aproximação com a comunidade e principalmente a aplicação prática do conhecimento apreendido durante o curso. Assim, para atender à comunidade, eles devem estar preparados tanto em termos éticos, como técnicos e científicos. O estágio é uma ocasião em que o aluno compartilha da experiência prática do supervisor, considerando que a supervisão acadêmica deve promover e garantir as condições de um trabalho de qualidade no atendimento que oferece.

O estágio se insere na proposta curricular, guiado pelos seguintes objetivos gerais:

- identificar fenômenos psicológicos;
- caracterizar o fenômeno psicológico em diferentes contextos sociais e institucionais de acordo com a demanda apresentada;
- planejar operações profissionais de intervenção para atender a demanda;
- implementar ações profissionais, empregando o instrumental da psicologia para atender a demanda;
- possibilitar a integração da teoria com a prática;
- possibilitar a integração do ensino, pesquisa e extensão;
- avaliar os resultados da ação profissional empreendida

Conforme previsto nas Novas Diretrizes para os cursos de Psicologia, o presente projeto incorpora dois tipos de atividades de estágio – o estágio básico e o estágio

profissional, específico da ênfase escolhida pelo aluno. Há, entre os dois, uma estreita relação de sequência, como se depreende da análise da grade curricular.

As atividades de estágio também são caracterizadas em termos do contexto em que o aluno será inserido. Temos, portanto, os estágios internos, aqueles realizados no UNIFACEX no âmbito do Serviço-Escola de Psicologia (SEP), bem como nos seguintes espaços institucionais: Faculdade da Terceira Idade, Escola FACEX (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio) e Departamento de Esportes; e os estágios externos, quando a atividade a ser desenvolvida pelo aluno ocorre no âmbito de outro contexto institucional. Vale assinalar, de início, que todas as atividades de estágio são supervisionadas, independente do local em que ocorram, por professores supervisores do quadro do UNIFACEX.

a) Estágio Básico

Inserindo-se no sexto e sétimo semestres, o estágio básico foi estruturado com a duração de um ano, dividindo-se em duas disciplinas - Estágio Básico I e Estágio Básico II, em semestres subsequentes, cada uma com carga horária semestral de 108 (cento e oito) horas, com o objetivo de integrar o conjunto de habilidades e competências trabalhadas no núcleo comum da formação.

Situado nesse momento da formação, quando o aluno já se prepara e começa a realizar disciplinas da ênfase escolhida, o estágio básico procura cumprir a função de fechar a sequência de disciplinas que garantiram as bases conceituais da psicologia e das áreas afins, os fundamentos metodológicos e técnicos.

Ao mesmo tempo, ele se insere em um momento do curso em que os domínios clássicos de atuação do psicólogo já estão sendo apresentados aos alunos. Assim, busca-se uma integração entre a formação científica básica e a atuação profissional.

Embora ao longo da maioria das disciplinas o aluno tenha contato com atividades práticas - em contextos naturais e em laboratórios - o estágio básico constitui o momento de integração de um conjunto complexo de habilidades e de competências. Em relação às práticas existentes desde o início do curso, o estágio básico se diferencia em duas dimensões importantes:

- deve envolver situações mais complexas;
- deve assegurar maior autonomia ao aluno para enfrentar os problemas postos pela realidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia asseguram liberdade à instituição para conceber, de forma mais específica os seus

estágios, oferecendo apenas uma diretriz geral da sua função no processo de formação do psicólogo. Seguindo essa diretriz, este projeto reflete o que nos parece uma das possibilidades de conceber práticas integrativas ligadas ao núcleo comum.

No presente projeto, o estágio básico deve se estruturar em torno das macro competências de diagnóstico e planejamento de intervenções. Estas duas competências, de alguma forma, articulam a vertente da pesquisa/conhecimento (pela ação de diagnosticar) com a vertente profissional (pelo planejamento das intervenções). O conjunto de disciplinas cursadas até o momento de início do estágio assegura a existência de pré-requisitos que são relevantes tanto para diagnosticar a realidade (como por exemplo, uma cadeia de pesquisa e de medidas) quanto para planejar intervenções (as disciplinas que remetem a áreas específicas de atuação que fornecem modelos de práticas profissionais relevantes para os diferentes domínios).

Assim, o estágio básico encontra-se definido em termos de habilidades e competências que detalham as duas macro competências acima assinaladas. Adicionalmente, prevê-se um conjunto de atividades acadêmicas possíveis de serem desenvolvidas, aqui consideradas relevantes para o desenvolvimento das competências definidas. Esse exercício inicial de planejamento do estágio básico pode ser visto no Quadro a seguir.

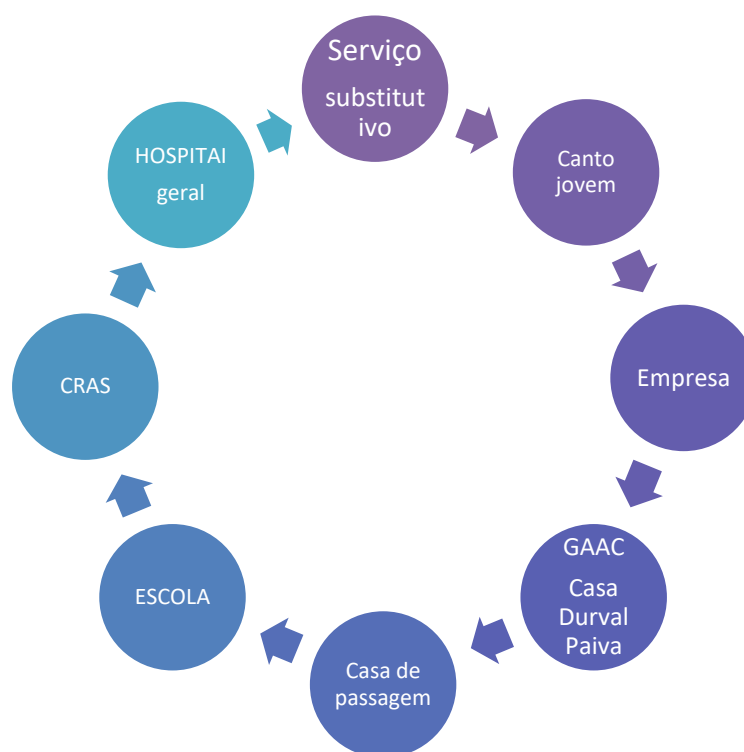
b) Definição do Estágio Básico (I e II)

Habilidades/Competências	Atividades acadêmicas possíveis
– Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados (observação, entrevistas, inventários, questionários, testes e escalas) em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação. – Selecionar instrumentos e procedimentos de análise e avaliação que permitam a caracterização de problemas psicológicos e psicossociais concretos, tendo em vista a sua complexidade e múltipla determinação. – Diagnosticar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos, em nível de indivíduos, grupos e organizações. – Definir o tipo de intervenção pertinente ao papel do psicólogo frente a	– Visitar diferentes contextos – organizações, comunidades – para contato, observação e descrição de fenômenos psicológicos nas diversas dimensões possíveis. – Discutir as diferenças observadas entre fenômenos psicológicos entre os contextos observados. – Utilizar ferramentas estruturadas, geradas pela Psicologia, para análise de indivíduos, grupos e contextos em que estes se movimentam, para identificar problemas e potencialidades de melhoria. – Realizar pequenos levantamento de necessidades e explorar caminhos alternativos para atendê-las. – Analisar dados de diferentes fontes que contribuam para a compreensão de problemas psicológicos de forma

problemas psicológicos e psicossociais específicos, – Elaborar projetos de intervenção congruentes com as informações coletadas nas diferentes etapas diagnósticas. – Elaborar relatórios da experiência prática. – Relacionar-se, dentro dos padrões éticos desejáveis para a profissão, com instituições e seus usuários.	articulada entre os diferentes níveis em que eles se expressam (individual, grupal, institucional). – Discussões coletivas sobre os trabalhos desenvolvidos pelos alunos, de forma a socializar experiências diferenciadas quanto aos contextos e aos problemas identificados. – Seminário final com a apresentação dos diagnósticos e planos de intervenção.
--	---

Assim definido, o estágio básico ocorre em sistema de rodízio, com grupos de estagiários circulando em diversos contextos (varia de 06 a 08), oportunizando ao aluno um amplo conhecimento de possíveis atuações do psicólogo, visando subsidiar uma escolha com mais autonomia no estágio profissional. A figura a seguir ilustra um exemplo de rodízio. Em cada um dos locais o aluno passa cerca de 20 horas distribuídas em quatro ou cinco semanas.

Os alunos realizam como atividades práticas a observação, descrição e avaliação de fenômenos psicológicos, entrevistas, tendo a oportunidade adicional de familiarizar-se com a atuação dos profissionais e com o funcionamento institucional. Nesta oportunidade, eles também adquirem habilidades básicas de relacionamento profissional com os usuários dos serviços psicológicos. Os professores supervisores responsáveis pelas disciplinas fazem o preparo para inserção dos alunos nestes contextos e acompanham o desenvolvimento dos mesmos.



Representação gráfica do rodízio dos Estágios Básico I e II do curso de Psicologia da UNIFACEX. Os alunos participam de atividades nestes locais durante dois semestres, em cada local o aluno passa cerca de 20 h distribuídas em quatro semanas.

No entanto, para garantir a operacionalização da presente proposta, são necessários alguns procedimentos, tais como: 1) a manutenção de diversas parcerias com profissionais de psicologia, denominados de Supervisores de Campo, em instituições conveniadas para este fim; 2) a garantia de um número equivalente de professores orientadores, denominados nas Normas Internas do Estágio Obrigatório do Curso, de Supervisores Acadêmicos, em igual número aos grupos de estagiários compostos em cada turma; 3) manter o número de 03 a 04 grupos de alunos por supervisor no decorrer de cada semestre letivo, totalizando 06 ou 08 vivências em distintos contextos institucionais ou comunitários, ao término das disciplinas de estágio básico. Dessa forma, a referida proposta possibilitará ao aluno o conhecimento de diferentes realidades e acesso a diversificadas formas de expressão de fenômenos e problemas psicológicos e psicossociais.

Quanto às supervisões, estas são realizadas semanalmente, em grupos com no máximo 10 estagiários. Elas constituem um espaço de significativa relevância para a aprendizagem, cujo objetivo é favorecer a troca de informações e experiências advindas

das atividades realizadas pelos grupos de alunos. Para tornar esses momentos mais produtivos, o curso de Psicologia do UNIFACEX adotou o Diário Vivencial de Psicologia, um instrumento que auxilia os supervisores no acompanhamento dos seus estagiários, facilitando o processo ensino-aprendizagem. No Diário, o aluno registra sentimentos, percepções, dúvidas, reflexões sobre as competências e habilidades que desenvolveu ou que precisam ser adquiridas etc.

Assim, ao longo das disciplinas Estágio Básico I e Estágio Básico II, os grupos transitam, com orientações específicas sobre o que deles se espera. Na primeira disciplina do estágio básico, prevê-se que cada grupo, ao passar pelos diferentes contextos, elabore um ensaio de proposta de intervenção em um dos contextos escolhido pelo próprio grupo. Já na segunda disciplina do estágio básico, prevê-se que cada grupo conheça outros diferentes contextos e concentre-se, de forma mais profunda, nas atividades primordiais do estágio básico, quais sejam, o diagnóstico e o planejamento de intervenções. Isso irá possibilitar a elaboração, pelos alunos, de uma proposta de intervenção em um dos contextos, sendo a referida atividade parte integrante do Relatório Descritivo, compreendido como produto final de cada disciplina do estágio básico. Esse relatório é apresentado oralmente na última semana de aulas de cada semestre letivo, compondo a programação do Seminário de Apresentação dos Trabalhos Interdisciplinares do curso, evento que possibilita a participação de todos os alunos do curso para conhecer os resultados das práticas integrativas desenvolvidas pelos alunos do primeiro ao quinto período.

c) Estágio Profissional

De acordo com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Psicologia e em sintonia com o presente projeto de formação, o estágio profissional representa uma etapa conclusiva na formação do psicólogo. Caracteriza-se por expor o aluno (estagiário) a contextos que demandem práticas mais complexas, nas quais poderá exercer o papel ocupacional previsto para o psicólogo naquelas competências que estão sendo aprofundadas na ênfase escolhida pelo aluno, a partir do 7º (sétimo) período do curso. Desde a construção do seu projeto específico, o aluno contará tanto com a supervisão no campo como com a orientação de um professor supervisor. Essa orientação deverá ser congruente com a escolha teórica e metodológica do aluno.

O estágio no final do curso – específico da ênfase – por ser a atividade integradora por excelência se diferencia pela exigência de maior autonomia e capacidade

de diagnosticar e planejar a intervenção pertinente. Diferentemente do estágio básico, o aluno tem a oportunidade de desenvolver atividades de intervenção, individualmente, respondendo com a autonomia necessária para viabilizá-las.

Feitas tais considerações gerais, o estágio na ênfase curricular estrutura-se de acordo com as seguintes características:

a) Tem duração de um ano e meio, de forma a garantir tempo suficiente para o desenvolvimento de atividades significativas para o seu objetivo na formação global do aluno;

b) Divide-se em três momentos correspondentes aos três semestres finais do curso, totalizando 504 horas de trabalho¹.

O primeiro, denominado de Estágio Profissional I, com a duração de 108 (cento e oito) horas, ocorre ainda concomitante a algumas disciplinas da formação básica e da ênfase escolhida. Está voltado para familiarização, análise e diagnóstico das necessidades e práticas interventivas norteada pelo Plano de Ensino, referente ao contexto escolhido pelo aluno na disciplina.

O segundo, Estágio Profissional II, um pouco mais longo com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, tem a mesma dinâmica do primeiro só que ocorrendo em um contexto diferente com o propósito de oportunizar uma nova experiência, que poderá ou não ser estendida para o Estágio Profissional III. Deve-se, no entanto, observar, na ocasião dessa escolha, a adoção de critérios por parte de alguns contextos que apontam para a necessidade da continuidade da experiência do estágio durante o período de um ano, compreendendo os dois momentos finais do curso.

O trabalho final das duas disciplinas de Estágio Profissional I e II constitui um Relatório Descritivo das etapas do trabalho realizado, o qual envolve diagnóstico, planejamento e ações interventivas. Nesse momento do curso, espera-se que o aluno tenha a capacidade, já adquirida no estágio básico, de vincular um diagnóstico dos desafios e problemas que o contexto específico coloca ao psicólogo, e as prioridades de intervenção, os recursos e ferramentas utilizados, bem como uma análise crítica da própria intervenção.

Finalmente, o Estágio Profissional III, mais longo, com a carga horária de 240 (duzentos e quarenta) horas deverá ser desenvolvido em um dos contextos nos quais o aluno inseriu-se em uma das disciplinas anteriores do Estágio Profissional ou em um terceiro e novo contexto. Com esta possibilidade de escolha, busca-se permitir que o

¹ A carga horária do estágio profissional, quando somada ao do estágio básico, atende ao requisito das Novas Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia, que indica a necessidade de 15% da carga horária total do curso em atividades de estágio.

aluno avalie, dentro do seu projeto de formação, a pertinência de uma atuação mais ampla e profunda em um contexto ou mais diversificada. Este terceiro estágio deverá contemplar uma intervenção mais significativa, respeitando-se a capacidade já desenvolvida pelo aluno para lidar com a complexidade dos determinantes da situação problema. Como trabalho final dessa disciplina, o aluno produz um Relatório Técnico-Científico.

Como afirmado anteriormente e expresso a seguir no quadro demonstrativo, os estágios utilizam contextos internos voltados para a prestação de serviços psicológicos. Também são utilizados espaços externos, objeto de construção de parcerias entre o UNIFACEX e diversas outras entidades ou instituições do município de Natal.

Ou seja, os estágios ocorrem nas instituições parceiras do curso e/ou nos espaços de atendimento do Serviço-Escola de Psicologia (SEP) e outras instalações do UNIFACEX. Quando ocorrem no SEP, a prática de estágio é norteadas pelas normas internas que regulamentam o trabalho nessa unidade do curso. Quando ocorrem fora da instituição, outro conjunto de regras e procedimentos pauta a escolha, inserção e acompanhamento das atividades do aluno. Para a realização desses estágios, o UNIFACEX possui convênio com as Secretarias Municipais de Natal e Parnamirim, Secretaria Estadual de Saúde do RN, ONG's, escolas privadas, empresas de transportes, SENAC, Consultorias de RH. Os estágios são realizados na Liga Norte-Riograndense contra o Câncer, Centro de Referência Especializada em Assistência Social, Centros de Atenção Psicossocial, Ambulatório de Saúde Mental, Policlínica de Neópolis, Maternidade do Divino Amor, Casas de Passagem, Empresas diversas, Centro Reprodutivo Leide Moraes, Casa Escola, Centro de Educação Infantil, Colégio Nossa Senhora das Neves, Grupo de Apoio à Criança com Câncer, Casa de Apoio à Criança com Câncer Durval Paiva.

O Estágio Profissional considera as duas ênfases oferecidas pelo Curso (Psicologia e Processos de Atenção à Saúde / Psicologia e Processos Educativos) que se refletem num conjunto de práticas necessárias ao desenvolvimento das competências profissionais esperadas. O quadro a seguir exemplifica alguns contextos específicos onde essas práticas podem ser desenvolvidas em consonância com cada ênfase curricular.

Contextos específicos e desenvolvimento das práticas desenvolvidas em cada ênfase curricular.

CONTEXTOS	ATIVIDADES POR ÊNFASES	
	Atenção à saúde	Processos Educativos
INTERNOS: – SEP – Serviço-Escola de Psicologia do UNIFACEX	– Práticas de diagnóstico e orientação – Práticas de cunho educativo para promoção	– Práticas de diagnóstico e orientação. – Intervenções psicopedagógicas

- Núcleo de Ensino Infantil, Fundamental e Médio FACEX - Núcleo de Práticas Esportivas da FACEX - EXTERNOS: - Creches - Escolas - Entidades de assistência – do menor ao adulto e idoso – - Unidades do Sistema de saúde: postos de saúde, ambulatórios, hospitais gerais e psiquiátricos, consultórios. - Orfanatos, asilos, casas de acolhimento. - Instituições que atendem a portadores de necessidades especiais. - Empresas de diferentes segmentos produtivos. - Órgãos da administração pública - ONGs. - Sindicatos - Comunidades	- da saúde - Intervenções psicopedagógicas - Atendimentos clínicos individualizados - Atendimentos a sujeitos em instituições de saúde - Atendimentos a sujeitos institucionalizados - Engajamento em projetos e programas de atenção à saúde, de caráter preventivo e remediativo. - Estudos, levantamentos e pesquisas	- Levantamento de necessidades, planejamento, execução e avaliação de programas de T&D. - Elaboração de planos de carreira. - Desenvolvimento de grupos e equipes em contextos de trabalho - Orientação profissional e vocacional. - Engajamento em projetos e programas de qualificação e desenvolvimento de pessoas. - Estudos, levantamentos e pesquisas
--	--	--

Em todas as modalidades de estágio anteriormente apresentadas a supervisão acadêmica tem um caráter de obrigatoriedade, seguindo primordialmente uma sistemática semanal, cumprindo uma carga horária de 02 (duas) horas, devendo ser oferecida em grupo e/ou individualmente, de acordo com a modalidade de estágio em curso.

Como já foi explicitado, o produto final de cada etapa dos estágios apresentados segue formatos de acordo com cada disciplina. Sendo assim, nas disciplinas Estágio Básico (I e II) e Estágio Profissional (I e II), é exigido um Relatório Descritivo das experiências vivenciadas no estágio, incluindo a proposta de intervenção, a qual deverá adquirir um grau crescente de complexidade. No estágio profissional III é exigido um Relatório Técnico-Científico. Portanto, o Relatório Descritivo aqui compreendido como produto final das disciplinas Estágio Básico (I e II) e Estágio Profissional (I e II) e o Relatório Técnico-Científico na disciplina Estágio Profissional III são requisitos obrigatórios para a conclusão das disciplinas de estágio, devendo fazer parte dos itens de avaliação dos respectivos estágios, estando assim a atribuição do

conceito final da disciplina condicionada à sua apresentação escrita e oral, no caso específico do Estágio Básico e do Estágio Profissional III.

d) Os estágios externos

Os estágios desenvolvidos em contextos externos envolvem, principalmente, atividades como visitas e observações programadas em instituições e organizações; observação, análise e diagnóstico de indivíduos, situações, grupos ou organizações; planejamento, intervenção e acompanhamento periódico de atividades.

Considerando o impacto e o desdobramento que as atividades externas representam para a instituição de ensino e para a comunidade, relações de constância e proximidade são necessárias para garantir uma boa condução das atividades, havendo troca de informações e minimização dos conflitos eventuais.

Assim, compete aos professores supervisores das disciplinas de estágio e aos supervisores de campo zelar pelos critérios de elegibilidade das instituições onde se desenvolvem os estágios, cumprirem os trâmites necessários para o UNIFACEX e para a instituição externa, bem como definirem a forma mais adequada de acompanhamento do processo, de acordo com os objetivos e projetos de cada disciplina.

São documentos necessários e obrigatórios para a realização dos estágios externos no que concerne ao Curso de Psicologia: Solicitação de Estágio, Termo de Compromisso, Ofício de Encaminhamento do Estagiário, Diário vivencial das atividades desenvolvidas e Relatório no término de cada disciplina de estágio.

A partir de indicações dos docentes que ministram as disciplinas de estágios, a Coordenação de Estágio Obrigatório do Curso envia as Solicitações de Estágios às instituições externas, indicando as atividades a serem desenvolvidas, períodos necessários, quantidade e relação nominal dos alunos.

A contrapartida do curso, além de traduzir-se na troca entre o conhecimento acadêmico e a realidade profissional de cada contexto, pode ocorrer na forma de equipamentos e/ou materiais de consumo usados pelo aluno. Pode também constar de livros, periódicos, material de escritório, bolsa de estudo ou outras formas, a serem negociadas entre as partes.

Durante o processo de estágio deve ser construído o Dossiê do aluno com a participação deste, como responsável pela elaboração do Relatório que deverá ser entregue ao docente da disciplina e ao responsável pelo estágio na instituição cedente, no final do processo. Ainda devem conter os seguintes documentos e registros no Dossiê:

ofício de encaminhamento, termo de compromisso, plano de estágio, ficha de acompanhamento e avaliação do aluno.

Ao ser estabelecida a situação de estágio, o aluno deverá preencher cuidadosamente a Ficha de Registro de Frequência e das Atividades Desenvolvidas no contexto de estágio e a Ficha de Avaliação de Desempenho, a ser rubricado pelo responsável na instituição cedente e pelo docente do curso de Psicologia.

Também conforme diretrizes da proposta original, para organizar o desenvolvimento dessas atividades e buscar a implementação dos projetos, o UNIFACEX conta com a Coordenação do Estágio Obrigatório do Curso de Psicologia. Assim sendo, essa Coordenação busca viabilizar a ampliação das propostas de Convênios com diversas Instituições da Cidade de Natal e região, bem como acompanhar as atividades de estágio em consonância com a Coordenação de Estágio Geral do UNIFACEX, que conta com convênios firmados para possibilitar a inserção dos alunos do Curso de Psicologia em contextos diversificados.

Nesse sentido, o Serviço-Escola de Psicologia integra-se ao Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, organizando e gerenciando as situações de estágio nos diferentes contextos e disponibilizando recursos físicos e materiais para o pleno desenvolvimento das atividades propostas nos diferentes Projetos do UNIFACEX, inserindo os alunos numa ação interdisciplinar e multiprofissional.

O estágio poderá estar incluído também no desenvolvimento de projetos de pesquisas. Assim, ao atender uma escola, organizações, instituições e a comunidade, por exemplo, o aluno tomará este ato não somente como assistência, mas também como reflexão, visando à produção de conhecimento.

3.7. ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS

O Curso de graduação em Psicologia do UNIFACEX reconhece no estágio uma singular oportunidade de aprendizagem para o aluno, tendo em vista permitir ao mesmo um contato direto com as práticas operacionais cotidianas, sempre em um ambiente de realidade profissional. Por meio da consolidação dos conhecimentos teóricos já adquiridos e do desenvolvimento sócio-pessoal, os alunos, a partir da integração destes com os vários sujeitos envolvidos no cenário do ambiente de estágio, terão a oportunidade de vivenciar uma realidade que certamente fará parte de seu dia-a-dia profissional. Nos termos da legislação nacional em vigor, especificamente a Lei nº. 11.788/2008, que regula o estágio não-obrigatório de estudantes de cursos superiores, no seu artigo 1º:

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Assim, o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando, e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. O estágio poderá ser obrigatório (supervisionado, curricular) ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

O Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, e que será exercido segundo as regras e diretrizes da Lei nº. 11.788/2008, e segundo as capacidades e habilidades técnicas e acadêmicas já dominadas pelo aluno devidamente matriculado nas disciplinas regulares do curso, em uma dada etapa do curso, de modo que a cada período letivo subsequente o aluno esteja apto a desempenhar novas atividades e atribuições em estágios não-obrigatórios, segundo um processo crescente de conhecimentos e habilidades técnico-profissionais.

Os alunos do curso de Psicologia UNIFACEX só estarão autorizados por este Projeto de Curso, e nos termos das normas internas desta IES, a realizarem seus estágios não-obrigatórios quando estiverem, pelo menos, matriculados no 4º (quarto) período do curso, de forma regular, vez que somente a partir desta etapa do curso de graduação estarão aptos academicamente a desempenharem atividades técnicas especializadas de cunho profissional, próprias da profissão.

Nesta ótica, as atividades de estágio possíveis de serem exercidas pelos alunos do curso de Psicologia por meio de estágios não-obrigatórios nos diversos órgãos e instituições (públicas e privadas), bem como junto a profissionais liberais, devem necessariamente obedecer a um conjunto de critérios de conhecimento teórico prévio, cujo controle se dá por meio da verificação da compatibilidade das atividades de estágio pretendidas pelo aluno/empresa com o período letivo em que se encontra regularmente matriculado o referido aluno, de modo que somente seja autorizado ao aluno desenvolver atividades de estágio não-obrigatório compatíveis com os conhecimentos teóricos já angariados nas disciplinas dos períodos letivos anteriores, em que o aluno obteve aprovação por nota e frequência.

3.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares (ATCs) estão na Estrutura Curricular do curso de graduação em Psicologia do UNIFACEX com o objetivo de fomentar a atualização permanente do corpo discente no âmbito do ensino, pesquisa e extensão em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

O curso de graduação em Psicologia do UNIFACEX define a carga horária de 160 horas para atividades complementares, que devem ser integralizadas ao longo do curso. O cumprimento mínimo destas é obrigatório para conclusão do curso.

As atividades complementares, para serem validadas, devem estar em consonância com a formação pretendida e alinhada com as atividades e categorias previstas no Manual de Atividades Complementares do UNIFACEX.

Entretanto, não constitui uma obrigação do curso de graduação em Psicologia do UNIFACEX oferecê-las por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão. Outrossim, diversas atividades são promovidas como estímulo ao cumprimento das ATCs, a saber: seminários, minicursos, colóquios, jornadas, visitas técnicas, simpósios, monitoria de ensino e extensão, publicação de trabalhos, iniciação científica, participação em defesas de teses, dissertações e monografia da área, organização de eventos, estágio não obrigatório, dentre outros. Além das atividades realizadas internamente, o curso estimula a participação dos alunos em congressos locais, regionais, nacionais e internacionais, encontros, atividades em geral da área, oferecidas por outras instituições.

As atividades complementares são institucionalizadas pelo UNIFACEX através de Manual próprio. A partir das diretrizes deste manual, o curso de graduação em Psicologia, com o auxílio de um sistema de informação acompanha o processo de ATC.

O acompanhamento é realizado da seguinte maneira: o aluno preenche o relatório de atividade complementar e anexa o documento comprobatório da atividade desenvolvida. Estes relatórios e a comprovação da atividade são analisados quanto aos seguintes aspectos: veracidade, coerência técnica e alinhamento de categoria, considerando as determinações expressas no manual de ATC. A análise é realizada pelo coordenador do curso que, ao validar o relatório apresentado, lança a carga horária compatível no sistema. O sistema foi desenvolvido por equipe própria de informática do UNIFACEX e serve a todos os cursos da instituição.

3.9 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO (Estrutura Curricular)

A proposta curricular do Curso de Psicologia do UNIFACEX está organizada em sistema semestral, distribuído em 5 anos consecutivos de 10 semestres, totalizando 4000 horas.

O núcleo básico ou comum é composto por um conjunto de disciplinas que totalizam 2.430 horas, e que se distribui ao longo de todos os semestres, sendo que sua participação é bastante reduzida nos três últimos semestres. Assim, mostra-se que as

ênfases curriculares não constituem um momento estanque do processo de formação do aluno, articulando-se progressivamente com a própria formação básica.

O estágio básico que envolve práticas integrativas relacionadas ao núcleo comum totaliza 240 horas, distribuídas em dois semestres - sexto e sétimo. No sétimo semestre começa a oferta das disciplinas que definem as ênfases oferecidas como alternativas ao aluno. Cada graduando deverá fazer a sua opção por uma das ênfases, cursando as disciplinas específicas previstas para cada semestre.

Para cada ênfase, as disciplinas obrigatórias, em número de sete, compõem um total de 420 horas. A formação na ênfase escolhida é completada com o estágio específico que se inicia a partir do 8º Semestre e se estende até o 10º Semestre, com um total de 510 horas para cada ênfase. Assim, a carga horária total prevista para o curso atende ao requisito mínimo de 15% da carga horária total, como definido pelas Diretrizes Curriculares.

Ao longo do curso, os alunos cumprem um mínimo de 160 horas engajados em atividades acadêmicas complementares.

Os programas das disciplinas são definidos buscando deixar claro o vínculo entre os objetivos e conteúdos e as competências definidas no modelo apresentado. Assim, no programa de cada disciplina encontram-se especificadas as competências de cada eixo estruturante do curso para as quais a disciplina contribui. Portanto, um mesmo espaço disciplinar pode estar sendo relevante para o desenvolvimento de competências de distintos eixos estruturantes do curso, não havendo, necessariamente uma relação única entre disciplina e eixo.

Relação de todas as disciplinas do Curso com as suas respectivas Cargas Horárias e Pré-Requisitos

1º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
Psicologia, Ciência e Profissão	60	-
Neuro-anatomomia	60	-
Historia da Psicologia	60	-
Introdução à Filosofia	60	-
Cultura e Sociedade	60	-
Práticas Integrativas em Psicologia I	30	-

Total	330	
2º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
Sist. e Teor. I – Campo Comportamental	60	-
Fisiologia e Comportamento	30	-
PPB I – Processos Cognitivos	60	-
Métodos de Observação e Entrevista	60	-
Estatística em Psicologia	30	-
Metodologia Científica em Psicologia	60	-
Práticas Integrativas em Psicologia II	30	-
Total	330	
3º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
Sist. e Teorias II – Campo Psicanalítico	60	-
Genética e Comportamento	30	-
Psicologia do Desenvolvimento e da Criança	60	-
PPB II – Processos de Aprendizagem	60	-
Psicologia Social I	60	-
PPB III – Motivação e Emoção	30	-
Práticas Integrativas em Psicologia III	30	-
Total	330	
4º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
Sistemas e Teorias III – Campo Fenomenológico-Existencial	60	-
Psicologia e Educação I	60	-
Psicologia da Adolescência	30	Psicologia do Desenvolvimento e

		da Criança
Neuropsicologia	30	-
Psicologia Social II	60	-
Psicopatologia I	60	-
Práticas Integrativas em Psicologia IV	30	-
Total	330	
5º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
Psicologia e Políticas Públicas	60	-
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	60	-
Psicologia da Vida Adulta e da Velhice	60	Psicologia do Desenvolvimento e da Criança
Testes Psicológicos I	60	-
Psicopatologia II	60	Psicopatologia I
Práticas Integrativas em Psicologia V	30	
Total	330	
6º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
Psicologia Comunitária	30	-
Psicologia e Saúde I	60	-
Testes Psicológicos II	60	Testes Psicológicos I
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	60	
Ética em Psicologia	30	
Psicologia e Sexualidade	60	
Estágio Básico I	120	
Total	420	
7º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
ÊNFASE 1		

Psicologia e Saúde II	60	Psicologia e Saúde I
ÊNFASE 2		
Psicologia e Educação II	60	Psicologia e Educação I
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	60	-
Métodos de Trabalho Grupal	60	-
Avaliação Psicológica	60	Testes Psicológicos II
Prática de Pesquisa em Psicologia	60	Metodologia Científica
Estágio Básico II	120	
Optativa I	60	
Total	480	
8º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
ÊNFASE 1		
Psicologia Hospitalar	60	
Psicoterapia Breve	60	
ÊNFASE 2		
Psicologia e Inclusão	60	
Orientação e Aconselhamento Profissional	60	
Aconselhamento Psicológico	60	-
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	60	Teor. Tec. Psicoter. I
Estágio Profissional I	120	Estágio Básico I e Est. B. II
Saúde Mental e Trabalho	30	-
Optativa II	60	
Total	450	
9º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
ÊNFASE 1		
Elementos de Psicossomática	60	-

Família e Intervenção Psicológica	60	-
ÊNFASE 2		
Psicopedagogia	60	-
Educação em Contextos Sociais	60	-
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III	60	Teor. Tec. Psicoter. I
Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV	60	Teor. Tec. Psicoter. I
Optativa III	60	
Estágio Profissional II	150	
Total	450	
10º PERÍODO		
Disciplina	CH	Pré-requisito
ÊNFASE 1		
Princípios de Epidemiologia	60	-
Psicofarmacologia	60	-
ÊNFASE 2		
Programação e Avaliação Educacional	60	-
Psicomotricidade	60	-
Seminários Integrativos	30	-
Optativa IV	60	
Estágio Profissional III	240	Estágio Prof. I e II
Total	450	

RESUMO – DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Carga horária total	4060
Carga horária em disciplinas do Núcleo Comum – obrigatórias	2.490
Carga horária em disciplinas do Núcleo Comum – optativas	240
Carga horária em disciplinas de ênfase	420
Carga horária em estágios básicos	240
Carga horária em estágios profissionais da ênfase	510
Carga horária em atividades complementares	160

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Apresentamos a seguir algumas nomenclaturas de disciplinas optativas que têm sido ministradas no Curso de Psicologia do UNIFACEX e seus respectivos períodos, entendendo que pode haver variação nessa sequência bem como nas propostas das optativas.

Semestre	Disciplina Optativa	CH	Pré-requisito
Em qualquer semestre letivo	LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais)	45	-
7º	Psicologia Jurídica	60	-
7º	Gênero, Sexualidade e Psicologia	60	-
7º	Habilidades Interpessoais do Psicólogo	60	-
8º	Psicologia do Trânsito	60	-
8º	Psicologia e Violência	60	-
8º	Leitura e produção textual	60	-
9º	Psicologia da gravidez, parto e puerpério	60	-
9º	Elaboração de Documentos Psicológicos	60	-
10º	Psicologia e Empreendedorismo	60	-
10º	Infância em risco psicossocial	60	-
		60	-

Pré-requisitos na Matriz Curricular

Disciplina	Pré-requisito	Explicação
Psicologia e educação II	Psicologia e educação I	O(A) aluno(a) não pode implementar aplicações práticas na disciplina Psicologia e educação II do sétimo período, pois ele(a) deve ter todo o aparato conceitual visto com aproveitamento na disciplina Psicologia e educação I. Dentre os conteúdos que o(a) mesmo(a) já deve demonstrar domínio prévio, temos : Conceito de Educação, conhecimento das escolas filosóficas da educação (Inatista-maturacionista, Empirista-ambientalista e Interacionista), das abordagens educacionais (Liberal, Renovada e Progressistas), da história da educação brasileira, dos documentos que legislam sobre a mesma e do fundamento teórico, conceito, objeto de estudo, objetivos, contextos de atuação, público-alvo e técnicas de avaliação e intervenção da Psicologia escolar/educacional.
Teorias e Técnicas Psicoterápicas III: Campo psicanalítico (TTP III)	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I(TTP I)	A disciplina TTP I apresenta as bases comuns da psicoterapia. Sem esse aparato conceitual visto com aproveitamento na disciplina TTP I, o aluno fica impossibilitado de desenvolver o conhecimento específico e compreender as especificidades da abordagem psicanalítica apresentadas na disciplina TTP III.
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II: campo fenomenológico-existencial (TTP	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I(TTP I)	A disciplina TTP I apresenta as bases comuns da psicoterapia. Sem esse aparato conceitual visto com aproveitamento na disciplina TTP I, o aluno fica impossibilitado de desenvolver o conhecimento específico e compreender as

II)		especificidades da abordagem fenomenológico-existencial apresentadas na disciplina TTP II.
Teorias e Técnicas Psicoterápicas IV: campo cognitivo-comportamental(TTP IV)	Teorias e Técnicas Psicoterápicas I(TTP I)	A disciplina TTP I apresenta as bases comuns da psicoterapia. Sem esse aparato conceitual visto com aproveitamento na disciplina TTP I, o aluno fica impossibilitado de desenvolver o conhecimento específico e compreender as especificidades da abordagem cognitivo-comportamental apresentadas na disciplina aplicada TTP IV.
Psicopatologia II	Psicopatologia I	Neste segundo componente curricular (Psicopatologia II), o aluno colocará em prática a habilidade de visualizar os diferentes sinais e sintomas psicopatológicos nas síndromes psiquiátricas prevalentes na prática clínica e como tais sinais e sintomas vão se articular de modo a caracterizar estes diferentes transtornos psíquicos. Estes sinais e sintomas são apresentados e discutidos na disciplina anterior (Psicopatologia I), sem a qual o discente não pode acompanhar a disciplina subsequente.
Testes Psicológicos II	Testes Psicológicos I	O aluno apresentará dificuldades em assimilar a prática e conhecimento acerca das técnicas projetivas de avaliação psicológica da Disciplina Testes Psicológicos II sem o conhecimento e domínio prévio dos conceitos básicos de psicometria e das técnicas objetivas de avaliação psicológica da Disciplina Testes Psicológicos I . Isso se justifica pelo fato de que em Testes Psicológicos I são ministrados conceitos básicos para a construção e uso de testes psicológicos como: Validade, Precisão,

		Normatização, Padronização, SATEPSI e a resolução do Conselho Federal de Psicologia que institui sobre a elaboração, uso e comercialização de testes psicológicos. Além disso, é nessa disciplina que o discente conhece e adquire o domínio da aplicação das técnicas objetivas de avaliação psicológica.
Avaliação Psicológica	Testes Psicológicos II	O aluno apresentará dificuldades em assimilar a prática da avaliação psicológica, haja vista que se trata de um processo complexo e que depende dos conhecimentos e práticas adquiridos nas disciplinas Testes psicológicos I e Testes Psicológicos II.
Prática de Pesquisa em Psicologia	Metodologia Científica	O objetivo final da disciplina “Prática de Pesquisa em Psicologia” é a elaboração de um artigo. Dessa forma, o conteúdo e as habilidades da disciplina “Metodologia Científica”, tais como estratégias de coleta de dados, normas de citação e referências bibliográficas, noções sobre os diferentes tipos de informe científicos são essenciais para o cumprimento satisfatório dessa disciplina do oitavo período.
Estágio Profissional I	Estágio Básico I e Estágio Básico II	A disciplina de Estágio Profissional I depende das competências e habilidades, adquiridos nas disciplinas de Estágio Básico I e Estágio Básico II. A justificativa é que para o discente realizar as atividades específicas do psicólogo, precisa ter aprendido a desenvolver o diagnóstico e o planejamento de intervenções em diferentes contextos onde o psicólogo atua. Essas competências são desenvolvidas nos estágios básicos.
Estágio Profissional III	Estágio Profissional I e	A disciplina de Estágio Profissional III é a última do ciclo que envolve o seguimento

	Estágio Profissional II	profissionalizante do curso, portanto a carga horária é a maior. Além disso, a prática e o trabalho teórico (relatório técnico-científico) são os mais complexos, exigindo que o aluno tenha cumprido as etapas anteriores.
--	-------------------------	---

3.10 MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO

MATRIZ DE CONVERGÊNCIA DAS DISCIPLINAS E SUAS RESPECTIVAS COMPETÊNCIAS DE CURSO														
DISCIPLINAS/ COMPETÊNCIAS	"A"	"B"	"C"	"D"	"E"	"F"	"G"	"H"	"I"	"J"	"L"	"M"	"N"	"O"
Psicologia: ciência e profissão 60 h	x												x	
Neuro-anatomomia 60 h	x													
História da psicologia 60 h	x													
Introdução à Filosofia 60 h	x													
Cultura e Sociedade 60 h	x													
PIPsi I 30 h	x					x		x		x			x	
Sist. e Teor. I: campo comportamental 60 h	x													
Fisiologia e comportamento 30 h	x													
PPB I: Processos Cognitivos 60 h	x													
Métodos de Observação de Entrevista 60 h	x			x	x									
Estatística 30 h	x			x	x									
PIPsi II 30 h	x		x	x		x		x		x			x	
Sist. Teor. II: campo psicanalítico 60 h	x													
Genética e comportamento 30 h	x													
Psicologia do Desenvolvimento e da criança 60 h	x		x		x	x								
PPB II: Processos de Aprendizagem 60 h	x													
Psicologia Social I 60 h	x													
PPB III: Motivação e Emoção 30 h	x				x									
PIPsi III 30 h			x		x	x		x		x			x	

Sist. e Teor. III: campo fenomen.- humanista 60 h	x													
Neuropsicologia 30 h	x													
Psicologia da Adolescência 30 h	x		X		X	X								
Psicologia Social II 60 h	x				X	X								
Psicopatologia I 60 h	x		x		X	x			x					
PIPsi IV 30 h			x			x		x		x			x	
Psicologia e Educação I 60 h	x	x				x	x							
Psicologia Organizacional e do Trabalho I 60 h	x	x				x				x				
Psicologia da vida adulta e da velhice 60 h	x					x	x							
Testes Psicológicos I 60 h					x	X						x		
Psicopatologia II 60 h	x		x		X	x			x					
PIPsi V 30 h			x				x	x		x			x	
Psicologia Comunitária 30 h	x							x						
Psicologia e Políticas Públicas 60h	x							x					x	
Psicologia e Saúde I 60 h	x	x	x				x							
Testes Psicológicos II 60 h						x	x					x		x
Metodologia Científica 60 h												x	x	x
Psicologia Organizacional e do Trabalho II 60 h	x	x				x	x							
Estágio Básico I 120 h		x	x		x	x		x				x		
Psicologia e Sexualidade 60 h	x	x						x						
Métodos de Trabalho Grupal 60 h								x		x				
Avaliação Psicológica 60 h						x	x					x		
Estágio Básico II 120 h		x	x				x	x		x			x	
Aconselhamento Psicológico 60 h												x		
Prática de Pesquisa em Psicologia 60 h				x									x	x
Estágio Profissional I 120 h		x	x				x	x		x	x		x	
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I 60 h	X				X	X	X							
Teor. e Téc. Psicoterápicas II 60 h					X	X	X							
Teor. e Téc. Psicoterápicas III 60 h					X	X	X							
Teor. e Téc. Psicoterápicas IV					X	X	X							

60 h														
Estágio Profissional II 150h		x	x				x	x		x	x	x	x	
Ética em Psicologia 30 h		x	x							x				
Seminários Integrativos 30 h	x	x				x							x	
Estágio Profissional III 240 h		x	x				x	x		x	x	x	x	

3.11 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação visa à aferição do desempenho do aluno de forma continuada, permitindo a avaliação do processo e do resultado esperado, conforme definido no projeto pedagógico do curso. A frequência às aulas e demais atividades curriculares, permitida apenas aos alunos devidamente matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, exceto nos casos previstos em lei. A avaliação de aprendizagem terá objetivo formativo no qual se identificará as carências que não foram bem trabalhadas nas unidades letivas e que servirão de reflexão para aprimoramento metodológico da unidade seguinte.

Para efeito de aprovação em disciplina, é requerido do aluno, além do cumprimento das exigências de aproveitamento estabelecidas no Regimento Geral, que haja frequência mínima em 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades curriculares previstas na carga horária da disciplina, considerando-se reprovado, automaticamente, aquele que não satisfaça tal condição.

O aproveitamento é avaliado a partir do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações que consistem de um conjunto de verificações de aprendizagem nas atividades acadêmicas realizadas sob a responsabilidade do professor da disciplina. A verificação da aprendizagem consiste de qualquer instrumento ou processo utilizado, para aferir conhecimento ou habilidade do aluno, na forma de teste, prova, trabalho teórico ou prático, projeto, ou de quaisquer outras técnicas pertinentes à programação da disciplina, aplicados individualmente ou em grupo, em consonância com o Projeto Pedagógico de cada curso.

O semestre letivo está dividido em duas unidades e eventual exame final, durante o período letivo, e expressando-se o resultado final em notas de zero a dez.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, ou por conjunto de disciplinas, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento, e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo, através dos Planos de Ensino.

A avaliação da aprendizagem em observância ao Projeto Pedagógico do Curso, engloba os conteúdos ministrados, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno. O professor, a seu critério e com a anuência da respectiva coordenação, pode promover trabalhos, exercícios, e outras atividades curriculares em classe, no total de trinta por cento da nota final de cada unidade.

Os setenta por cento da nota final de cada unidade deve constar de uma atividade avaliativa, denominada de Prova da Unidade, obrigatoriamente com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta.

Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e a responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo o Coordenador fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

É atribuída nota zero ao aluno que usar de meios ilícitos ou não autorizados pelo professor, quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, por atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

Independentemente de outros critérios, deve o professor atribuir nota 0,0 (zero) ao aluno que deixar de realizar avaliações ou quaisquer atividades curriculares que lhes sejam pertinentes na data prevista.

O docente, a qualquer momento, ouvida a coordenação de curso, pode anular qualquer avaliação, trabalhos, exames ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento, se houver suspeitas de vícios, uso de meios ilícitos ou necessidades extraordinárias.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de setenta e cinco por cento às aulas e demais atividades acadêmicas, o aluno é aprovado:

- I. independente de exame final, quando obtiver média semestral igual ou superior a sete, correspondente à média aritmética das avaliações parciais realizadas durante o período letivo;
- II. mediante exame final, quando obtiver média semestral inferior a sete e superior ou igual a dois, e alcançar média final não inferior a seis, esta resultante da média semestral alcançada no semestre letivo e a auferida no exame final.

As médias são expressas em números inteiros com aproximação até a primeira casa decimal, sem arredondamento. É considerado reprovado o aluno que:

- I. não obtiver frequência mínima de setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas em cada disciplina;
- II. não obtiver na disciplina, resultado final igual ou superior a seis, após exame final.

Possibilita-se ao aluno uma segunda chamada da Prova da Unidade (I e/ou II), objetivando a substituição de resultado nulo em razão de falta na data da avaliação, mediante apresentação de requerimento com justificativa comprovada de sua ausência e pagamento de taxa. A prova da segunda chamada da I e II unidades será contemplada dentro do Exame Final.

O Exame Final, previsto no Calendário Acadêmico, versará sobre os conteúdos da I e II unidades e será aplicado através de uma prova com as seguintes características: escrita, objetiva e subjetiva, individual e sem consulta, sendo vedada a aplicação da segunda chamada do Exame Final.

Para os alunos que requereram a segunda chamada da I e/ou II unidades, a nota do Exame Final será convertida na proporção de 70% (setenta por cento) em substituição à Prova da Unidade que foi requerida.

3.12 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicologia do UNIFACEX constantemente sofre avaliações e análises da Coordenação do Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do próprio Curso, visando seu aprimoramento e melhoria continuados dentro de um processo de atualização focado basicamente nas mudanças pedagógicas e curriculares que o curso precisa implementar, no tempo e no espaço, no seu cotidiano acadêmico e fazer pedagógico.

Nas reuniões ordinárias do NDE, tais verificações são feitas sempre com a participação opinativa do Conselho de Curso (CONSEC), ou apenas de grupo específico de docentes de disciplinas e/ou atividades acadêmicas diretamente ligadas ou com interesses pedagógicos nas discussões e soluções em análise, visando à ampliação dos debates e do alcance das soluções. Para tanto, este processo permanente de avaliação interna do Curso levará sempre em consideração:

- a) o desempenho global do Curso, compreendendo todas as modalidades de ensino, pesquisa e extensão por ele desenvolvidas (em suas mais variadas atividades, ações, projetos e programas);
- b) o atendimento dos Padrões de Qualidade fixados para a área do Curso;
- c) os resultados do ENADE;
- d) os resultados das Avaliações Institucionais da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da IES sobre todo o Corpo Docente do Curso com Disciplinas, sobre o Curso em si, sua Coordenação, e sobre a própria IES, avaliações institucionais estas realizadas semestralmente (ao final dos semestres letivos) pelo Corpo Docente, Corpo Discente e pela própria Coordenação do Curso.

3.13. APOIO AO DISCENTE

3.14. Apoio psicopedagógico ao discente

As políticas do UNIFACEX para apoio psicopedagógico aos discentes estão estabelecidas no SERVIÇO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, a disposição na instituição, e tem como intuito auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de ensino, pesquisa e extensão incluindo desde a recepção aos novos estudantes até o acompanhamento e apoio às suas necessidades, ligadas direta ou indiretamente à vida acadêmica.

Encaminhamentos ao Setor de Psicopedagogia dos alunos com dificuldades no aprendizado, no relacionamento ou na produtividade acadêmica, são ações previstas e utilizadas no cotidiano acadêmico, seja de modo espontâneo (quando o aluno por sua iniciativa e conta própria procura o referido Setor da IES e realiza atendimento), seja de modo provocado, quando passa a existir um encaminhamento do aluno pela Coordenação do Curso, a partir ou não de pedido de algum docente específico do Curso.

3.14.1 Mecanismos de Nivelamento

O UNIFACEX considera o processo seletivo como o momento prévio de análise diagnóstica do perfil do recém-ingressante. A partir do mesmo e em conjunto com as avaliações regulares em sala de aula, que é vista como um instrumento diagnóstico que aponta e corrige os rumos do processo de ensino e aprendizagem, é planejado o nivelamento dos alunos em áreas/disciplinas/conhecimentos básicos (quando necessário e se justificar).

Neste sentido, a IES, com o auxílio dos setores competentes e colegiado dos cursos, propicia ao corpo discente atendimento de apoio, ou suplementar, às atividades de sala de aula, buscando identificar e vencer os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional. A política institucional para este segmento tem os seguintes objetivos:

- Acompanhamento e orientação didática, de modo prioritário, aos alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem;

- Orientação aos alunos que apresentem dificuldades, detectadas por meio do processo seletivo, em sala de aula, nas disciplinas ditas básicas;
- Organização de atividades didáticas preventivas e/ou terapêuticas, presenciais ou não;
- Oferta de cursos de extensão em língua portuguesa e matemática básica. Estes cursos de nivelamento visam suprir as deficiências básicas dos alunos que não consigam acompanhar adequadamente o aprendizado. Dessa maneira, acredita estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio;
- Desenvolvimento de turmas de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso.

3.14.2 Atendimento Extraclasse

A todos os alunos é disponibilizado um apoio pedagógico realizado pelos professores, previsto em suas atribuições docentes regulares. Todos os cursos possuem uma Coordenação a quem cabe orientar os alunos com relação as mais diversas questões e problemas que enfrentam no dia a dia do Curso e suas peculiaridades.

Para o atendimento geral dos discentes existem, na Central de Relacionamento da Instituição, setores de atendimento financeiro, setor de atendimento acadêmico ao discente, setor de controle acadêmico, setor de admissão e matrícula, setor de diplomas, secretaria geral etc., tudo devidamente estruturado e organizado para dar todo o suporte aos alunos nas suas mais variadas necessidades e demandas, Central de Relacionamento esta aberta diariamente nos 03 (três) turnos do dia, além do sábado em horário especial.

Importante lembrar que vários dos sérvios e atendimentos que são prestados na referida Central de Relacionamento, atualmente já podem ser prestados virtualmente por meio do site do UNIFACEX, através dos vários sistemas específicos de serviços disponíveis virtualmente.

3.15 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No aspecto estritamente pedagógico e acadêmico, tem-se que o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), importante ferramenta/instrumento de apoio didático pedagógico ao docente, é um valiosíssimo mecanismo virtual de suporte as suas necessidades de ensino, tendo em vista que por meio de qualquer computador com acesso a internet em qualquer parte do mundo, o professor poderá executar inúmeras tarefas e ações não presenciais, em ambiente virtual. Todo conteúdo informativo e documental de caráter acadêmico e administrativo institucional no UNIFACEX, quando disponível, sempre será postado na internet através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponível 24hs por dia, diretamente em link próprio no site do UNIFACEX (<http://www.unifacex.com.br>) ou diretamente no endereço eletrônico: <http://ava.unifacex.com.br/grad/>

Neste ambiente (que é o meio-veículo oficial de comunicação virtual da IES) todos os Alunos, Professores, Coordenadores e demais órgãos e dirigentes da instituição de ensino podem manter contato permanente uns com os outros para os mais diversos propósitos, postar materiais, realizar uma série de tarefas (como avaliações *on-line*) e se utilizar de várias ferramentas.

Os professores, por exemplo, enviam seus materiais pedagógicos e comunicados diretamente junto aos alunos (podendo tais comunicados além de ficar no AVA podem ser encaminhados via e-mail) e a Coordenação do Curso, por exemplo, enviar comunicados importantes para uma turma específica, ou para todos os alunos do Curso, além de postar materiais. O uso do AVA é obrigatório e cabe aos alunos, professores e Coordenações de Curso o constante e produtivo acesso contínuo a tal ferramenta.

Ainda no aspecto do suporte didático-pedagógico aos docentes, tem-se outro importante órgão da IES que é o Núcleo de Educação Permanente (NEP), responsável pela oferta continuada de atividades e ações voltadas basicamente para o desenvolvimento profissional do corpo docente do UNIFACEX, ministrando oficinas, palestras, mini-cursos,

grupos de debate e seminários de discussão sobre os mais variados temas do mundo acadêmico, todos ligados à atividade docente.

Temas como processos de avaliação da aprendizagem, relação professor-aluno, métodos e técnicas pedagógicas, ferramentas de ensino etc. são continuamente trabalhados junto aos docentes, seja de forma automática ou provocada, mas sempre no âmbito da atualização profissional.

3.16 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/ SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

A integração do curso de Psicologia do UNIFACEX com o sistema local e regional de saúde/SUS acontece em diferentes momentos da formação, seja através das disciplinas Práticas Integrativas em Psicologia, dos estágios (básico e profissional), ações de extensão etc. Alguns contextos onde são desenvolvidas as práticas de saúde nas disciplinas de estágio são: Hospital Walfredo Gurgel, Hospital Ruy Pereira, Hospital Dioclécio Mendes, Hospital Santa Catarina, Unidades Básicas de Saúde, Centros de Atenção Psicossocial, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Secretarias Municipais de Saúde de Natal, São Gonçalo do Amarante e Brejinho), Hospital do Coração, Hospital São Lucas, Hospital Giselda Trigueiro, Liga Norte-Riograndense contra o Câncer.

Nos semestres de 2016.1 e 2016.2, temos a seguinte relação alunos/docente nas práticas dos estágios integrados com o sistema local e regional de saúde/SUS:

Semestre 2016.1

NOME DO PROFESSOR	E. PROFISSIONAL	E. BÁSICO
ANDRESSA CAROLINE LARA M. DE MEDEIROS	04 ALUNOS	03 GRUPOS
JAIDÊ DE BARROS DIAS	02 ALUNAS	-
KARIN DUVOISIN BULIK MOTTA	07 ALUNOS	06 GRUPOS
LICIANA CARLA BARBOSA	05 ALUNOS	-

RODRIGO DA SILVA MAIA	02 ALUNOS	03 GRUPOS
TASSIANA ALICE FIGUEIREDO ROCHA	10 ALUNOS	03 GRUPOS
<u>TOTAL DE ESTAGIÁRIOS DO ESTÁGIO PROFISSIONAL.</u>	30	

Semestre 2016.2

NOME DO PROFESSOR	ALUNOS NOS ESTÁGIOS PROFISSIONAIS	GRUPOS NOS ESTÁGIO BÁSICO I e II
ANTONIA NATHALIA DUARTE	03	3 GRUPOS 2h semanais
ANDRESSA C. DE LARA MENEZES DE MEDEIROS.	01	NÃO
IZABEL C. DO NASCIMENTO FEITOSA	06	3 GRUPOS 2h semanais
KARIN JULIANE D. BULIK	08	NÃO
LICIANA CARLA BARBOSA	09	NÃO
RAYANNE CARDOZO	02	NÃO
TASSIANA ALICE FIGUEIREDO ROCHA	12	3 GRUPOS 2h semanais
<u>TOTAL DE ESTAGIÁRIOS NOS ESTÁGIOS PROFISSIONAIS:</u>	42 ALUNOS	

3.17 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE

O exercício da prática profissional no Curso de Psicologia do UNIFACEX ocorre em diferentes contextos, tendo como objetivo principal desenvolver e aplicar habilidades e competências promovidas no decorrer do curso. Uma das possibilidades de aprofundamento dos conhecimentos, competências e habilidades é a escolha, pelo

discente, da ênfase curricular Psicologia e processos de atenção à saúde. Desse modo, a partir do sétimo semestre do curso, ele começa a cursar disciplinas específicas e se insere em contextos nos quais desenvolve atividades práticas com foco nos processos de saúde, tais como diagnóstico e orientação, práticas de cunho educativo para promoção da saúde, intervenções psicopedagógicas, atendimentos clínicos individualizados e/ou em grupo, atendimentos a sujeitos em instituições de saúde, atendimentos a sujeitos institucionalizados, engajamento em projetos e programas de atenção à saúde, de caráter preventivo e remediativo, além de estudos, levantamentos e pesquisas. As atividades são supervisionadas, tanto nos contextos externos como acadêmico (UNIFACEX) e refletidas à luz de referenciais teóricos pertinentes. O discente é orientado a registrar suas experiências em relatórios e apresentá-las oralmente a uma banca composta por professores/supervisores.

4. CORPO DOCENTE

4.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso

O Curso de Psicologia do UNIFACEX tem seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 05 (cinco) professores apresentados no quadro a seguir e, entre estes, o Coordenador do Curso, a quem cabe a sua Presidência, com o propósito de promover avaliações periódicas, num processo contínuo de realinhamento da proposta pedagógica, dentre outras finalidades e atribuições também importantes tanto acadêmicas, quanto administrativas.

O Curso de Psicologia está incluído no Programa de Avaliação Institucional, nos termos do Decreto Federal nº 5.773/2006. Sua implantação é acompanhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e executada pelo Núcleo Docente Estruturante com a participação do Conselho, Coordenadoria, alunos, professores e funcionários.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do mesmo avalia e acompanha o processo do desenvolvimento do perfil do egresso conforme as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, discutindo e reavaliando o que for necessário para a implementação e o aperfeiçoamento da proposta pedagógica.

Vide abaixo o Quadro de Docentes componentes do **NDE** do Curso de Psicologia:

<u>Docentes do NDE do Curso de Psicologia UNIFACEX:</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Ana Regina de Lima Moreira		X		TI
Andreína da Silva Moura		X		TI
Jaidê Dias Barros		X		TI
Joseane Maria de Medeiros		X		TP
Andressa Caroline Lara Menezes			X	TP

*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.

** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.

4.2. Coordenação do Curso

Como Coordenador do Curso, o responsável pela gestão geral do Curso é a professora Ana Regina de Lima Moreira, Mestre em Psicologia.

4.2.1 Regime de trabalho e dedicação administrativa do Coordenador do Curso

O Coordenador do Curso, conforme acima explicitado, exerce suas funções administrativas e acadêmicas como Coordenador do Curso de Psicologia do UNIFACEX em Regime de Trabalho de Tempo Integral (TI), com 40 (quarenta) semanais, incluindo docência em disciplinas do mesmo Curso e todas as atividades e ações acadêmicas e administrativas correlatas ao exercício pleno da Coordenação do Curso.

4.2.2 Experiência profissional acadêmica e não acadêmica do Coordenador do Curso

PERÍODO	CARGO	IES	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE
1995-2010	Psicóloga	Consultório privado	Atendimentos psicoterápicos com crianças, adolescentes e adultos, aconselhamento psicológico e orientação profissional.
1998-2000	Professora substituta	UFRN	Ensino
2003-2006	Professora	Faculdade Câmara Cascudo/Estácio de Sá	Ensino
2000- atualmente	Psicóloga	Secretaria de Saúde de Parnamirim/RN	Atendimentos individuais e em grupo.

2001-atualmente	Professora/Coordenadora (a partir de agosto de 2006)	UNIFACEX	Ensino/ gestão do curso de Psicologia
-----------------	--	----------	---------------------------------------

4.2.3 Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES

O Conselho Universitário – CONSUNI, que é o órgão superior de natureza deliberativa e normativa e de instância final para todos os assuntos acadêmico-administrativos, é integrado: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por um representante do corpo docente, escolhido por seus pares, em lista tríplice; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei; Por um representante do corpo técnico-administrativo, escolhido pelo Reitor, em lista tríplice; Por um representante da Mantenedora, indicado por esta; Por dois representantes da comunidade, indicado pela Mantenedora dentre as entidades por ela credenciadas.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, órgão central de supervisão das atividades de ensino, pesquisa e extensão, possui atribuições deliberativas, normativas e consultivas e é composto: Pelo Reitor, seu Presidente; Pelos Pró-Reitores; Por quatro representantes dos coordenadores de curso, escolhidos por seus pares; Por quatro representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares; Pelo Conselho de Pesquisa e Extensão; Por um representante do corpo discente, indicado na forma da lei.

O Coordenador de Curso preside o Conselho de Curso e seu Núcleo Docente Estruturante (NDE), órgãos colegiados deliberativos na esfera do Curso.

4.3 Conselho de Curso (CONSEC)

O Curso de Psicologia UNIFACEX tem ainda um Conselho de Curso (CONSEC), oficialmente composto e materialmente atuante, também composto por 05 (cinco) professores e um discente apresentados no quadro a seguir:

<u>Docentes do Curso</u> <u>de Psicologia</u> <u>UNIFACEX: CONSEC</u>	<u>Titulação*</u>			<u>Regime de</u> <u>Trabalho**</u>
	<u>D</u>	<u>M</u>	<u>E</u>	
Ana Regina de Lima Moreira		X		TI
Jaidê Dias Barros		X		TI
Andressa Caroline Lara de Menezes Medeiros			X	TP
Clarissa Nesi Venzon		X		Horista
Alisson Santos	Representante Discente			

*Titulação – D: Doutor; M: Mestre; E: Especialista.

** TI – Tempo Integral e TP – Tempo Parcial.

O CONSEC reúne-se ordinariamente uma vez por semestre, e, extraordinariamente, sempre que assim justifique a necessidade da administração acadêmica do curso Evidencia-se que Compete ao Conselho de Curso - CONSEC:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, proposto pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;
- emitir parecer sobre os projetos de pesquisa e de extensão relativos ao curso ou dentro de sua área específica;
- pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual das atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral da IES.

4.4 Titulação do corpo docente do curso

O corpo docente é composto por 22 docentes (ANEXO A), 05 destes são especialistas, 13 possuem mestrado, 04 doutorado, totalizando 77 % com titulação em programa de pós graduação *stricto sensu*.

4.5 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O corpo docente é composto por 22 docentes, destes, 04 possuem doutorado, totalizando 18% com a referida titulação.

4.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O corpo docente é composto por 22 docentes, destes 04 são contratados em regime de tempo integral, 01 é contratado em regime de parcialidades e 17 são horistas. Ou seja, 22,7% compõem o quadro com Integral ou Parcial.

4.7 Experiência profissional do corpo docente

Do corpo docente, 18 possuem experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 02 anos. Com isso, 82% possuem mais 02 de anos de experiência extra sala de aula.

4.8 Experiência no exercício da docência na educação básica (obrigatória para as licenciaturas)

Não há licenciatura no curso de Psicologia do UNIFACEX.

4.9 Experiência de magistério superior do corpo docente

Do corpo docente, 18 possuem experiência profissional no magistério superior de, pelo menos 02 anos. Com isso, 82% possuem mais de 02 anos de experiência em sala de aula.

4.10 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

Nosso quadro docente possui um perfil de que pelo menos 36% têm mais de 09 produções nos últimos 03 anos.

5. INFRAESTRUTURA

O Centro Universitário FACEX - UNIFACEX está situado em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte numa área total de 22.000 m² em terreno próprio. Sua área construída é de aproximadamente 19.000 m² e está disposta em várias edificações, conforme descrição dos itens que seguem.

As instalações físicas foram projetadas de forma global visando aproveitar bem o terreno, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

A área física do UNIFACEX é formada por prédios dos dois lados da Rua Orlando Silva, praticamente tomando todo o quarteirão. Do lado esquerdo, fica a piscina semiolímpica, a Central de Relacionamento, Prédio II e o Ginásio de esporte. Do lado direito situa-se o Prédio I e o Prédio III, na Rua Dr. José Xavier da Cunha, 1978, encontra-se o moderno Prédio IV, assim como a Unidade V, localizada da Unidade CIC.

5.1. SALAS DE AULAS

As salas de aula destinadas aos diversos cursos são amplas, considerando-se o número de alunos matriculados nas turmas correspondentes. Todas se encontram bem conservadas e permanentemente limpas. O mobiliário existente, em cada uma delas, é adequado e suficiente para as atividades nelas desenvolvidas, além de não oferecerem interferências significativas resultantes de ruídos externos ou poeira.

Quanto aos recursos didáticos, as salas dispõem de quadro branco para pincel e um pequeno mural para fixação de comunicados e de trabalhos. Os retroprojetores, *datashow*, telas e outros recursos são fornecidos pela SAD – Serviço de Apoio Docente.

As salas possuem carteiras individuais projetadas de forma a proporcionar conforto ao aluno. Mesmo conservadas, são periodicamente pintadas para manter sempre uma ótima

aparência. Tanto as salas como todo o mobiliário são limpos diariamente (de forma rotineira ou tantas vezes quantas forem necessárias), proporcionando aos alunos e professores um ambiente agradável e confortável.

5.2. INSTALAÇÕES PARA A COORDENAÇÃO DO CURSO

A Sala da Coordenação do Curso de Psicologia do UNIFACEX situa-se no 1º andar da Unidade III, acessível facilmente por escadas e elevador, e instalada em amplo espaço próprio e fixo capaz de manter todo o registro e arquivamento dos documentos próprios e internos do Curso, realizar reuniões internas e estabelecer o atendimento de alunos, professores e público externo de forma confortável e adequada.

5.3 AUDITÓRIO/SALA DE CONFERÊNCIA

A Instituição possui um auditório, com capacidade para 250 pessoas. Possui também, 01 anfiteatro com capacidade de 45 pessoas, além de 02 mini-auditórios. Todos os espaços são adequados em dimensão, acústica, iluminação, ventilação/refrigeração, limpeza e mobiliário.

5.4 SALA DOS PROFESSORES

A IES disponibiliza 02 (duas) salas para os professores que somadas totalizam mais de 65 m2. Nelas há as mesas e cadeiras, espaço para computadores, acesso a internet, *wi fi*, ambiente refrigerado, espaço para lanches dentre outros. Com isso, atendemos de maneira excelente considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

5.5 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Todas as condições de acesso para portadores de necessidades especiais estão observadas. Existem rampas, elevadores, instalações sanitárias especiais e vagas na garagem. O UNIFACEX cumpre o Decreto nº 5.269/04, que “que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida”. Oito de suas salas de aula, salas de coordenadores, todos os cinco Laboratórios de Informática e Biblioteca situam-se no térreo dos prédios I, II e III, contando com rampas de acesso, o que facilita a locomoção de portadores de necessidades especiais. Ainda no térreo situa-se a recepção e secretaria, a quadra poliesportiva, o setor de pagamento de mensalidades, cantinas, espaço de convivência, auditório, reprografia, bebedouros etc. Os pisos superiores contam com corrimão.

Desta forma, propicia aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu campus, tendo como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Ressalte-se que a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é integralmente respeitada, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e será atendida pela IES, quando demandada por alunos com essa necessidade.

5.6 ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA PELOS ALUNOS

O UNIFACEX oferta a seus alunos vários laboratórios de informática (todos com computadores completos e todos os softwares necessários ao trabalho acadêmico diário), distribuídos pelas várias unidades de ensino. Somado a isso ainda existem computadores nas Bibliotecas da Instituição para uso de livre acesso.

Convém destacar que os laboratórios são modernos e atualizados e contam com equipe própria de manutenção. Todos os laboratórios possuem equipamento multimídia facilitando a exposição dos conteúdos. A instituição disponibiliza acesso à Internet com link dedicado da Embratel de alta capacidade, proporcionando acesso eficiente e rápido na *web*, e como redundância da disponibilização do serviço, tem-se 02 (dois) com provedores de internet.

Todos os equipamentos disponibilizados para os professores e alunos, nos diversos espaços já referidos, estão conectados às redes de comunicação científica. A instituição disponibiliza 07 dias por semana 24 horas por dia sua estrutura de portais de comunicação bem como portal de apoio ao ensino presencial (Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA) para a comunidade acadêmica.

Na estrutura física está disponibilizado um laboratório de informática com 30 computadores ligados à Internet para acesso comum dos alunos destinados a estudos ou pesquisa, aberto das 8h00min às 21h00min com a presença de um monitor de laboratórios para apoiar o uso, bem como um ambiente de Internet sem fio localizado em todas as áreas comuns de todas as unidades e na biblioteca, esta que também conta com ambiente de estudo e pesquisa com computadores ligados à Internet e sala de estudos para grupos.

A infraestrutura ainda conta com mais 08 laboratórios de informática destinados as aulas práticas, somando 244 computadores ligados à Internet. Neste ambiente temos mais um monitor de laboratórios que está presente, das 13h30min às 22h30min, para apoiar o uso.

5.7 BIBLIOTECA DO UNIFACEX

A Biblioteca é um órgão suplementar da instituição, vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica desta IES é Coordenada e Supervisionada sob forma sistêmica como biblioteca híbrida (Universitária e escolar), com atribuições diretas aos cursos de nível superior com

perfil e formação voltados para a pesquisa, ensino e extensão. Sua política de funcionamento rege-se por regulamento próprio e Normas Internas.

A Biblioteca tem como objetivo: Recuperar, organizar, disseminar e socializar a informação bibliográfica, multimeios e virtual, bem como promover a cultura entre docentes, discentes e funcionários da IES de forma dinâmica e eficaz, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

É fundamental que as solicitações de livros, periódicos, DVDs e outras sejam atendidas de forma a permitir que o alunado possa utilizar-se do material bibliográfico necessário tanto para o Ensino, quanto para a Pesquisa e a Extensão. A existência de salas de consulta, com um ambiente tranquilo e adequado ao estudo, coloca-se também como essencial.

5.7.1 Instalações Físicas da Biblioteca

Dispomos de duas bibliotecas, uma localizada na Unidade I do UNIFACEX, sendo de fácil acesso para os seus usuários: alunos, professores e funcionários, como também a comunidade em geral. A segunda é localizada na Unidade CIC com mais de 486 m².

A estrutura da biblioteca Unidade I está distribuído em sede própria com três pavimentos, providos de acesso aos deficientes, sendo um térreo e dois mezaninos. Dispõe também de banheiro masculino e feminino. Sua área física é de 1.163,21m², distribuída da seguinte forma: Térreo = 505,13m²; Pavimento 1 = 412,30m²; Pavimento 2 = 245,78m² e 156,32m² de área para serviços técnico-administrativos.

As instalações estão disponibilizadas para acervo, leitura individual, 07 salas para estudo em grupo, 17 cabines individuais semiabertas, 16 terminais de acesso à Internet, circulação e terminais de consultas ao catálogo *online*, possuindo mais de 300 assentos para uso diário.

A biblioteca da Unidade CIC é dotada da seguinte estrutura geral: a Recepção = 18,67 m², Balcão de Empréstimo = 17,05 m², Sala da Bibliotecária = 7,85 m², Sala de Acervo (01) = 47,71 m², Sala de Acervo (02) = 40,35 m² dentre outros.

Todo o seu espaço é climatizado com ambientação moderna e confortável. Dispõe de serviço de fiscalização eletrônica com câmeras e antenas eletromagnéticas.

5.7.2 Horário de Funcionamento da Biblioteca

A biblioteca funciona em horário ininterrupto de segunda a sexta-feira, das 8h às 22h e no sábado das 8h às 12h.

5.7.3 Serviços Ofertados pela Biblioteca

A Biblioteca disponibiliza alguns serviços pertinentes à sua comunidade interna e externa:

- a) Atendimento ao público: Este serviço está ligado diretamente ao usuário, atuando junto em tirar dúvidas e auxiliar na utilização dos serviços e localização física dos materiais.
- b) Empréstimos: Disponibiliza a circulação e empréstimo dos materiais do acervo da biblioteca para seus clientes internos, bem como reserva e renovação (in loco ou online), devolução e as modalidades de empréstimo especial e empréstimo entre bibliotecas.
- c) Serviços Online: Via Internet, o usuário pode reservar e renovar materiais, como também consultar sua situação na biblioteca.
- d) Comutação Bibliográfica: Viabiliza a possibilidade de obter cópias de artigos publicados em periódicos, teses e anais de congresso pertencentes a outras instituições.

5.7.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico

A política de aquisição, atualização e expansão do acervo bibliográfico adotada pelo UNIFACEX é baseada nas necessidades dos cursos de Graduação, Pós-graduação e extensão,

mantidos pela Instituição, seguindo as indicações dos corpos docente e discente com base nos conteúdos programáticos dos cursos oferecidos. A aquisição do material bibliográfico se dá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

Para seu desenvolvimento, a Biblioteca do UNIFACEX conta com plano de expansão para o período de vigência do PDI, abrangendo os recursos de informática, serviços, recursos humanos, recursos materiais e recursos físicos.

5.7.5 Acervo da Biblioteca

A Biblioteca caracteriza-se como multidisciplinar, uma vez que existe a necessidade de fornecer com precisão, relevância e atualidade, as informações bibliográficas necessárias aos alunos do colégio, graduação e pós-graduação do UNIFACEX e à comunidade em geral.

Possui um acervo de qualidade, composto por edições atuais e em excelente estado de conservação. O crescimento da coleção é constante, sendo ampliado de acordo com o Cronograma de Desenvolvimento Organizacional da IES e através das solicitações emitidas pelos Coordenadores de curso, que seguem as bibliografias do corpo docente e das solicitações dos discentes. Após a seleção do material, a listagem com as solicitações é enviada para a Biblioteca, que, por sua vez, faz o levantamento quantitativo do material já existente e encaminha para a Direção Financeira que executa os procedimentos de compra.

O acervo é uma ferramenta indispensável para subsidiar a formação do corpo discente e docente da IES, tanto no aspecto educacional quanto no cultural.

O acervo é composto por mais de 31.708 títulos e 90.237 volumes/exemplares de todas as áreas do conhecimento humano, distribuídos em livros, folhetos, periódicos, multimeios (multimídia) e produção acadêmica, conforme especificados a seguir.

TIPO DE MATERIAL	TÍTULOS	EXEMPLARES
Livros	26.206	63.273

Folhetos	917	1.222
Periódicos	1.276	21.084
Multimeios (Multimídia)	1.061	2.120
Produção Acadêmica	2.248	2.538
TOTAL	31.708	90.237

O material bibliográfico pode ser consultado pela base do Sistema Pergamum (PUC-PR) via Internet, através da homepage da UNIFACEX (www.unifacex.com.br) ou na base local da própria Biblioteca. Todo o acervo está automatizado e o catálogo online disponibilizado para consulta é de fácil utilização e oferece diferenciadas formas de busca da informação.

No que tange à entrada e saída de materiais no âmbito da biblioteca, todos aqueles que são adquiridos e devolvidos circulam com bastante agilidade. Esse fluxo ocorre de maneira satisfatória porque o acesso ao material é priorizado pela Seção de Processamento Técnico que disponibiliza o documento ao usuário, e pela seção de circulação, que é responsável pela reposição do documento na estante, tanto novos como os devolvidos do empréstimo.

A Biblioteca é organizada com a Classificação Decimal Universal (CDU), o que facilita a localização física dos materiais, haja vista que esse sistema de classificação possibilita a organização dos materiais por assunto.

Dinamizando o suporte à pesquisa acadêmica e, acompanhando as mudanças de paradigmas para o setor de bibliotecas, o UNIFACEX conta com o uso de novas ferramentas desenvolvidas no campo da disseminação da informação, uma vez que a biblioteca deixa de ser local de conservação e preservação das informações em suportes impressos. A Biblioteca do UNIFACEX faz uso da base de dados, disponibilizando pontos de acesso direto à informação, estando disponível não só aos usuários da rede da Instituição, como também a qualquer pessoa da comunidade universitária.

A Instituição conta atualmente com o uso via internet de bases de dados:

BASES DE DADOS	FORMA DE ACESSO
-----------------------	------------------------

SCIELO	Internet
PROSSIGA	Internet
IBICT/CCN	Internet
TESES. EPS. UFSC	Internet
TESES/USP	Internet
TOTAL	05

5.8 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DAS DISCIPLINAS DO CURSO

A seguir são apresentados os Nomes Completos, Cargas Horárias (CH) Totais, Ementas e as Bibliografias (Básicas e Complementares) de todas as Disciplinas. Para melhor explicitar o ordenamento dos conteúdos e suas finalidades pedagógicas, as disciplinas são apresentadas na sequência do semestre letivo em que serão oferecidas (Períodos do Curso).

1º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO	60 horas
Natureza: Obrigatória	
Ementário	

As características da Psicologia contemporânea como ciência e profissão. Sua relação com outras áreas de conhecimento, seu limite e extensão. A diversidade e a fragmentação do conhecimento psicológico em função das múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas. A atuação do psicólogo nos domínios clássicos e emergentes. Racismo e Psicologia. A imagem da profissão no Brasil. Legislação básica e atualidades sobre as decisões do Conselho Federal de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOCK, A. M. B et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva. 2008.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3ª ed. São Paulo: Makron Books do Brasil Editora, 2001.
- FIGUEIREDO, Luís Claudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia: uma nova introdução**. São Paulo: EDUC, 2003. 98 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATKINSON, R. L. et al. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.
- BASTOS, A. V. B. e ROCHA, N. M. D. **Psicologia: novas direções no diálogo com outros campos do saber**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.
- MYERS, David G. **Introdução à psicologia geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- SPERLING, Abraham P. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

1º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
PSICOLOGIA: NEUROANATOMIA	60 horas
Natureza: Obrigatória	

Ementário

Elementos de neuroanatomia funcional. O sistema nervoso central: encéfalo e medula espinhal. Sistema nervoso periférico. O cérebro: evolução, estruturas e neurodinâmica. O córtex cerebral. Os hemisférios cerebrais. O sistema límbico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MACHADO, Ângelo B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 363.

DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Atheneu 184 p.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**: volume 2 : tronco, vísceras e extremidade inferior. 21. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 405 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUYTON, Arthur C. **Neurociência básica: anatomia e fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345 p.

COSENZA, Ramon M. **Fundamentos de neuroanatomia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 143 p.

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 973 p

RIBAS, Guilherme Carvalhal. **Considerações sobre a evolução filogenética do sistema nervoso, o comportamento e a emergência da consciência**. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, Dez 2006, vol.28, no.4, p.326-338. ISSN 1516-4446.

XAVIER, Gilberto Fernando. A modularidade da memória e o sistema nervoso. **Psicol. USP [online]**. 1993, vol.4, n.1-2 [citado 2016-09-30], pp. 61-115 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-51771993000100005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1678-5177.

1º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
HISTÓRIA DA PSICOLOGIA	60 horas
Natureza: Obrigatória	

Ementário

A história das ideias psicológicas. A constituição da Psicologia como ciência: características do contexto social, filosófico, político e científico e seus impactos nesse processo. Fechner e

Wundt: a fundação da Psicologia científica. Os sistemas teóricos que marcam os primórdios da Psicologia científica: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Humanismo, Gestalt e Psicanálise. A Psicologia no Brasil: processo histórico de constituição como campo científico e profissional. As relações Étnico-Raciais no Brasil e a emergência da Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANTUNES, M.A.M. **A Psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição**. São Paulo: Unimarco: Educ, 1999.
- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASTOS, A. V. B. (ORG). **Psicologia: novas direções no diálogo com outros campos do saber**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- CAMBAÚVA, Lenita Gama; SILVA, Lucia Cecilia, FERREIRA, Wallterlice Reflexões sobre o estudo da História da Psicologia. **Estudos de Psicologia** V. 3 n. 2, 207-227, 1998. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n2/a03v03n2.pdf>>. Acesso em 06 fev. 2017.
- FREITAS, Regina Helena (Org). **História da Psicologia: pesquisa, formação, ensino**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. Disponível em <<http://static.scielo.org/scielobooks/c2248/pdf/freitas-9788599662830.pdf>>. Acesso em 06 de fevereiro 2017.
- JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg; MENEZES, Darcielle Paula Marques. **Epistemologia: compreendendo as bases teóricas do fazer epistemológico**. In: Seminário Internacional de Pesquisa e Comunicação, 2013. Disponível em < <http://coral.ufsm.br/sipecom/2013/wp-content/uploads/2013/10/Tauana-Darcielle.pdf>>. Acesso em 06 fev. 2017.
- MASSIMI, Marina. **História da psicologia brasileira: da época colonial até 1934**. São Paulo: E.P.U., 1990.

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

INTRODUÇÃO AO TRABALHO ACADÊMICO	30 horas
---	----------

Natureza: Obrigatória

Ementário

Fontes de informação qualificada para o psicólogo. Utilização de bases de dados de psicologia. Leitura. Técnicas de estudo individual e em grupo. Fichamento de leituras. Elaboração de resumos. Apresentações em público. Uso do tempo. O trabalho acadêmico em equipe. Apresentação de trabalhos escolares e acadêmicos. Os relatórios técnicos e científicos. A linguagem científica. Normas técnicas para citação. Relatórios profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**: descubra como é fácil e agradável elaborar trabalhos acadêmicos. 10 ed. São Paulo: Hagnos, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 249 p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004. 323 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 5 ed. São Paulo; Brasília: Cortez, Unesco, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**: leitura e redação. 13 ed. São Paulo: Ática, 1997. 431 p

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita.**

12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 327p.

1º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60 horas
Natureza: Obrigatória	
Ementário	

Filosofia como campo do conhecimento. Os pressupostos sobre a natureza do homem e o conceito de mente ao longo da história da Filosofia. História e fundamentos da reflexão filosófica. O processo de construção do conhecimento. Filosofia, Ciência, Senso Comum, Ideologia, Arte e Religião. Principais tendências filosóficas frente ao problema do conhecimento: Racionalismo, Empirismo, Idealismo, Materialismo. Pesquisa e epistemologia. O problema mente-corpo: as soluções da filosofia. Principais abordagens epistemológicas para a análise do conhecimento científico. As contribuições das tendências filosóficas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** 3. ed. Revista. São Paulo: Moderna, 2003. 395 p.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** 13. ed. São Paulo: Ática, 2003. 440 p.

PRADO JÚNIOR, Caio. **O que é filosofia.** São Paulo: Brasiliense, 1981. 104. p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARONE, Iray. **A psicologia tem paradigmas**. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria, 2003. 117 P.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 336 p
- FREIRE, Izabel Ribeiro. **Raízes da Psicologia**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- GAARDER, Jostien. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 555 p.
- NUNES, César Aparecido. **Aprendendo filosofia**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2003. 112 p.

1º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

INDIVÍDUO E CULTURA

30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Histórico e definição da Antropologia. Relação entre Antropologia e Psicologia. Conceito de cultura principais abordagens teóricas da Antropologia contemporânea no estudo dos processos socioculturais. Etnocentrismo e suas implicações individuais. A prática etnográfica como exercício de compreensão e relativização cultural. Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAMATTA, Roberto. **O que faz brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 126 p.
- LAPLANTINE, Francois. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: A formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 470 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & Senzala**. Rio de Janeiro: Record, 2002. 776.p
- FAORO, Raymundo. **Os donos do poder**. São Paulo: Globo, 1999. 397. p
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC 323 p
- VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. 149.p
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, 2000. 116. p
- HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 3. ed. São Paulo: Vozes, 2004. 133 p.

1º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PSICOLOGIA I

30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Articulação e integração entre as disciplinas do semestre destacando os pontos de aproximação e diferenças entre elas. A identidade da psicologia e o papel do psicólogo frente às questões relativas ao indivíduo e organizações no qual o profissional está inserido. A importância da interdisciplinaridade para atuação do profissional de psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOCK, A. M., FURTADO, O., Teixeira, M. L. T. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva. 319 p.
- FIGUEIREDO, Luís Claudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. **Psicologia: uma nova introdução**. São Paulo: EDUC, 2003. 98 p.
- SCHULTZ, D. P.; SHULTZ, S. E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cultrix, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; ROCHA, Nádia Maria Dourado. **Psicologia: Novas direções no diálogo com outros campos do saber**. São Paulo: casa do Psicólogo

Livraria, 2007. 464 p.

BEMNJAMIM, A. (1999). **A Entrevista de Ajuda**. São Paulo: Martins Fontes.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **Psicólogo Brasileiro: construção de novos espaços**.
Campinas: Átomo, p. 55-1432, 1992.

LODI, J.B (1981) **A entrevista: teoria e prática**. São Paulo: Biblioteca Pioneira

2º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

SISTEMAS E TEORIAS I - CAMPO COMPORTAMENTAL

60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Contexto histórico e bases epistemológicas do Behaviorismo. Watson e o nascimento do behaviorismo. O Behaviorismo radical de Skinner. As contribuições de Hull e Tolman. O behaviorismo cognitivista (Bandura): proposta do determinismo recíproco. Tendências atuais: a teoria cognitivo-comportamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. (3ª ed). São Paulo: Makron Bocks, 2001. 798p.

MARX, Melvin H.; HILLIX, William A. **Sistemas e teorias em psicologia**. (14ª ed). São Paulo: Cultrix, 2003. 155 p.

SKINNER Burrhus Frederic. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1995 (pub 1974).
141.p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311p.
- KAHHALE, Edna M. Petters (org). **A diversidade da psicologia: Uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002. 304p.
- LOPES, C.E.; ABIB, J.A. O Behaviorismo Radical como filosofia da mente. *Psicologia: Reflexão e Crítica* [online]. Vol. 16, Nº 1, pp. 85-94, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000100009&lng=pt&nrm=iso>.
- SCHULTZ, Duane, P.; SCHULTZ, Sidney Ellen. **História da psicologia moderna**. (16ª ed). São Paulo: Cultrix, 2002.
- TODOROV, J.C.; HANNA, E.S. Análise do comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. Vol. 26. pp. 143-153, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500013&lng=pt&nrm=iso>.

2º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
FISIOLOGIA E COMPORTAMENTO	30 horas
Natureza: Obrigatória	
Ementário	

Correlatos biológicos do comportamento. Filogenia e a ontogenia do sistema nervoso. Organização estrutural e funcional do sistema nervoso e endócrino. Fisiologia das sensações. Processamento de informação nos sistemas sensoriais. Planejamento, execução e verificação nos sistemas motores. Sistema límbico-hipotalâmico e relação com as emoções, com ritmos circadianos e com a motivação. O funcionamento cerebral e os processos cognitivos, emocionais e comportamentais. Plasticidades e determinismo do sistema nervoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GUYTON, Arthur C. **Neurociência básica: anatomia e fisiologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345 p.
- KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 591 p.
- TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 619 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AIRES, Margarida de Mello (org). **Fisiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934 p
- BERN DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano**. São Paulo: Cia das Letras, 1996. 330 p.
- KELEMAN, Stanley. **Anatomia emocional**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1992. 174 p.
- WOLPERT, Lewis; JESSELL, Thomas; LAWRENCE, Peter; MEYEROWITZ, Elliot. **Princípios de biologia do desenvolvimento**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 576p
- [BERNE, Robert M.](#), [Levy, Matthew N.](#), [Koeppen, Bruce M.](#), [Stanton, Bruce A.](#) **FISIOLOGIA**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 1082 p.

2º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS I: PROCESSOS COGNITIVOS	60 horas
Natureza: Obrigatória	
Ementário	

O campo de estudo dos processos cognitivos: evolução histórica. Sensação e percepção. Os estudos clássicos da Gestalt. Construção da imagem visual. Percepção da forma e do movimento. Percepção da cor. Atenção: funções e teorias. Consciência: teorias psicológicas. Memória: teorias tradicionais e novas perspectivas. Os processos de memória. Formação de conceitos e a organização do conhecimento. Linguagem, pensamento e solução de problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Daryl J.; NOLEN - HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 790 p.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- SACKS, Oliver. **Um antropólogo em Marte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DAMÁSIO, Antônio. **O Erro de Descartes: Emoção, Razão e o Cérebro Humano**. Ed. Companhia das Letras. São Paulo – SP, 1996.
- HUFFMAN, Karen; VERNON, Mark; VERNON, Judith. **Psicologia**. Trad. Coord. Maria Emilia Yamamoto. São Paulo: Atlas, 2003.
- MYERS, David. **Introdução à psicologia geral**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1998.
- SPELING, A. e MARTIN, K. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pioneiro, 1999.
- WEITEN, W. **Introdução à psicologia – Temas e variações**. São Paulo: Pioneira, 2002.

2º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

MÉTODOS DE OBSERVAÇÃO E ENTREVISTA

60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

O lugar da observação na pesquisa em psicologia. Questões de validade, fidegnidade e precisão. Métodos e técnicas de observação, tipos de registro, instrumentos e equipamentos utilizados. Técnicas de registro das observações e entrevista. Problemas da classificação de comportamentos. Entrevista Psicológica como instrumento de investigação. Entrevista em diferentes contextos: clínico, trabalho, saúde. Dimensões psicossociais da entrevista. Aspectos éticos na observação e na entrevista psicológica. Atividades práticas de observação entrevista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEMNJAMIM, A. (1999). **A Entrevista de Ajuda**. São Paulo: Martins Fontes.
BLEGER, J. (1993) **Temas de Psicologia- Entrevistas e Grupos**. São Paulo: Martins Fontes.
DANNA, M. F. & MATOS, M. A. (1999). **Ensinando observação: uma introdução**. São Paulo: Edicon.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ALMEIDA, Nemésio Vieira. A entrevista psicológica como um processo dinâmico e criativo. *Psic* [online]. 2004, vol.5, n.1 [citado 2016-09-30], pp. 34-39 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100005&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1676-7314.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2005). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. CFP: Brasília.
CUNHA, J. A. (2000). **Psicodiagnóstico - V**. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
PÉREZ-SANCHEZ, Manuel. . **Observação de bebês: relações emocionais no primeiro ano de vida**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
VAYER, P.; COELHO, M. H. (1989). **A observação da criança**. São Paulo: Manole, 1989

2º SEMESTRE**Disciplina****Carga horária****ESTATÍSTICA EM PSICOLOGIA****30 horas****Natureza: Obrigatória****Ementário**

Introdução à quantificação em Psicologia; Medidas de posição; Medida de dispersão; Introdução à utilização do Excel para cálculos da estatística descritiva; Objetivos da inferência estatística; Noções básicas de amostragens probabilísticas; Noções básicas de amostras não probabilísticas; Teste de hipóteses. Medidas de correlação e regressão linear; O uso do Excel para cálculo de correlação e regressão linear.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 3 ed. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. 283 p

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística fácil**. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 224 p

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. . **A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. 172 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Amilcar Gomes de. **Estatística básica**: cursos de ciências humanas e de educação.

3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1977. 250 p.

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt and GOMIDE, Paula Inez Cunha. O psicólogo brasileiro:

sua atuação e formação profissional. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 1989, vol.9, n.1 [cited

2016-09-30], pp.6-15. Available from:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000100003&lng=en&nrm=iso)

98931989000100003&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-9893.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931989000100003>.

SILVA, Eli Borges de Freitas; TOME, Layana Alves de Oliveira; COSTA, Teresinha de Jesus

Gomes da e SANTANA, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de. Transtornos mentais

e comportamentais: perfil dos afastamentos de servidores públicos estaduais em

Alagoas, 2009. *Epidemiol. Serv. Saúde* [online]. 2012, vol.21, n.3 [citado 2016-09-26],

pp.505-514. Disponível em:

<[http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742012000300016&lng=pt&nrm=iso)

49742012000300016&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1679-4974.

<http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742012000300016>.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Izidoro. **Estatística básica**. 2 ed. São Paulo: Atlas,

1985. 459 p

WACHELKE, João Fernando Rech. A estatística para pesquisadores. *Psicol. estud.* [online].

2006, vol.11, n.2 [cited 2016-09-30], pp.449-450. Available from:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722006000200024&lng=en&nrm=iso)

73722006000200024&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1413-7372.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722006000200024>.

2º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

INDIVÍDUO E SOCIEDADE

30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Origem e desenvolvimento da sociologia. Sociologia e psicologia. Abordagens sociológicas da relação entre indivíduo e sociedade. A sociedade como realidade subjetiva. O indivíduo na sociedade. Questões da sociologia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1974. 165 p.
MARX, Karl. **Manifesto do partido comunista**. Petrópolis: Vozes, 1996. 58 p.
WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho**. São Paulo: Cortez, 1995. 200 p.
ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 359 p.
BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. 434 p.
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 434 p.
FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis: Vozes, 2004. 262 p.

Disciplina	Carga horária
PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PSICOLOGIA II	30 horas
Natureza: Obrigatória	

Ementário

Articulação e integração entre as disciplinas do semestre destacando os pontos de aproximação e diferenças entre elas. Análise de questões que envolvam o inato e o aprendido na compreensão do fenômeno psicológico. A importância da interdisciplinaridade para atuação do profissional de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, A. M., Furtado, O., Teixeira, M. L. T. (1999). **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva. 319 p.

BEMNJAMIM, A. (1999). **A Entrevista de Ajuda**. São Paulo: Martins Fontes.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; ROCHA, Nádia Maria Dourado. **Psicologia: Novas direções no diálogo com outros campos do saber**. São Paulo: casa do Psicólogo Livraria, 2007. 464 p.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, **Psicólogo Brasileiro: construção de novos espaços**. Campinas: Átomo, p. 55-1432, 1992.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2005). **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. CFP: Brasília.

3º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

SISTEMAS E TEORIAS II: CAMPO PSICANALÍTICO

60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Contexto histórico do surgimento da Psicanálise. O sujeito freudiano. Aparelho psíquico: primeira e segunda tópicas. Conceito de Inconsciente. Conceitos fundamentais: desejo, pulsão, recalque, angústia, narcisismo e repetição. Formações do inconsciente. Os sonhos. Complexo de Édipo. Os pós-freudianos: Escola Americana, Escola inglesa e Escola francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETTELHEIM, Bruno. **Freud e a alma humana**. São Paulo: Cultrix, 1982. 130 p.

QUINODOZ, Jean Michel. **Ler Freud: guia de leitura da obra de S. Freud**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 362 p.

BLEICHMAR, Norberto M; BLEICHMAR, Celia Leiberman de; WILKINSKI, Silvia. **A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica**. Porto Alegre: ARTMED, 1992. 453

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREUD, Sigmond. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Edição brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GARCIA-ROSA, Luiz Alfredo. **Freud e o Inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ZIMMERMAN, David E. . **Psicanálise em perguntas e respostas: verdades, mitos e tabus**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

3º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

GENÉTICA E COMPORTAMENTO

30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

A base celular da hereditariedade. Conceitos básicos: gene, genótipo, fenótipo, cromossomo, cromátide, síndrome, gene recessivo e dominante, cariótipo. Mutação e diversidade genética. Seleção natural e comportamento: a diversidade humana. As leis de Mendel. Herança poligênica do comportamento. Os métodos de estudo genéticos. Questões atuais no campo da genética humana e a discussão dos seus aspectos éticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 459 p
- MOTTA, Paulo Armando. **Genética humana**: aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 157p
- SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. **Fundamentos de genética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 756 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GRIFFITHS, Anthony J. F; MILLER, Jeffrey H; SUZUKI, David T; LEWONTIN, Richard C; GELBART, William M. **Introdução à genética**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 856 LEWIS, Ricki. **Genética humana**: conceitos e aplicações. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 453 p
- PINHEIRO, Marta. Comportamento humano: interação entre genes e ambiente. *Educ. rev.* [online]. 1994, n.10 [cited 2016-09-30], pp.53-57. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601994000100007&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.126>.
- THOMPSON, James S.; THOMPSON, Margaret W. **Genética médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981. 365 p.
- OTTO, Priscila Guimarães; OTTO, Paulo Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2004. 360 p.
- NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. **Thompson e Thompson: genética médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 387 p

3º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA CRIANÇA

60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Caracterização da Psicologia do Desenvolvimento como campo de estudo dos processos psicológicos. Estudo de seus conceitos básicos, assim como das estratégias de investigação de estudos da área. Discussão das características desenvolvimentais da concepção até a infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p.

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento**: volume 2 : a infância inicial: o bebê e sua mãe. São Paulo: E.P.U., 1981. 90 p

_____. **Psicologia do desenvolvimento**: volume 3 : a idade pré-escolar. São Paulo: E.P.U., 1981. 78 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Berger, K. S. O. **Desenvolvimento da Pessoa: da infância à terceira idade**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy. **Educação e desenvolvimento humano**: novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização. Porto Alegre: Artmed, 2000. 667p

RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento**: volume 4 : a idade escolar e a adolescência. São Paulo: E.P.U.,

1981. 107 p.

SHAFFER, David R. . **Psicologia do desenvolvimento:** infância e adolescência. São Paulo: Pioneira, 2005. 627 p.

Artigos do www.scielo.br diversos.

3º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS II: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	60 horas
Natureza: Obrigatória	
Ementário	

A perspectiva comportamental de análise e investigação dos processos de aprendizagem. Comportamento, antecedentes e consequentes. Comportamento eliciado e emitido. Comportamento respondente e condicionamento clássico. Comportamento operante: reforço e extinção. O controle aversivo: reforçamento negativo, fuga, esquiva e punição. Modelagem. O controle pelo estímulo: discriminação. A teoria da aprendizagem social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Daryl J.; NOLEN - HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 790 p.
- MYERS, David G. **Introdução à psicologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 533 p.
- WEITEN, Wayne. **Introdução à psicologia: temas e variações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 584 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUM, William M. **Compreender o behaviorismo**: ciência, comportamento e cultura. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006. 311 p.
- WITTER, Geraldina Porto; LOMÔNACO, José Fernando Bittencourt. **Psicologia da aprendizagem**: áreas de aplicação. São Paulo: E.P.U., 1987. 124 p
- NETO, M.B.C. Análise do comportamento: behaviorismo radical, análise experimental do comportamento e análise aplicada do comportamento. Integração em Psicologia [online]. p. 13-18, 2002. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/viewFile/3188/2551..>>.
- SANTOS, G.B. Os professores e seus mecanismos de fuga e enfrentamento. Trabalho, Educação e Saúde [online]. Vol. 7. Nº 2. pp. 285-304, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462009000200006&lng=pt&nrm=iso>.
- VIOTTO, I.A.T.; PONCE, R.F.; ALMEIDA, S.H.V. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. Psicologia da Educação [online]. Nº 29, pp. 27-55, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200003&lng=pt&nrm=iso>.

3º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

PSICOLOGIA SOCIAL I	60 horas
---------------------	----------

Natureza: Obrigatória

Ementário

Evolução histórica, problemas e métodos em psicologia social e, suas principais vertentes: a matriz anglo-americana e franco-germânica. Temas básicos de investigação: socialização, percepção social, atribuições sociais, atitudes: formação e mudança. A questão da coerência:

teoria da dissonância e do equilíbrio. Cognição social. Preconceito, Estereótipos Discriminação. Aplicações da Psicologia Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARR, Robert. **As raízes da Psicologia Social Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1998. 246 p.
MYERS, David G. **Introdução à psicologia geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 533p.
RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes 573 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Ronald J. J. **Psicologia Comunitária: teoria e metodologia**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 1997, vol.10, no.1, p.7-16. ISSN 0102-7972
CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana**. 3. ed Petrópolis: Vozes, 2007. 222p.
CARPIGIANI, Berenice. . **Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 116 p.
FARR, Robert M. **As raízes da psicologia social moderna: 1872-1954**. 6 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004. 246 p.
SPINK, Mary Jane P. **O conceito de representação social na abordagem psicossocial**. *Cad. Saúde Pública*, Set 1993, vol.9, no.3, p.300-308. ISSN 0102-311X

3º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS III: MOTIVAÇÃO E	30 horas
---	----------

EMOÇÃO

Natureza: Obrigatória

Ementário

Conceitos: instinto, incentivo e necessidade. Abordagens teóricas da motivação. Teorias cognitivas. Teorias do instinto. Teorias do impulso. Abordagem ecológica. Relações entre motivação e comportamento. Classificação dos motivos. Hierarquia de motivos. Conceitos de emoção. Componentes da emoção: fisiológica, psíquica, comportamental. Emoções e expressões faciais. Indicadores de emoção. Estruturas e funções cerebrais envolvidas no processo emocional. Diferenças Sexuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras. 2006.
PENNA, A. G. **Introdução à Motivação e Emoção**. São Paulo: Imago. 2001.
REEVE, J. **Motivação e Emoção**. Rio de Janeiro: LTC. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, E. **Psicologia**. Introdução aos princípios básicos do comportamento. Petrópolis: Vozes. 1995.
ATKINSON, R.; ATKINSON, R. C.; SMITH, E.E.; BEM, D.J. **Introdução à psicologia de Hilgard**. Porto Alegre: Artmed. 2002.
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociências**. São Paulo: USP. 2001.
DARWICH, R. Razão e emoção: uma leitura analítico-comportamental de avanços recentes nas neurociências. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 10, n. 2, p. 215-222, Ago, 2005. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000200008&lng=en&nrm=iso.

3º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PSICOLOGIA III

30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Articulação entre as disciplinas do semestre destacando os pontos de aproximação e diferenças entre elas. Desenvolvimento de atividades de campo. Múltiplas dimensões psicológicas, sociais e culturais na infância. A importância da interdisciplinaridade para atuação do profissional de psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

JAPIASSU, H. O sonho transdisciplinar: e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M. DE L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, A. V. B.; ROCHA, N. M. D. Psicologia: Novas direções no diálogo com outros campos do Saber. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

PIRES, M. F. C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. Interface (Botucatu). Botucatu, v. 2, n. 2, fev. 1998. o GALVÁN, G. B. Equipes de saúde: o desafio da integração disciplinar. Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v.10, n.2, dez. 2007.

Revistas eletrônicas disponíveis no Scielo: <http://www.scielo.org/php/index.php>
Bibliografia das disciplinas do semestre.

4º SEMESTRE**Disciplina****Carga horária****SISTEMAS E TEORIAS III: CAMPO FENOMENOLÓGICO**

60 horas

EXISTENCIAL**Natureza: Obrigatória****Ementário**

Movimento Humanista em Psicologia: histórico, principais influências e interfaces filosóficas (fenomenologia e existencialismo). Temáticas privilegiadas. O método fenomenológico. Principais abordagens psicoterápicas da psicologia fenomenológico-existencial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Luís Claudio M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 208 p.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1993. 81 p

PENHA, João da. **O que é existencialismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982. 87 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMATUZZI, Mauro Martins. **Por uma psicologia humana**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008.

143 p

BOANAIN JR. **O estudo do potencial humano na Psicologia contemporânea: a corrente Humanista e a corrente Transpessoal**. Trabalho apresentado no VII Encontro Latino-Americano da ACP. Maragogi, Al., 1994 (Disponível em <http://www.encontroacp.psc.br/index.htm>).

DARTIGUES, André. **O que é a fenomenologia?**. São Paulo: Centauro, 2008. 152 p.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 6. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1982. 360 p.

PERLS, F. **Gestalt-Terapia explicada**. SP: Summus, 1977.

4º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

A teoria da evolução: origem e síntese neo-darwinista. Princípios de evolução e comportamento: seleção natural e adaptação. A linhagem primata e a evolução humana: bipedismo, neotenia e cultura. Instinto: questão *nature-nurture* na ontogenia. Comunicação animal. As contribuições da psicobiologia, da etologia e da sociobiologia. A síntese da psicologia evolucionária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KREBS, J.R.; DAVIES, N. B. **Introdução à ecologia comportamental**. São Paulo: Atheneu Editora, 1996. 420p
- PINKER, Steven. **Como a mente funciona**. 2. ed São Paulo: Companhia das Letras, 1998. 666 p.
- LORENZ, Konrad. **Os fundamentos da etologia**. São Paulo: Ed. da UNESP, c1993. 466p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- GONÇALVES, D.M. Violência e identificação de raça como consequência da categorização de grupo. Estudos de Psicologia [online]. pp. 97-102, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n1/13.pdf>>.
- LOPES, R.G.; VASCONCELLOS, S. Implicações da teoria da evolução para a psicologia: a perspectiva da psicologia evolucionista. Estudos de Psicologia [online]. pp. 123-130, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n1/a12v25n1.pdf>>.
- HATTORI, W.T.; YAMAMOTO, M.E. Evolução do comportamento humano: Psicologia Evolucionista. Estudos de Biologia: Ambiente e Diversidade [online]. pp. 101-112, 2012. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/BS?dd1=7323&dd99=view>>.
- OTTA, Emma., YAMAMOTO, Maria Emília. **Fundamentos de Psicologia Evolucionista**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 219 p.
- WRIGHT, Robert. **O Animal Moral**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

4º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA	30 horas
----------------------------	----------

Natureza: Obrigatória

Ementário

Estudo do processo da adolescência numa perspectiva desenvolvimentista. Identificação dos comportamentos característicos do adolescente e suas relações com fatores biológicos e culturais: desenvolvimento intelectual e social; construção da identidade; relação com os grupos – família, amigos, escola; desenvolvimento moral – delinquência e contextos

socioculturais; sexualidade. Caracterização das dificuldades típicas do adolescente: físicas, intelectuais, emocionais, morais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABERASTURY DE PICHÓN RIVIÈRE. ; KNOBEL, Maurício. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 1991. 92p

CALLIGARIS, Contardo. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000. 81 p

ADOLESCÊNCIAS construídas: **a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003. 349 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Barbosa, Lúcia Helena Siqueira. **Depressão na infância e adolescência: aspectos sociais**. *Cad. Saúde Pública*, Set 1987, vol.3, no.3, p.250-265. ISSN 0102-311X

BECKER, Daniel. **O que é adolescência**. 10. ed. 1993. 98p

Minayo, Maria Cecília de Souza. **A violência na adolescência: um problema de saúde pública**. *Cad. Saúde Pública*, Set 1990, vol.6, no.3, p.278-292. ISSN 0102-311X

PALADINO, Erane. . **O adolescente e o conflito de gerações na sociedade contemporânea**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 156 p.

PEREZ, MARIO, SEPULVEDA, MARIO and ALMONTE, CARLOS. **Consideraciones sobre problemáticas del adolescente a través de la patología**. *Rev. chil. pediatr.*, Jun 1973, vol.44, no.3, p.257-260. ISSN 0370-4106

4º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PRINCÍPIOS DE PSICOMETRIA

30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Histórico da Psicometria. Avaliação e mensuração psicológica. Conceito e classificação dos testes psicológicos. Procedimentos metodológicos na elaboração e análise dos testes

psicológicos: validade, fidedignidade, análise de itens e padronização. Implicações sociais e éticas da testagem psicológica. Apresentação de testes psicológicos. Estudo de Testes de Aptidão Geral e Específica e Inventários de Interesse.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico - V. 5.** ed. rev. e ampl Porto Alegre: Artmed, 2000. 677p.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação.** 2. ed Petrópolis: Vozes, 2004. 397p.

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica.** Porto Alegre: Artmed, 2007. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANASTASI, Anne. **Testes psicológicos.** 2. ed São Paulo: EPU, 1977. 798p.

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico:** novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CAMBRAIA, S.V. **Teste AC.** São Paulo: Editora Vetor, 2003. (Manual do teste disponível no Serviço Escola de Psicologia UNIFACEX)

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2003) **Resolução nº 2/2003.** Disponível em: <http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-2-2003/>. Acesso na data 01.08.2016

OLIVEIRA, R.; RINALDI, H.; ALVES, I. **Teste não Verbal de Inteligência para Crianças: R-2.** São Paulo: Vetor, 2000. (Manual do teste disponível no Serviço Escola de Psicologia UNIFACEX)

4º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA SOCIAL II

60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

A abordagem sócio-histórica em psicologia social. Representação social. Psicologia social no Brasil. Implicações para atuação junto a grupos, instituições e comunidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Ana Mercês Bahia; GONÇALVES, Maria da Graça Marchina; FURTADO, Odair (Org).

Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 3. ed São Paulo: Cortez, 2007. 224 p.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 1999. 247 p.

LANE, Silvia T.Maurer.; SAWAIA, Bader Burihan. (Orgs.). **Novas Veredas da Psicologia Social.** São Paulo: Brasiliense: EDUC, 1995. 168 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. **Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana**. 3. ed Petrópolis: Vozes, 2007. 222p
- JACQUES, Maria da Graça Corrêa et al. . **Psicologia social contemporânea: livro-texto**. 11. ed Petrópolis: Vozes, 2008. 262p
- MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Org). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. rev Goiânia: AB Editora, 2000. 307p.
- SAWAIA, Bader Burihan (org.) **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 6. ed Petrópolis: Vozes, 2006. 156p
- ZAGO, Luis Henrique. **O método dialético e a análise do real**. *Kriterion* [online]. 2013, vol.54, n.127 [cited 2016-09-30], pp.109-124. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2013000100006&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0100-512X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-512X2013000100006>.

4º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
PSICOPATOLOGIA I	60 horas
Natureza: Obrigatória	

Ementário

Psicopatologia, Psiquiatria e Psicologia: histórico, conceitos, princípios, diferentes abordagens teórica-prática. Significado e evolução dos conceitos de normalidade e patologia (saúde/doença). Semiologia e anamnese psicopatológica - exame mental; Classificação dos fenômenos psicopatológicos. Distúrbios da atenção, concentração, consciência, percepção, memória, afetividade, psicomotricidade, inteligência, linguagem, pensamento, impulsos e vontade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. Artmed. Porto Alegre. 2000. p438 p.

BASTOS, Claudio Lyra. **Manual do exame psíquico: uma introdução prática à psicopatologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 252 p.

PAIM, Isaías. **Curso de psicopatologia**. 11. ed. rev. e ampl São Paulo: E.P.U., 1993. 285p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Cristiano Nabuco de. . **Síndromes psiquiátricas: diagnóstico e entrevista para profissionais de saúde mental**. Porto Alegre: Artmed, 2006. 222 p.

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. **Adolescência e psicopatologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 439 p.

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. **Adolescência e psicopatologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 439 p.

Silva, Edith Seligmann. **A inter-relação trabalho-saúde mental: um estudo de caso**. *Rev. adm. empres.*, Out 1992, vol.32, no.4, p.70-90. ISSN 0034-7590

Schwartzman, Riva Satovschi. **Psiquiatria, psicanálise e psicopatologia**. *Psicol. cienc. prof.*, 1997, vol.17, no.2, p.33-36. ISSN 1414-9893

4º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PSICOLOGIA IV

30 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Articulação e integração das disciplinas do semestre, destacando os pontos de aproximação e diferenças entre elas. Dimensões biológica, psicológica e socioculturais da adolescência. A importância da interdisciplinaridade para a atuação do profissional de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NERI, A. L. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: SESC, 2007.

JAPIASSU, Hilton. O sonho transdisciplinar: e as razões da filosofia. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

PAPALIA, D.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento Humano. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, A. V. B.; ROCHA, N. M. D. *Psicologia: Novas direções no diálogo com outros campos do Saber*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

LACERDA JÚNIOR, F.; GUZZO, R.S.L. (Orgs.). *Psicologia e sociedade: interfaces no debate sobre a questão social*. Campinas: Alínea, 2010.

PIRES, Marília F.C. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*. p. 173-178, fev., 1998.

ROCHA, J. B.; BASSO, N. R. S. & BORGES, R. M. R.. Transdisciplinaridade: a natureza íntima da Educação Científica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009

SOUZA, Samir Cristiano de. Transdisciplinaridade e complexidade: uma nova visão para a educação no século XXI. Natal: CEFET-RN, 2005.

5º SEMESTRE**Disciplina****Carga horária****PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO I**

60 horas s

Natureza: Obrigatória**Ementário**

Análise da evolução da Psicologia Educacional enquanto corpo de conhecimento científico, buscando compreender a função do psicólogo educacional, quais os campos de atuação e como se dá a sua atuação em diferentes contextos sociais: hospitais, escolas, creches,

ambulatórios e comunidades, levando em consideração a atual conjuntura, a LDB e as novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 116 p.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. rev. e atual São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 468 p.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. 2. ed Campinas (SP): Alínea, 2007. 191 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Sandra Francesca. Conte. (Org.). **Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional**. Campinas: Alínea, 2003.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**: 1973. 25 ed. Petrópolis: Vozes 267 p.

YAMAMOTO, Oswaldo. Hajime.; CABRAL NETO, Antônio. **O psicólogo e a escola**. uma introdução ao estudo da psicologia escolar (Org.). Natal: EDUFRN, 2000. 207 p.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995. 381 p.

MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. **Psicologia escolar: em busca de novos rumos**. 4. ed São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. 193p.

5º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I

60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Organização: conceitos e evolução das teorias organizacionais. Diferentes perspectivas para compreensão do fenômeno organizacional. Organização e Instituição. Organizações:

estrutura e ambiente. A dinâmica interna das organizações: cultura, poder, política e conflito. O indivíduo e a organização. As diferenças individuais e diversidade: percepção social, valores e significado do trabalho, motivação e comprometimento. Campos de atuação: recrutamento e seleção de pessoal, *job design*, avaliação de desempenho, treinamento. Diagnóstico e intervenções na vida da organização – a mudança organizacional. Programas globais de intervenção: Qualidade de vida no Trabalho, Qualidade Total. Elaboração de projetos de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J. E. e BASTOS, A.V.B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZANELLI, J. C. **O Psicólogo nas Organizações de Trabalho**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

JUDGE, Timothy A., ROBBINS, Stephen P., SOBRAL, Felipe. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 9 ed. São Paulo: Pearson Pretience Hall, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 5 Ed. São Paulo, 2006.

GIL, A.C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas: 2001.

HUNT, J. G; OSBORN, R. N.; SCHERMERHORN J. R; **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 1999.

SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

5º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA DA VIDA ADULTA E DA VELHICE

60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

A perspectiva do ciclo vital sobre envelhecimento. Os estágios da vida adulta: caracterização física, sexual, intelectual e psicossocial. O adulto e seus diversos papéis sociais – família e trabalho. Crises previsíveis da idade adulta e transições. O processo de envelhecimento. Aspectos biológicos, psicológicos e sociais ligados ao idoso. O envelhecimento, a família, o trabalho, a aposentadoria, o lazer. A Institucionalização do idoso. Questões específicas de sexualidade, saúde e doença. Modelos de intervenção em contextos institucionais e comunitários, de trabalho e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997. 656 p.

HAMILTON, Ian Stuart. **A Psicologia do Envelhecimento: uma introdução** – 3.ed. Porto Alegre: Artmed. 2002. 280 p.

KARSCH, Ursula Margarida S. **Envelhecimento com dependência: revelando cuidadores**. São Paulo: EDUC, 1998. 246 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIÊNCIA HOJE. Revista de Divulgação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. **Número Especial sobre Envelhecimento. 23** (137), 1998.

CORRÊA, Antônio Carlos de Oliveira. . **Envelhecimento, depressão e doença de Alzheimer**. Belo Horizonte: Health, 1996. 227p.

PINTO, C. C. G. **Família e terceira idade**. São Paulo: Edições Paulinas, 1998.

SALEM, T. **O velho e o novo: um estudo de papéis e conflitos familiares**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SKINNER, B. F; VAUGHAN, M. E. **Viva bem a velhice: aprendendo a programar a sua vida**. 5. ed São Paulo: Summus, 1985. 141p

5º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

TESTES PSICOLÓGICOS I

60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Os testes objetivos. Os testes de inteligência: testes que avaliam a inteligência infantil: histórico, bases teóricas, características, técnicas de aplicação, interpretação dos dados. Testes que avaliam a inteligência adulta: histórico, bases teóricas, características, técnicas de aplicação e interpretação de dados. Testes de interesse e valores. Testes objetivos de personalidade. Planejamento e execução de informes e pareceres psicológicos. O examinador e sua relação com o paciente e a família. Questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico - V. 5**. ed. rev. e ampl Porto Alegre: Artmed, 2000. 677p.

PASQUALI, Luiz. **Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação**. 2. ed Petrópolis: Vozes, 2004. 397p. ISBN 8532628893

URBINA, Susana. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOCATO, Irai Cristina *Teste não Verbal de Inteligência para adultos R-1*. São Paulo: Vetor, 2002. . (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia UNIFACEX)
- COSTA, Flavio Rodrigues. **CPS: escalas de personalidade de Comrey** : manual. 2. ed. rev. E amp. São Paulo: Vetor, 2003. 107 p. (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia UNIFACEX)
- DE OLIVEIRA, R.; RINALDI, H.; ALVES, I. *Teste não Verbal de Inteligência para Crianças: R-2*. São Paulo: Vetor, 2000. (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia UNIFACEX)
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2003) **Resolução nº 2/2003**. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-2-2003/>. Acesso na data 01.08.2016
- SISTO, F., NORONHA, A.; CLAWSON, A. (2005). *Teste Gestáltico Viso-Motor de Bender*. São Paulo: Vetor, 2005. (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia UNIFACEX)
- ZACHARIAS, J. *Questionário de Avaliação tipológica: QUATI*. São Paulo: Vetor, 2003. (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia do UNIFACEX)

5º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

PSICOPATOLOGIA II	60 horas
--------------------------	----------

Natureza: Obrigatória

Ementário

Psicopatologia Clínica. Conduta terapêutica e critérios de cura de fenômenos particulares da psicopatologia. Principais quadros nosológicos. Manuais de classificação (CID-10 e DSM IV) Aspectos éticos e trabalho em equipe multiprofissional. Sinais e Sintomas das Síndromes culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos de transtornos mentais – DSM IV – TR**. Porto Alegre. Artes médicas. 4 edição.. 2000.

HOLMES, David. S. **Psicologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas,1997.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **CID-10: volume 3**. 10. ed São Paulo: Edusp, 2008. 1046 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2008. 438p.

KAPCZINSKI, Flávio; QUEVEDO, João; IZQUIERDO, Iván Antonio. . **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. 2. ed Porto Alegre: Artmed, 2004. 503 p.

TRAVERSO-YÉPEZ Martha & MEDEIROS, Luciana Fernandes, Tremendo diante da vida: um estudo de caso sobre a doença dos nervos. **Interações**. **18**: 87-108.2004.

BARLOW, David, H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos**. Porto Alegre. Artemed. 1999.

CORDAS, Táki Athanássios & CLAUDINO, e Angélica de Medeiros. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. **Rev Bras Psiquiatr** 2002;24 (Supl III):3-6

5º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM PSICOLOGIA V	30 horas
--	----------

Natureza: Obrigatória

Ementário

Articulação e integração das disciplinas do semestre, destacando os pontos de aproximação e diferenças entre elas. Dimensões biológica, psicológica e socioculturais da vida adulta e da velhice. A importância da interdisciplinaridade para a atuação do profissional de Psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **O ciclo vital**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PAPALIA, D.; OLDS, S.W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Contini, M.L.J., Koller, S.H., Barros, M.N.S. **Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro: CFP, 2002.

IBGE. **Pesquisa nacional de saúde: 2013: ciclos de vida: Brasil e grandes regiões / IBGE**, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE**, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

PALADINO, E. **O adolescente e o conflito de gerações na sociedade contemporânea**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

SOUZA, Samir Cristiano de. **Transdisciplinaridade e complexidade: uma nova visão para a educação no século XXI**. Natal: CEFET-RN, 2005.

6º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

METODOLOGIA CIENTÍFICA EM PSICOLOGIA	60 horas
---	----------

Natureza: Obrigatória

Ementário

Ciência: conceituação e relações com outras formas de produzir conhecimento. Pesquisa e epistemologia. O desenvolvimento dos métodos de conhecimento na história. Origens das teorias científicas. Conceitos básicos: método científico, teoria, lei, verdade, evidência,

certeza. As relações ciência e sociedade em uma perspectiva histórica. Características dos principais quadros de referência vigentes na investigação em psicologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Luiz Fernando de Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 3. ed. Campinas (SP): Alínea, 2004. 154 p

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999. 340p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis: Vozes 80 p.

COLLET, Thomaz de A. and FILHO, Silva. **Aspectos da metodologia em psicologia médica**. *Arq. Neuro-Psiquiatr.* [online]. 1951, vol.9, n.2 [cited 2016-09-30], pp.147-156. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X1951000200005&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0004-282X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1951000200005>.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995. 293 p

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 16 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. 170 p.

PHILLIPS, Bernard S. **Pesquisa social: estratégias e táticas**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1974. 460 p.

6º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA

60 horas

Natureza: Obrigatória

Ementário

Diferentes abordagens da Psicologia Comunitária. Métodos de pesquisas, intervenção e avaliação. O papel do Psicólogo Comunitário e sua relação com a comunidade. Níveis de ação comunitária e sua interface com os direitos humanos. Promoção de saúde, cidadania, qualidade de vida e educação ambiental. Elaboração de projetos de intervenção e trabalho comunitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, R. H. F. (Org.). **Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- JACQUES M. da Graça C. et al. **Psicologia Social Contemporânea**. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- SARRIERA, J. C. (org.) **Psicologia Comunitária: Estudos Atuais**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. 223p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, R. H. F.; GUARESCHI, P. **Paradigmas em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Costa, Liana Fortunato and Brandão, Shyrlene Nunes **Abordagem clínica no contexto comunitário: uma perspectiva integradora**. *Psicol. Soc.*, Ago 2005, vol.17, no.2, p.33-41. ISSN 0102-7182.
- LANE, S.; SAWAIA, B. **Novas Veredas da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- RIVIÈRE, E. P.; QUEIROGA, A. P. **Psicologia da Vida Cotidiana**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SPINK, M. J. (Org.). **O Conhecimento no Cotidiano: As Representações Sociais na Perspectiva da Psicologia Social**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

6º SEMESTRE**Disciplina****Carga horária****PSICOLOGIA E SAÚDE I**

60 horas

Ementário

Antecedentes da psicologia da saúde. Objetivos da psicologia da saúde. Comportamentos de saúde: definições, dimensões psicossociais e cognitivas. Modelos explicativos dos comportamentos de saúde. Modelos cognitivos. Teorias leigas sobre saúde. O significado de ser saudável e ser doente. Tipos de comportamentos de saúde e doença: as dependências – tabaco, álcool e outras drogas; o estresse. Perspectivas teóricas sobre a promoção de saúde populacional – abordagens ambientais e políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACHCAR, Rosemary. Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Caso do Psicólogo, 1994.

ANGERAMI-CAMON, V.A. (org). (2002). Psicologia da Saúde: Um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Pioneira.

STRAUB, R. Psicologia da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLTANSKI, L.. As classes sociais e o corpo - 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

COHN, Amélia; NUNES, Edison; JACOBI, Pedro R.; KARSCH, Ursula S. A saúde como direito e como serviço. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicólogo Brasileiro: Construção de novos espaços. Campinas: Atomo&Alinea, 2005.

STROBE, Wolfgang; STROBE, Margaret S. Psicologia social e saúde. Portugal: Instituto Piaget, 1995.

ROCHA, A.A.; CÉSAR, C.L.G. Saúde Pública: bases conceituais. São paulo: Atheneu, 2008.

6º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
TESTES PSICOLÓGICOS II	60 horas
Ementário	

Histórico dos testes projetivos. Tipos de testes de personalidade, suas vantagens e limitações. Os testes projetivos gráficos, de complementação e de apercepção temática: histórico, bases teóricas, características, técnicas de aplicação e interpretação dos dados. Questões éticas no uso das técnicas projetivas. O examinador e sua relação com o paciente e a família. Planejamento e execução de informes e pareceres psicológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARZENO, María Esther García. **Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições**. Porto Alegre: Artmed, 1995. 251 p.

CUNHA, Jurema Alcides. **Psicodiagnóstico - V**. 5. ed. rev. e ampl Porto Alegre: Artmed, 2003. 677p.

URBINA, S. **Fundamentos da testagem psicológica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Irai Cristina BOCCATO; ESTEVES, Cristiano. *O teste palográfico na avaliação da personalidade*. São Paulo: Vetor, 2004. 199 p. (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia UNIFACEX)

BUCK, John N. *H-T-P: casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho : manual e guia de interpretação*. São Paulo: Vetor, 2003. 194 p. (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia UNIFACEX)

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2003) **Resolução nº 2/2003**. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-n-2-2003/>. Acesso na data 01.08.2016

EXNER, J.E. **Manual de classificação do Rorschach para o sistema compreensivo**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN: 85-7396-042-6 (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia UNIFACEX)

MURRAY, H. A. *T.A.T: Teste de Apercepção Temática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia UNIFACEX)

VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa; PRIMI, Ricardo. **O teste Zulliger no sistema compreensivo - zsc - forma individual**. 2. ed. rev. e ampl. SÃO PAULO: CASA DO PSICÓLOGO, 2012, 178p. ISBN: 978-85-7396-637-4. (Manual encontra-se no Serviço-escola de Psicologia UNIFACEX)

6º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II

60 horas

Ementário

Psicologia Organizacional aplicada: descrição de cargos, recrutamento e seleção de pessoal, treinamento, avaliação de desempenho. Diagnóstico e intervenções na vida da organização - a mudança organizacional. Programas globais de intervenção: Qualidade de vida no Trabalho, Qualidade Total. Elaboração de projetos de intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAFT, R. L. **Organizações: teorias e projetos**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.
FAISSAL, R. **Atração e seleção de pessoas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.
SPECTOR, P. **Psicologia nas organizações**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOG, G. G. **Manual de treinamento e desenvolvimento ABTD**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1999.

JUDGE, Timothy A., ROBBINS, Stephen P., SOBRAL, Felipe. **Comportamento Organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro**. 9 Ed. São Paulo: Pearson Pretence Hall, 2010.

SCHEIN, E. H. **Psicologia organizacional**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1984.

VERGARA, S. C. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Atlas, 2003.

ZANELLI, José Carlos. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

6º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

ESTÁGIO BÁSICO I

120 horas

Ementário

Integração das Competências formadas no Núcleo Comum do curso de Psicologia, usando os conteúdos dos eixos estruturantes (Fundamentos Epistemológicos e Históricos. Fundamentos Metodológicos. Interfaces Com Áreas Afins. Processos Psicológicos. Procedimentos Para A Investigação Científica e a Prática Profissional) para análise e diagnóstico de problemas psicológicos e/ou da fundamentação das práticas psicológicas correntes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Serão trabalhadas a partir de cada Plano de Estágio

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Serão trabalhadas a partir de cada Plano de Estágio

7º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

60 horas

Ementário

Articulações entre saúde e educação. O papel da educação na promoção e recuperação da saúde. Fundamentação teórica: principais teorias e conceitos que embasam as ações no campo, nos níveis individual e coletivo. O processo de planejamento, implementação e avaliação das ações educativas. Os diferentes contextos de promoção e educação para a saúde. Métodos instrucionais utilizados na educação e promoção para a saúde. Questões atuais e controversas na área. Ética e educação para a saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Arinilda Silva; SANTOS, Carolina Casadei dos; BENSI, Carolina Games; HATAKEYAMA, Tatiana Tizzo; PERESTRELO, Vanessa Bonjorno; EL AFIOUNI, Verônica; AKERMAN, Marco. **Promoção da saúde e prevenção de doenças**. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005. 72 p.

COHN, Amélia; NUNES, Edison; JACOBI, Pedro R.; KARSCH, Ursula S. **A saúde como direito e como serviço**. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. 164 p.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo E. **Saúde no Brasil: políticas e organização de serviços**. 6. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005. 133p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHCAR, Rosemary. **Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação**. São Paulo: Caso do Psicólogo, 1994.

CABRAL E; SAWAYA SM. Concepções e atuação profissional diante das queixas escolares: Os psicólogos nos serviços públicos de saúde. **Estudos de Psicologia, Natal**, 6 (2): 143-155, 2001.

CAMPOS, Arinilda Silva; SANTOS, Carolina Casadei dos; BENSI, Carolina Games; HATAKEYAMA, Tatiana Tizzo; PERESTRELO, Vanessa Bonjorno; EL AFIOUNI, Verônica; AKERMAN, Marco. **Promoção da saúde e prevenção de doenças**. São Paulo: Mídia Alternativa Comunicação e Editora, 2005. 72 p.

MACHADO, M.F.A.S. ET AL. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, 12(2):335-342, 2007.

PAZ, M.G.T.; TAMAYO, A. (Orgs.). **Escola, saúde e trabalho: estudos psicológicos**. Brasília: UnB, 1999.

7º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
PROJETO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA	60 horas
Ementário	

A prática de construção do conhecimento científico. Delimitação de problemas. hipóteses científicas. conceitos e construtos científicos. A questão da mensuração em ciência e em psicologia. delineamentos de pesquisa em psicologia. A ética na ciência e na psicologia. A pesquisa em psicologia no brasil: panorama do campo de interesses e produção. Fases do projeto de pesquisa: introdução, método e referências. Aplicação de conhecimentos na elaboração dos projetos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber** – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, Editora UFMG, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 12 ed. Petrópolis: Vozes. 1998.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução 510**, 2016. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em 06 de fev.2017.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009. Disponível em <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em 06 de fev. 2017
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo. Atlas.2002.
- GÜNTHER, Hartmut. Como elaborar um questionário. Série : Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, , Nº 01, p. 1-15, 2003. Disponível em <[http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Metodo%20de%20pesquisa/Metodos%20de%20pesquisa%202013/Texto_11- Como elaborar um quesitonario.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Metodo%20de%20pesquisa/Metodos%20de%20pesquisa%202013/Texto_11-Como_elaborar_um_quesitonario.pdf)>. Acesso 06 fev 2017.

7º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
PSICOLOGIA E SAÚDE II	60 horas

Ementário

O sistema de saúde pública e as políticas de saúde. O Sistema Único de Saúde (SUS). Níveis de atenção e legislação em saúde. Os determinantes sociais e culturais da saúde e da doença. O psicólogo em trabalho multidisciplinar na saúde. Aspectos relacionais das práticas de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AGUIAR, Zenaide Neto (Org.). SUS: **Sistema Único de Saúde:** antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.

CAMPOS et al (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva** - 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

ROCHA, A. A. (Ed). **Saúde pública**: bases conceituais. São Paulo: Atheneu, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. **Direito sanitário e saúde pública**: coletânea de textos. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. HumanizaSUS: **Documento base para gestores e trabalhadores do SUS**. Brasília, DF: 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Políticas de Saúde. **Política nacional de promoção da saúde**: documento para discussão. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

SILVA, Ligia Maria Vieira da. **Avaliação em saúde**: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador: EDUFBA, 2005.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

7º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

TEORIAS DA APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO - (Natureza:

60 horas

Ênfase Curricular Psicologia e Processos Educativos)

Ementário

Descrição e articulação de teorias da aprendizagem mais utilizadas em processos educacionais: o modelo comportamental; os modelos de processamento de informação; construtivismo piagetiano; a teoria da aprendizagem de Vygotsky; aprendizagem significativa de Ausubel; a teoria instrucional de Gagné. Inteligência e múltiplas inteligências e suas relações com o ensino e a aprendizagem. As relações entre processos psicológicos e aprendizagem: motivação, afeto, cognição e suas implicações sobre o processo de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 11 ed. São Paulo: Brasiliense, 1984. 116 p.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar**. 3. ed. rev. e atual São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 468 p.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. 2. ed Campinas (SP): Alínea, 2007. 191 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINSON, ATKINSON, Rita L.; ATKINSON, Richard C.; SMITH, Edward E.; BEM, Daryl J.; NOLEN - HOEKSEMA, Susan. **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BESSA, Valeria da Hora. Teorias da Aprendizagem. Curitiba: IESDE Brasil. 2008. in https://www.passeidireto.com/arquivo/2365034/teorias_da_aprendizagem_online

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 8 ed. São Paulo: Saraiva 319 p.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994. 125p.

MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 1986. 119 p.

7º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

MÉTODOS DE TRABALHO GRUPAL

60 horas

Ementário

Psicologia Social e grupos; processos grupais: principais teorias e formas de intervenção em grupos; a linguagem como categoria fundamental; tendências epistêmicas; principais expoentes das práticas grupais; instituições sociais e grupos; formação e coordenação em Dinâmica de grupo e em Grupos Operativos; a ética de atuação em grupos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLEGER, José. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 137p.
- MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora. José Olympio, 2002. 276 p.
- LIMA, Lauro de Oliveira. **Treinamento em dinâmica de grupo: no lar na empresa na escola**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1971. 444 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALBGOR; MILITÃO, Rose. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000. 248 p.
- KLEIN, Josephine. **O trabalho de grupo: psicologia social da discussão e decisão**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores 205 p.
- PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira. **Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção**. *Rev. SPAGESP* [online]. 2013, vol.14, n.1 [citado 2016-09-30], pp. 21-29 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000100004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1677-2970.
- XAVIER, Ivonete Batista. **O ESTUDO EM GRUPO COMO MÉTODO DE ENSINO EM PSICOLOGIA**. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 1975, vol.28, n.2 [cited 2016-09-30], pp.65-70. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671975000200065&lng=en&nrm=iso>. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-716719750002000010>.
- VACHERET, Claudine. **A Fotolinguagem®: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa**. *Psicol. teor. prat.* [online]. 2008, vol.10, n.2 [citado 2016-09-30], pp.

180-191 . Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000200014&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1516-3687.

7º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

MÉTODOS DE PSICODIAGNÓSTICO

60 horas

Ementário

O estudo do psicodiagnóstico como meio de caracterizar e avaliar contextos variados em suas dimensões psicológicas e psicossociais. A interação psicólogo-cliente ao longo do processo diagnóstico. Fases do Processo, escolha, aplicação e tratamento do instrumental e dos dados, síntese dos dados. A entrevista devolutiva e encaminhamento. Campos de aplicação. Aspectos éticos do psicodiagnóstico.

encaminhamento. Campos de aplicação. Aspectos éticos do psicodiagnóstico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CUNHA, Jurema; COL. **Psicodiagnóstico – V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8. ed Porto Alegre: Artmed, 2006. 888p. ISBN 8536302089

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANASTASI, Anne. **Testes psicológicos**. 2. ed .São Paulo: EPU, 1977. 798p.

BLOS, Peter. **Adolescência: uma interpretação psicanalítica**. 2. ed São Paulo: Martins Fontes, 1998. 344p. ISBN 8533609574

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº007 ano 2003**. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf. Acessado em 01.08.2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Cartilha de avaliação Psicológica 2013**. Disponível em: <http://satepsi.cfp.org.br/docs/cartilha.pdf> Acesso em 01.08.2016.

URBINA, S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2007. 320 p.

7º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
ESTÁGIO BÁSICO II	120 horas
Ementário	

Integração das competências formadas no núcleo comum do curso de psicologia, usando os conteúdos dos eixos estruturantes (fundamentos epistemológicos e históricos. fundamentos metodológicos. interfaces com áreas afins; processos psicológicos. procedimentos para a investigação científica e a prática profissional) para análise e diagnóstico de problemas psicológicos e/ou da fundamentação das práticas psicológicas correntes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Serão trabalhadas a partir de cada Plano de Estágio proposto

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Serão trabalhadas a partir de cada Plano de Estágio proposto

8º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA HOSPITALAR

60 horas

**(NATUREZA: ÊNFASE CURRICULAR PSICOLOGIA E PROCESSOS
DE ATENÇÃO À SAÚDE)**

Ementário

A instituição hospitalar – características, funções, e tipos. Diferentes estratégias psicoterápicas e seus usos em contextos hospitalares. O processo de adoecer e a morte. A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. A atuação psicológica em UTI, Ambulatório, Pronto-socorro e nas várias especialidades médicas. Atenção a portadores de doenças orgânicas crônicas e agudas e com risco. Atenção aos familiares. Questões éticas no atendimento em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**. São Paulo: E.P.U., 1995. 112 p.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). **Psicologia da Saúde - Um Novo Significado para a Prática Clínica**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- ANGERAMI-CAMON, V. A. **A psicologia no hospital**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 126 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANGERAMI-CAMON, V. A.; CHIATTONE, H. B. C.; SEBASTIANI, R. W.; FONGARO, M. L. H & SANTOS, C. T. DOS. **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Cengage Learning, 1996.
- ANGERAMI-CAMON, V. A.; TRUCHARTE, F. A. R.; KNIJNIK, R. B. & SEBASTIANI, R. W. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1994. 114 p.

CANTARELLI, A. P. S. Novas abordagens da atuação do psicólogo no contexto hospitalar.

Rev. SBPH, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, dez. 2009.

MELO, PC. A Atuação do Psicólogo na Unidade de Terapia Intensiva. In: **Psicópio: Revista**

Virtual de Psicologia Hospitalar e da Saúde. Belo Horizonte, Fev-Jul 2008, Ano 4, n.7.

OLIVEIRA, S. S. G. DE; DIAS, M. DA G. B. B. & ROAZZI, A. O lúdico e suas implicações nas estratégias de regulação das emoções em crianças hospitalizadas. In: **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2003.16 (1), 1-13.

8º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

60 horas

Ementário

Realização da pesquisa planejada. Análise de dados em pesquisa. Elaboração de relatório de pesquisa. Comunicação de resultados de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLIANO, A. Guilherme. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. 200

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 249 p.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão e Sociedade**, [S.l.], v. 5, n. 11, p. 121-136, dez. 2011. ISSN 1980-5756. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>>. Acesso em: 17 mar. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.

CAMPOS, L.F.L. **Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia**. Campinas: Alínea. 2000.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. 2 ed. São Paulo: Altas, 1992.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 17.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

MORAES, R. O plágio na pesquisa acadêmica: a proliferação da desonestidade intelectual.

Diálogos Possíveis. V. 3, n. 1, p. 91-109, 2004.

8º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOPEDAGOGIA

60 horas

**(Natureza: Ênfase Profissional Psicologia e Processos
Educativos)**

Ementário

Psicopedagogia: teoria e prática. Abordagens, visões e atualidades. Avaliação psicopedagógica: métodos e processos. Intervenções psicopedagógicas: principais modelos, vantagens e desvantagens. Atuação em equipes multidisciplinares. Orientação de pais e de professores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: a aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 116 p.

WEISS, Maria Lúcia Leme. **Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro. Lamparina, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA AMERICANA, **CID-10** : volume 1 : introdução. 10. ed São Paulo: Edusp, 2003.

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 467 p.

JOSÉ, Elias. **Uma escola assim, eu quero pra mim**. São Paulo: FTD, 2007. 28 p.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 182 p.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994. 159 p.

8º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO

90 horas

Natureza: obrigatória

Ementário

História e os desenvolvimentos atuais na teoria e prática do aconselhamento psicológico. Diferentes perspectivas teóricas do aconselhamento. A teoria e a prática da entrevista no processo de aconselhamento psicológico. Diversos tipos de aconselhamento. O desenvolvimento e os resultados do aconselhamento psicológico. Questões éticas envolvidas na prática do aconselhamento psicológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENJAMIN, Alfred. **A entrevista de ajuda**. 12. ed São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FUKS, Lucía Barbero; FERRAZ, Flávio Carvalho (Orgs.). **O sintoma e suas faces**. São Paulo: Escuta, 2006.

SERVIÇO de aconselhamento psicológico: **40 anos de história**. São Paulo: SAP/IPUSP, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANASTASI, Anne. **Campos da psicologia aplicada**. São Paulo: Herder.

BUCHER, Richard. **A psicoterapia pela fala: fundamentos, princípios, questionamentos**. São Paulo: EPU, 1989. 217 p. ISBN 8512604409

CORDIOLI, Aristides Volpato. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à orientação educacional**. 1 ed. São Paulo: Atlas.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

8º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
PSICOTERAPIA FAMILIAR (NATUREZA: ÊNFASE CURRICULAR PSICOLOGIA E PROCESSOS DE ATENÇÃO À SAÚDE)	60h
Ementário	

Família: definições e perspectivas das várias disciplinas. Estabilidade e mudança nos modelos de família. Família e ciclo vital. Inter-relações entre crianças, adultos e adolescentes. Funções e disfunções familiares: abordagens teóricas. Promoção da saúde na família. Psicoterapias familiares: modelos teóricos e técnicas psicoterápicas. Usos e limitações da psicoterapia familiar. Questões éticas na psicoterapia familiar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARTER, Betty; MCGOLDRICK, Monica. **As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 1995. 510 p.

MINUCHIN, Salvador; FISHMAN, H. Charles. **Técnicas de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 247 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANTES, A. **Colcha de retalho: estudos sobre a família no Brasil**. Campinas, Unicamp. 1994.

Ariés, P **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC. 1981.

BOX, Sally, COPLEY, Beta, MAGGNA, Janne & MOUSTAKI, Errica. **Psicoterapia com famílias: uma abordagem psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994. 255 p.

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias – abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes médicas, 1993

YOSHIDA, Elisa Medici Pizão. Psicoterapia breve psicodinâmica: critérios de indicação. **Psicologia: Teoria e Prática**, v.3, n.1, 43-50, 2001.

8º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS I

60 horas

Ementário

Psicoterapia: conceito e objetivos. O processo terapêutico: estrutura, contrato, relação terapêutica. As especificidades da Psicoterapia com crianças, adolescentes, adultos e família. Diferentes enfoques em Psicoterapia Aspectos éticos envolvidos na prática da Psicoterapia e as chamadas terapias alternativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOX, S. et. al. (orgs.). **Psicoterapia com famílias: uma abordagem psicanalítica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

CALLIGARIS, C. **Cartas a um jovem terapeuta**. Elsevier Ed. 2007.

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias: abordagens atuais**. 3a. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Tania Martins. Psicoterapia de grupo com pacientes em hemodiálise. **Aletheia: revista do curso de psicologia**. Canoas: Universidade Luterana do Brasil, n.5, p. 60-64, jan./jun. 1997 ISSN : 1413-0394.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Ano da Psicoterapia: textos geradores**. Maio, 2009, CFP. Disponível em http://blog.crprs.org.br/wp-content/uploads/2009/08/livro_psicoterapia.pdf.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução 01/2009**. 30 de Março de 2009, CFP. Disponível em http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/04/resolucao2009_01.pdf

FADIMAN, J. & FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. SP: HARBRA, 1986.

GABBARD, G. **Psiquiatria Psicodinâmica**. 2ª ed. POA: Artmed.

8º SEMESTRE**Disciplina****Carga horária****ORIENTAÇÃO E ACONSELHAMENTO E PROFISSIONAL****60 horas****(Natureza: ÊNFASE PROFISSIONAL Psicologia e Processos
Educativos)****Ementário**

Conceito de trabalho. Profissão. Carreira. Ocupação. Serviço. Informação ocupacional e mercado de trabalho. Determinantes da escolha ocupacional e o problema da decisão. Principais teorias Psicológicas da Escolha Vocacional. Orientação vocacional em uma abordagem clínica. A orientação vocacional e/na escola. Reabilitação profissional. Análise crítica da orientação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOCK, Silvio Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 188 p.

ORIENTAÇÃO profissional. 2 ed. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 1977. 253 p.

PIRES, José; ARAÚJO, Geraldo Batista de. Orientação profissional. Natal: Universitária, 1976. 219 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó; PINHO, Luís Ventura. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. Psicologia Clínica, vol. 20, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-56652008000200013&script=sci_abstract&tlng=pt>.

LAMAS, Karen Cristina Alves; PEREIRA, Sabrina Maura; BARBOSA, Altemir, José Gonçalves.

Orientação Profissional na escola: uma pesquisa com intervenção. Psicologia em Pesquisa, UFJF, 2(01), 60-68, 2008. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a08.pdf>>.

MAGALHÃES, M. de O.; REDIVO, A. Re-opção de curso e maturidade vocacional. Revista da ABOP, v. 2. n. 2. p. 7-28. 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891998000200002>.

PIMENTA, Selma Garrido. Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1984.

SPARTAL, Mônica. O Desenvolvimento da Orientação Profissional no Brasil. Revista ABOP, vol. 2. Porto Alegre, 1998. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-88891998000200002>.

8º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
ESTÁGIO PROFISSIONAL I	120 horas
(Natureza: : ÊNFASE PROFISSIONAL)	
Ementário	

Os estágios profissionalizantes pretendem proporcionar ao aluno espaços para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase curricular escolhida. Implicam na inserção do formando em contextos apropriados. Nestes contextos, deverá responsabilizar-se por atividades profissionais esperadas do psicólogo em processo de conclusão da sua graduação e tendo em vista o repertório desenvolvido ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Serão trabalhadas a partir de cada Plano de Estágio proposto

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Serão trabalhadas a partir de cada Plano de Estágio proposto

9º SEMESTRE**Disciplina****Carga horária****Ética profissional**

30 horas

(Natureza:)**Ementário**

Os fundamentos da Ética juntamente com a natureza e a extensão do seu estudo. Origens históricas e Contribuições teóricas para o estudo da ética. Ética: Concepção e elementos. Significado e sentido da ética. As questões éticas no contexto mais amplo da problemática do homem. A questão da Justiça Social. Formação e evolução ética. Ética profissional e desempenho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**: história e grandes temas. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 336 p.

CROCHÍK, J. L. Notas sobre a formação ética e política do psicólogo. **Psicologia e Sociedade**, 11(1), 27-51, 1999.

CROCHÍK, J. L. Notas sobre a formação ética e política do psicólogo. Psicologia e Sociedade, 11(1), 27-51, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Resolução 1996/66** – Sobre pesquisa envolvendo seres humanos, 1996.

FABRIZ, Daury César. **Bioética e direitos fundamentais**: a bioconstrução como paradigma do biodireito. Belo Horizonte: Mandamentos, 2003. 398 p.

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de; PESSINI, Leocir. **Bioética e saúde**. São Paulo: CEDAS, 1990. 332 p

Psicologia: Ciência e Profissão (Revista do Conselho Federal de Psicologia) - Resoluções sobre temas relacionados à atuação profissional, sobre práticas emergentes, sobre especialização profissional e sobre a pesquisa em psicologia - edições diversas da revista, Código de ética do psicólogo.

9º SEMESTRE**Disciplina****Carga horária****EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS DE TRABALHO**

60 horas

(Natureza: Ênfase Profissional Psicologia e Processos
Educativos)

Ementário

As mudanças tecnológicas e as demandas de qualificação e requalificação no trabalho. Novo perfil de trabalhador face aos novos arranjos organizacionais. Análise do trabalho e descrição de cargos. A noção de competência. Multiqualificação, Politecnia e Polivalência. As políticas, estratégias e práticas de qualificação e desenvolvimento de pessoas nas organizações. Aprendizagem Organizacional e suas diversas correntes. Treinamento no trabalho: conceito e metodologias. Levantamento de necessidades de treinamento. Planejamento de treinamento. Recursos instrucionais. Avaliação de treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2005.
- ROBBINS, S. P., JUDGE, T.A., & SOBRAL, F. **Comportamento Organizacional. Teoria e prática no contexto brasileiro**. 14 ed. São Paulo: Pearson Pentrice Hall, 2011.
- ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J.E.; BASTOS, A.V.B. *Psicologia, organizações e trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 3. ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- DUTRA, J.S. **Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- FERREIRA, A.A.; REIS, A.C. F.; PEREIRA, M.I. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias evolução e tendências da moderna administração de empresas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1997.
- FARIAS, I.M. Diferenças entre Polivalência e Politecnia: Implicações para a formação da concepção sobre o trabalho no processo educativo. **Educação e Filosofia**, v. 12, nº3, p. 11-29, jan-jun, 1998.
- GIL, A.C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

9º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

PSICOMOTRICIDADE	60 horas
------------------	----------

Natureza: (Ênfase Curricular Psicologia e Processos Educativos)

Ementário

A relação cognição-afetividade-movimento dos fenômenos psicológicos. A história da psicomotricidade. Os elementos psicomotores. Os focos de atuação: estimulação, reeducação, educação e terapia psicomotora. A avaliação psicomotora. Os distúrbios psicomotores: descrição, prevenção, tratamentos e reabilitação. A Ética na atuação em Psicomotricidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, Helen L. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **As nuances: do vivenciado ao abstrato através da educação psicomotora**. São Paulo: Manole, 1985.

PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 8. ed Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, João Batista. **De corpo e alma: o discurso da motricidade**. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1991.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

LE BOULCH, Jean. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais**. São Paulo: Phorte, 2008.

MELANI, Ricardo. **O corpo na filosofia**. São Paulo: Moderna, 2012.

SOUZA, Antônio Vital Menezes de. **Corpo em cena: educação, estética e debates contemporâneos**.

9º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

ELEMENTOS DE PSICOSSOMÁTICA

60 horas

(Natureza: Ênfase Profissional Psicologia e Processos de Atenção à Saúde)

Ementário

Histórico da psicossomática. Evolução do seu conceito e suas perspectivas atuais. Propostas teóricas, com ênfase nas contribuições psicanalíticas. O sintoma psicossomático na estrutura do sujeito. O tratamento de problemas psicossomáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMON-ANGERAMI, V. A. (2000). **Psicologia da Saúde: um novo significado da prática clínica**. São Paulo: Pioneira.

MELLO FILHO, J. (1998). **Psicossomática hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas.

STRAUB, R. O. (2005) **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTHIKAD, Jacob, (2005). **Psicologia para enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Reichmann.

BOCCHI, J.; SALINAS, P.; GORAYEB, R. Ser mulher dói: relato de um caso clínico de dor crônica vinculada à construção da identidade feminina. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.** v.6 n.2, Jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v6n2/1415-4714-rlpf-6-2-0026.pdf>

MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, Alain. **Adolescência e psicopatologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PADOVANI, M. H. (1994). **Curando as emoções feridas**. São Paulo: Paulus, 1994.

SANTOS, C. S. S. & BARROS, T. M. (1997). Psicossomática e cardiopatia. **Aletheia**, (6), p. 50-70.

9º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOTERAPIA BREVE (ÊNFASE PROFISSIONAL Psicologia e Processos de Atenção à Saúde)

60 horas

Ementário

As psicoterapias breves no contexto psicoterápico. Teorias psicoterápicas e a fundamentação da psicoterapia breve. Foco e situação problema. Critérios de seleção para psicoterapia breve. Entrevistas preliminares. Planejamento terapêutico: fases. Recursos e problemas técnicos nas psicoterapias breves. Principais usos e limitações. Questões éticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAIER, E. A.. **Psicoterapia breve de orientação psicanalítica**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CORDIOLI, A. V. **Psicoterapias – abordagens atuais**. Porto Alegre: Artes médicas, 1993

FIORINI, H. J.. **Teoria e técnica de psicoterapias** – 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRREIRA, N. S. & YOSHIDA, E. M. P.. Produção científica sobre psicoterapias breves no Brasil e demais países latino-americanos (1990-2000). **Estudos de Psicologia**, v. 9, n. 3, p. 523-531, 2004.

HERZBERG, E. & CHAMMAS, D.. Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. **Paideia**, v. 19, n. 42, p. 107-114, jan-abr 2009.

MELLO, Joaquim Cesário de. **Dialética terapêutica e os caminhos da psicoterapia breve no século XXI**. Recife: R. C. Editores, 2003. 161 p.

9º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS II

60 horas

Ementário

Noções teóricas sobre o funcionamento do atendimento psicoterápico numa perspectiva que utiliza a técnica psicanalítica. Características do método psicanalítico de Freud. O processo psicanalítico: reconhecimento e manejo da transferência e da contratransferência, defesas, angústia e mecanismos explícitos numa terapia, manejo da interpretação dos sonhos, contrato de trabalho. A psicoterapia analítica aplicada à criança, ao adolescente e ao adulto. Contextos diversos de aplicação da psicanálise: clínica, hospital e instituições. Funções da psicoterapia analítica para a atuação do psicólogo clínico em contextos individuais, institucionais e em quadros psicóticos. Questões éticas. Análise de casos clínicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARANGER, Willy. **Contribuições ao conceito de objeto em psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo: Clínica Roberto Azevedo, 1994. 290p.

BLEICHMAR, Norberto M; BLEICHMAR, Celia Leiberman de; WILKINSKI, Sílvia. **A psicanálise depois de Freud: teoria e clínica**. Porto Alegre: ARTMED, 1992. 453 p.

BRENNER, Charles. **Noções básicas de psicanálise: introdução à psicologia psicanalítica**. 5. ed. rev. e aum. São Paulo: Imago, 1987. 260p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, R. **A psicoterapia pela fala. Fundamentos, princípios, questionamentos**. São Paulo: EPU, 1989.

AHUMADA, Jorge L. **Descobertas e refutações: a lógica do método psicanalítico**. Rio de Janeiro: Imago, 1999. 381p.

FREUD, S. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Edição brasileira. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

Disciplina	Carga horária
TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS III	60 horas
Ementário	

Fundamentos filosóficos da psicoterapia existencial, fenomenológica e humanista. Principais linhas de pensamento e convergências nas práticas psicoterápicas. Modelos e técnicas empregados. Usos e limitações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1993. 81 p.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 489

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARTIGUES, André. **O que é a fenomenologia?** São Paulo: Centauro, 2008. 152.

PENHA, J. **O que é existencialismo**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

HOLANDA, Adriano Furtado. A perspectiva de Carl Rogers acerca da resposta reflexa. *Rev. NUFEN* [online]. 2009, vol.1, n.1 [citado 2016-09-30], pp. 40-59 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912009000100004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2175-2591.

LIMA, B. F. Alguns apontamentos sobre a origem das psicoterapias fenomenológico-existenciais. **Revista da Abordagem gestáltica**, 14(1): 28-38, 2008.

LESSA, J. M. & SÁ, R. N. A relação psicoterapêutica na abordagem fenomenológico-existencial. *Análise Psicológica*, 3 (24): 393-397, 2006.

9º SEMESTRE**Disciplina****Carga horária****ESTÁGIO PROFISSIONAL II**

150 horas

Natureza: Obrigatória**Ementário**

Os estágios profissionalizantes pretendem proporcionar ao aluno espaços para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase curricular escolhida. Implicam na inserção do formando em contextos apropriados. Nestes contextos, deverá responsabilizar-se por atividades profissionais esperadas do psicólogo em processo de conclusão da sua graduação e tendo em vista o repertório desenvolvido ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Referencias específicas de cada contexto de estágio

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Referencias específicas de cada contexto de estágio

10º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

DINÂMICA DE GRUPO

60 horas

Natureza: Obrigatoria

Ementário

Principais técnicas de condução de grupo; análise das nuances sobre processo grupal; conceitos fundamentais, evolução histórica, campo de ação, teorias e técnicas. Estudo das relações interpessoais e dos principais fenômenos em processos grupais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Suely Gregori. **Teoria e prática de dinâmica de grupo: jogos e exercícios**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

ANTUNES, Celso. **Técnicas pedagógicas de dinâmica de grupo**. São Paulo: Editora do Brasil 2006

MILITÃO, Rose e Albigenor;. **Jogos, dinâmicas e vivências grupais: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOOG, Gustavo G. **Manual de treinamento e desenvolvimento: um guia de operações: manual oficial da ABTD**. São Paulo: Pearson Education, 2001.

FRITZEN, Silvino José. **Dinâmicas de recreação e jogos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GONÇALVES, Ana Maria; PERPÉTUO, Susan Chiode. **Dinâmica de grupos na formação de lideranças**. 7 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PEREIRA, William Cesar Castilho. **Dinâmica de grupos populares**. Petrópolis: Vozes, 1982.

MIRANDA, Simão de. **Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários**. 9 ed. Campinas: Papyrus, 2001.

10º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PRINCÍPIOS DE EPIDEMIOLOGIA - (Natureza: Ênfase 60 horas
Profissional Processos de Atenção À Saúde)

Ementário

Introdução dos conceitos básicos da epidemiologia. Epidemiologia descritiva e analítica. Categorias de estudos epidemiológicos. O domínio das técnicas de levantamento de dados relativos à saúde psicossocial e suas implicações para a atuação do profissional de saúde em contextos institucionais. Panorama sanitário brasileiro. Indicadores epidemiológicos do Rio Grande do Norte. Psicologia e epidemiologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROUQUAYROL, Maria Zélia. . **Epidemiologia e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1994. 527 p.

MEDRONHO, Roberto A. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2007. 493 p.

PHILLIPS, Bernard S. **Pesquisa social: estratégias e táticas**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1974. 460 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 16 ed. Petrópolis: Vozes 80 p.

REY, Fernando Luis Gonzalez. **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 188 p

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Princípios de epidemiologia para profissionais de saúde mental.**

Brasília, 1989. (Disponível on line sit do Ministério da Saúde)

10º SEMESTRE	
Disciplina	Carga horária
PROGRAMAÇÃO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	60 horas
(NATUREZA: ÊNFASE CURRICULAR PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS)	
Ementário	

O planejamento didático: seleção, ordenação, descrição e delimitação de objetivos, conteúdos e métodos de aprendizagem e de avaliação. Construção e análise de currículo escolar e de recursos materiais. Aplicação e utilização das novas tecnologias e suas linguagens no processo educativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. **Psicologia na educação**. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1994. 125 p.

VASCONCELLOS, Celso. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2009. 213 p.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 19. ed. São Paulo: Libertad, 2009. 205 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE VRIES, Rheta; ZAN, Betty. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio moral na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. 328 p.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 110 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1990. 263 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 10 ed. São Paulo: Editora Cortez 180 p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

10º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA E NECESSIDADES ESPECIAIS

60 horas

(NATUREZA: ÊNFASE CURRICULAR PSICOLOGIA E PROCESSOS EDUCATIVOS)

Ementário

Exame dos conceitos relativos a necessidades especiais identificando os seus determinantes biológicos e sociais. Diagnóstico e etiologia das deficiências visuais, auditiva, motora, mental assim como a superdotação. Estudo das diferentes estratégias de intervenção contextualizadas na realidade institucional e adequadas às possibilidades funcionais dos portadores de necessidades especiais. Intervenção voltada para o desenvolvimento de habilidades básicas, comportamento adaptativo, independência pessoal, integração social. Ações orientadas para a profilaxia de situações adversas e de questões sócio culturais da estigmatização. Inclusão social dos portadores de necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995. 381 p.

MANNONI, Maud. **A criança retardada e a mãe**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 196 p.

PESSOTI, Isaias. **Deficiência Mental: da superstição à ciência**. São Paulo: T.D. Queiroz: Ed USP. 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Teresinha Pavanello Godoy. **Integração social de portadores de necessidades**

especiais. *Rev. SPAGESP* [online]. 2004, vol.5, n.5 [citado 2016-09-30], pp. 37-43 .

Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702004000100007&lng=pt&nrm=iso)

29702004000100007&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1677-2970.

LOURENCO, Érika. **Educação inclusiva: uma contribuição da história da psicologia.** *Psicol.*

cienc. prof. [online]. 2000, vol.20, n.1 [cited 2016-09-30], pp.24-29. Available from:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932000000100004&lng=en&nrm=iso)

98932000000100004&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1414-9893.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932000000100004>.

MARCELLI, Daniel; AJURIAGUERRA, Julian de. **Manual de psicopatologia da infância de**

Ajuriaguerra. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 410p

BRASIL. Ministério da Educação. **Deficiência mental.** Brasília: Ministério da Educação e

Cultura 150 p.

TEZZA, C.O. **O filho eterno.** Rio de Janeiro, Record, 2007.

10 º SEMESTRE

Disciplina

Carga horária

SEMINÁRIOS INTEGRATIVOS

30 horas

Ementário

O trabalho em equipe multiprofissional: discussão das interfaces entre a ação do psicólogo e de outros profissionais tais como médicos, administradores, pedagogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, entre outros. Discussão de problemáticas humanas – individuais, grupais, organizacionais e sociais – que requerem intervenções nas suas dimensões psicológicas e psicossociais que estejam sendo alvo da experiência dos alunos nos estágios finais do curso. Análise de experiências de intervenção. Estudos de casos nos domínios abarcados pelas ênfases curriculares do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- JAPIASSU, Hilton. **O sonho transdisciplinar: e as razões da filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006. 237 p.
- PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade; Conceitos e distinções**. São Paulo: EDUSC.
- ROCHA, J.B., Basso, N.R.S. (2009). **Transdisciplinaridade: a natureza da educação científica**. 2ª edição. Porto Alegre. EDIPUCRS.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Assmann, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. *Ci. Inf.*, Ago 2000, vol.29, no.2, p.07-15. ISSN 0100-1965
- Haves, Antonio Marcos. **O fenômeno psicológico como objeto de estudo transdisciplinar**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2000, vol.13, no.1, p.159-165. ISSN 0102-7972
- Iribarry, Isac Nikos. **Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho de equipe**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2003, vol.16, no.3, p.483-490. ISSN 0102-7972
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 9 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2004. 118 p.
- PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface. Comunicação, saúde e educação**. 173 – 182. 1998.

10º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

SAÚDE MENTAL E TRABALHO –	60 horas
----------------------------------	----------

(Natureza: Ênfase Profissional Psicologia e Processos de Atenção à Saúde)

Ementário

O Trabalho e suas condições sociais como fatores constituintes da saúde, identidade e consciência do sujeito. Significado subjetivo do trabalho. Campo interdisciplinar de estudos da saúde e trabalho. O processo de trabalho e sua análise: diferentes perspectivas. As repercussões do trabalho na saúde dos trabalhadores e na vida extra-trabalho. Trabalho e saúde mental. Abordagens teóricas sobre saúde e trabalho – psicopatologia do trabalho. Repercussões dos contextos (social e organizacional) e do trabalho (organização, natureza e conteúdo) na saúde psíquica. Papel das cargas de trabalho – físicas e psíquicas – no processo saúde-doença psíquica. Acidentes de trabalho: fatores psicossociais. A perda do trabalho e suas consequências psicológicas e psicossociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNHOEFT, Renato. **Trabalhar e desfrutar**: equilíbrio entre vida pessoal e profissional. São Paulo: Nobel, 1991.
- SAMPAIO, J. J. C; BORSOI, I. C. F; RUIZ, E. M. **Saúde mental e trabalho em petroleiros de plataforma**: penosidade, rebeldia e conformismo em petroleiros de produção no Ceará. Fortaleza: FLACSO/EDUECE, 1998.
- ZANELLI, J.C.; BORGES-ANDRADE, J. E. e BASTOS, A.V.B. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COCCO, Giuseppe. **Trabalho e cidadania**: produção e direitos na era da globalização. 2 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000. 183 p.
- CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). **Saúde do trabalhador no âmbito da Saúde Pública**: referências para atuação do(a) psicólogo(a). Brasília: CFP, 2006.

CRESPO, Alvaro Roberto; BOTTEGA, Carla Garcia; PEREZ, Karine Vanessa (Orgs.). **Atenção à saúde mental do trabalhador:** sofrimento e transtorno psíquico relacionado ao trabalho. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-SILVA, Edith. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo, v. 35, n. 122, p. 229-248, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572010000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 01 Aug. 2016.

LOPES, Osmarina Goulart; MAGAGNIN, Cirilo. Saúde mental da mulher policial. **Aletheia: Revista do Curso de Psicologia**, Canoas, n.4, p. 43-49, jul./dez. 1996.

10º SEMESTRE

Disciplina	Carga horária
ESTÁGIO PROFISSIONAL III (Natureza: ÊNFASE PROFISSIONAL)	240 horas

Ementário

Os estágios profissionalizantes pretendem proporcionar ao aluno espaços para o exercício das habilidades e competências desenvolvidas na ênfase curricular escolhida. Implicam na inserção do formando em contextos apropriados. Nestes contextos, deverá responsabilizar-se por atividades profissionais esperadas do psicólogo em processo de conclusão da sua graduação e tendo em vista o repertório desenvolvido ao longo do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia específica será indicada em função dos problemas que serão discutidos na disciplina

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bibliografia específica será indicada em função dos problemas que serão discutidos na disciplina

b) Disciplinas optativas

OPTATIVAS	
Disciplina	Carga horária
PSCOLOGIA E SEXUALIDADE	60 horas
Natureza: Optativa	
Ementário	

Princípios gerais da sexualidade. O processo integrado do desenvolvimento biológico, cognitivo, emocional e social da sexualidade. A sexualidade vista pelas diferentes disciplinas (psicologia, psicanálise, sexologia, antropologia, sociologia, história, demografia, etc.). Os debates contemporâneos em torno da sexualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J. G. (ORG). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 2 ed. São Paulo: Summus Editorial, 1997. 143 p

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição standard brasileira das VITIELLO, Nelson. **Sexualidade: quem educa o educador: um manual para jovens, pais e educadores**. São Paulo: Iglu 132 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Ana Maria Faccioli de; RIBEIRO, Cláudia. **Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal**. São Paulo: Moderna, 1999. 144 p

LAPATE, Vagner. **Sexualidade e saúde**. São Paulo: Sttima 161 p.

MAROLA, Caroline Andreia Garrido; SANCHES, Carolina Silva Munhoz e CARDOSO, Lucila Moraes. **Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências.** *Psicol. educ.* [online]. 2011, n.33 [citado 2016-09-30], pp. 95-118 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1414-6975.

PAIVA, Vera. **A psicologia redescobrirá a sexualidade?** *Psicol. estud.* [online]. 2008, vol.13, n.4 [cited 2016-09-30], pp.641-651. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000400002&lng=en&nrm=iso>. ISSN 1413-7372. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000400002>.

TONELI, M. J. F. Homofobia em contextos jovens urbanos: contribuições dos estudos de gênero. *Psic (on line)*. Dez 2006. v.7. n.2. p 31-38. ([HTTP://pepsic.bvs-sic.org.br/scielo.php](http://pepsic.bvs-sic.org.br/scielo.php)?) ISSN 1676-7314.

OPTATIVA	
Disciplina	Carga horária
PSICOLOGIA E EMPREENDEDORISMO	60 horas

Natureza: Optativa

Ementário

Empreendedorismo e inovação: conceitos. Fundamentos e princípios do empreendedorismo. Processo empreendedor. Principais características e competências do empreendedor. Criatividade e inovação. Visão de negócio. Análise de mercado: Concorrência, ameaças e oportunidades. Identificação e aproveitamento de oportunidades. Definição, características e aspectos de um plano de negócios. O planejamento financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNADI, Luiz Antonio. **Manual de plano de negócios: fundamentos, processos e estruturação.** São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2ª Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANUÁRIO DAS MULHERES: empreendedoras e trabalhadoras em micro e pequenas empresas. São Paulo: Anual.

DEGEN, Ronald Jean. **O empreendedor** – fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw Hill, 1989.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. 14 ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LENZI, Fernando César; KIESEL, Marcio Daniel (Org.). **O empreendedor de visão**. São Paulo: Atlas, 2009

OPTATIVA

DISCIPLINA

Carga horária

PSICOLOGIA JURÍDICA

60 horas

Natureza: Optativa

Ementário

Psicologia Jurídica: conceito, histórico. Atuação do psicólogo na área cível, criminal, Infância e Juventude e Família. Relação com outras ciências e profissões. O psicólogo jurídico nas diversas áreas de atuação. As relações intersubjetivas entre o indivíduo, a família e a lei. Análise das tentativas de tratamento e de reinserção social do sujeito infrator. O psicólogo jurídico e o Depoimento Sem Dano. Laudos, perícias e pareceres psicológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITO, L.M.T. TEMAS de psicologia jurídica. 4. ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

212 p

FIORELLI, J. O. & MANGINI, R. C. R. **Psicologia jurídica**. São Paulo: Atlas, 2015.

TRINDADE, Jorge. **Manual de psicologia jurídica para operadores do direito**. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A.M.B; FURTADO, O. & Teixeira, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

Campos, Niva Maria Vasques and Costa, Liana Fortunato **A subjetividade presente no estudo psicossocial da adoção**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2004, vol.17, no.1, p.95-104. ISSN 0102-7972.

Coimbra, José César. **Algumas considerações sobre o parecer psicológico na justiça da infância e da juventude**. *Psicol. cienc. prof.*, Jun 2004, vol.24, no.2, p.2-13. ISSN 1414-9893

BRITO, L. M. T. O sujeito pós-moderno e suas demandas judiciais. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 32, n. 3, 2012.

MIRANDA JÚNIOR, H. C. de. Psicologia e justiça: a Psicologia e as práticas judiciais na construção do ideal de justiça. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 18 (1): 28-37, 1998.

OPTATIVA

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

NEUROPSICOLOGIA	60 horas
------------------------	----------

Natureza: Optativa

Ementário

Avaliação neuropsicológica. Testagem e avaliação com métodos neuropsicológicos. Aspectos de neuroimagem e neuroimagem funcional - importância na neuropsicologia; tomografia computadorizada, ressonância magnética e métodos de diagnóstico por imagem; uso de

tecnologias avançadas por neuropsicólogos. Paralisia cerebral, deficiência cerebral, epilepsia. Patologias do sono. Principais patologias orgânicas com manifestação nas funções psíquicas. Afasias; Agnosias; Apraxias; Síndromes Amnésticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAMÁSIO A. **O erro de descartes - emoção, razão e o cérebro humano**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 855 p.
- KANDEL, Eric R.; SCHWARTZ, James H.; JESSELL, Thomas M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 591 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- LENT, Roberto. . Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005. 698 p
- MACHADO, A. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 2002.
- Moretti, Lúcia Helena Tiosso and Martins, João Batista **Contribuições da neuropsicologia para a psicologia clínica e a educação**. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, 1997, vol.1, no.2-3, p. RUIZ VALVERDE, SANDRA. **EVALUACIÓN NEUROPSICOLOGICA EN EMENCIAS**. *rev.colomb.psiqiatr.*, Abr 2000, vol.29, no.2, p.192-199. ISSN 0034-745067-70. ISSN 1413-8557
- Salgueiro, Emílio. **O segundo erro de René Descartes: Diálogo e criatividade**. *Aná. Psicológica*, Jun 1997, vol.15, no.2, p.221-228. ISSN 0870-8231

OPTATIVA

Disciplina	Carga horária
INFÂNCIA EM RISCO PSICOSSOCIAL	60 horas

Natureza: Optativa

Ementário

Infância, Adolescência e Normalidade. Patologias da Infância e da adolescência. As concepções de risco e de prevenção. Modalidades de institucionalização da criança e do adolescente. Questões teóricas e conceituais relacionadas à institucionalização de crianças e

adolescentes. Instituição e seus diferentes modelos em uma perspectiva histórica. Políticas públicas de institucionalização de crianças e adolescentes. O processo de institucionalização de crianças e adolescentes. O trabalho do psicólogo junto a instituição de crianças e adolescentes. A prática multiprofissional em contextos institucionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. Lei Federal Nº. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

DIMENSTEIN, G. **O cidadão de papel**: a infância, adolescência e os direitos humanos no Brasil. 20 ed. São Paulo: Ática, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. . **Infância, educação e direitos humanos**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BOWLBY, J. **Formação e rompimento dos laços afetivos**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LORDELO, Eulina da Rocha; CARVALHO, Ana Maria Almeida; KOLLER, Sílvia Helena. **Infância brasileira e contextos de desenvolvimento**. Salvador: Casa do Psicólogo; Salvador: EDUFBA, 2002.

SALLES, L. M. F. Infância e adolescência na sociedade contemporânea: alguns apontamentos. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 22(1), 33-41, 2005.

OPTATIVA

Disciplina	Carga horária
------------	---------------

PSICOFARMACOLOGIA	60 horas
--------------------------	----------

Natureza: Optativa

Ementário

Princípios farmacológicos gerais. Farmacocinética, farmacodinâmica e interações medicamentosas de drogas psicoativas. Mecanismos de ação de drogas. Farmacologia do sistema nervoso. Neurotransmissores centrais. Farmacologia dos: compostos antipsicóticos, compostos antidepressivos, compostos ansiolíticos, dos hipno-sedativos, dos compostos estimulantes e anorexígenos. Drogas Psicotrópicas. Psicofármacos: classificação segundo sua composição e efeitos. Psicofármacos: interações com outros tratamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPCZINSKI, Flávio, QUEVEDO, João, IZQUIERDO Ivan. **Bases biológicas dos transtornos psiquiátricos**. Porto Alegre .Artmed, 2004.

KAPLAN, H.; SADOCK, B. & GREBB, J. **Compêndio de Psiquiatria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LOUZÃ- NETO, Mario Rodrigues & ELKIS, Hélio. **Psiquiatria básica**. 2ª edição.São Paulo, Artmed. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAIA, Edilberto. **Psiquiatria biológica, psiquiatria psicodinâmica e a integração bio-psico-social para o sucesso do tratamento**. *Vínculo* [online]. 2012, vol.9, n.2 [citado 2016-09-30], pp. 33-38 . Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902012000200006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1806-2490.

SILVA, Penildon. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1369 p

SENO, Marília Piazzzi. **Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?**. *Rev. psicopedag.* [online]. 2010, vol.27, n.84 [citado 2016-09-30], pp. 334-343 . Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862010000300003&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 0103-8486.

OPTATIVA	
Disciplina	Carga horária
PSICOLOGIA DO ESPORTE	60h
Natureza: Optativa	
Ementário	

Psicologia do esporte: definição, objetivo e área de atuação. Processos psicológicos básicos do comportamento do esporte. Psicologia do Esporte e relação com outras áreas da Psicologia, com outras ciências e profissões. Motivação para o esporte. Auto-representação e representação do outro no esporte individual. Representação de grupos e de relações intergrupais no esporte coletivo. Relações psicológicas entre trabalho e resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER JÚNIOR, B. **Manual de Psicologia do Exercício & Esporte**. Porto Alegre: Nova Prova, 2000.

BECKER JÚNIOR, B.; SAMULSKII, D. **Manual de treinamento psicológico para o esporte**. Novo Hamburgo: Feevale. 1998.

JÚNIOR, Dante de Rose; Colaboradores. **Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GABARRA, Letícia Macedo; RUBIO, Kátia e ANGELO, Luciana Ferreira. **A Psicologia do**

Esporte na iniciação esportiva infantil. *Psicol. Am. Lat.* [online]. 2009, n.18 [citado 2016-09-30], pp. 0-0 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2009000200004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1870-350X.

CRATTY, B. **Psicologia no esporte.** Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1983. EIPHANIO, Erika

Höfling. **Psicologia do esporte: apropriando a desapropriação.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 1999, vol.19, n.3 [citado 2016-09-30], pp. 70-73 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931999000300008&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1414-9893.

RUBIO, Kátia. **Da psicologia do esporte que temos à psicologia do esporte que**

queremos. *Rev. bras. psicol. esporte* [online]. 2007, vol.1, n.1 [citado 2016-09-30], pp. 01-13 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452007000100007&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1981-9145.

SAMULSKI, D. **Psicologia do Esporte.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1995.

OPTATIVA

Disciplina

Carga horária

PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

60h

Ementário

Construção multidisciplinar do conceito de direitos humanos e cidadania; Políticas Públicas; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Psicologia, Cidadania e Direitos Humanos: Interfaces; Perspectivas do Exercício de Cidadania: estado democrático x estado totalitário; Psicologia, direitos humanos e saúde mental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Rosangela de Barros. **Psicologia e políticas públicas: articulações possíveis.** *Rev.*

psicol. polít. [online]. 2011, vol.11, n.22 [citado 2016-09-30], pp. 377-381 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000200013&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1519-549X.

FERREIRA, Nilda Teves. **Cidadania**: uma questão para a educação. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 264 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Direitos humanos e cidadania**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. 112 p.

PIOVESAN, Flávia. Direitos humanos e o direito constitucional internacional. São Paulo: Max Limonad, 2004. 487 p.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **Direitos humanos e meio-ambiente**: paralelos dos sistemas de proteção internacional. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1993. 351 p

Disciplina	Carga horária
PSICOLOGIA DO TRÂNSITO	60h
Ementário	

Construção multidisciplinar do conceito de trânsito; Políticas públicas e sociais do trânsito; relação entre Psicologia, educação, cidadania e trânsito: Interfaces; Perspectivas sobre acessibilidade; avaliação psicológica no contexto de trânsito; Relação saúde e trânsito.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Trânsito consciente**: uma viagem pela série de TV.s.l.: s.n 31 p.

OLIVEIRA, Juarez de. Trânsito. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 1989. 525 p

PACHECO, José Ernani de Carvalho. **Trânsito: infração penal**. 4 ed. Curitiba: Juruá, 1976. 167 p.

ROZESTRATEN, Reinier A **Psicologia Social e o trânsito**. *Psicol. cienc. prof.*, 1986, vol.6, no.2, p.22-23. ISSN 1414-9893

_____. **Psicologia do trânsito**. *Psicol. cienc. prof.*, 1986, vol.6, no.2, p.18-18. ISSN 1414-9893

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, Marley Rosana Melo de et al . Andar de bicicleta: contribuições de um estudo psicológico sobre mobilidade. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto , v. 17, n. 2, p. 481-495, 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000200018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 set. 2016.

CASTRO, Nelimar Ribeiro de; GOMES, Juliana Oliveira; RABELO, Ivan Sant'Ana. Influência da idade no teste de Memória Visual de Trânsito (MVT). **Rev. Sul-Am. Psicol.**, Americana , v. 1, n. 1, p. 21-35, jul. 2013 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-650X2013000100003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 set. 2016.

QUIRINO, Giovana de Souza; VILLEMOR-AMARAL, Anna Elisa de. Relação entre estresse e agressividade em motoristas profissionais. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 7, n. 2, p. 125-132, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 set. 2016.

SILVA, Fábio Henrique Vieira de Cristo e; GUNTHER, Hartmut. Psicologia do trânsito no Brasil: de onde veio e para onde caminha?. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 17, n. 1, p. 163-175, 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 set. 2016.

SOUSA, Edson Luiz André de; ALVARES, Rita de Cassia Mendes. Imprevisibilidade e avaliação psicológica no trânsito da cidade contemporânea. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza , v. 11, n. 1, p. 397-417, mar. 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000100015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 set. 2016

5.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

A formação do psicólogo, pela diversidade de práticas e de domínios de conhecimento que caracteriza a Psicologia, demanda variados contextos de ensino-aprendizagem. O exame do conjunto de competências que orienta o presente projeto revela a necessidade de múltiplos espaços especiais para o seu desenvolvimento.

Essa decisão está de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia, explicitamente, a indicação de diversos contextos que devem estar presentes na formação em Psicologia, rompendo uma formação que ocorra apenas na tradicional sala de aula. Dois conjuntos de condições são particularmente importantes: os laboratórios, contextos que devem assegurar parte significativa do aprendizado das habilidades científicas; e o Serviço-Escola de Psicologia (SEP), espaço voltado para o desenvolvimento de importantes competências profissionais.

Além de se constituírem em ambientes indispensáveis ao ensino das habilidades e competências esperadas do futuro psicólogo, tais contextos especiais voltam-se para atender às funções de pesquisa e a extensão. Assim, poderão contribuir para o efetivo cumprimento da missão institucional de formar profissionais sensíveis à necessidade de avanço da ciência e às demandas sociais da comunidade a que deverão servir.

Em vista das importantes funções desses ambientes nos cursos de Psicologia, esses espaços específicos são concebidos como ambientes acadêmicos que têm como objetivos gerais:

- Desenvolver a postura científica perante os fenômenos psicológicos estudados e frente às práticas de prestação de serviços à comunidade;
- Permitir interações entre alunos e professores que estimulem a construção do conhecimento e o aprimoramento dos procedimentos que integram as práticas profissionais.

Os Laboratórios, outros ambientes especiais e o Serviço-Escola de Psicologia são os espaços especiais que propiciam o alcance desses objetivos.

Como já foi mencionado, atualmente o UNIFACEX dispõe de 08 (oito) laboratórios de informática que atendem aos cursos oferecidos pela Instituição satisfatoriamente, sendo um exclusivo de uso comum dos alunos. Além destes existem laboratórios especializados. O quadro a seguir demonstra os Laboratórios de Bases Biológicas existentes no UNIFACEX que são utilizados pelo curso de Psicologia:

LABORATÓRIO	Área (m²)
Laboratório de Biologia Celular, Genética e Bioquímica	122,83
Laboratório de Anatomia	104,55
Anfiteatro Anatomia	66,41

A utilização desses laboratórios é atividade essencial para o curso. Os alunos utilizam os laboratórios tanto em atividades dentro da carga horária das disciplinas como em outros horários de acordo com a organização de cada disciplina e da administração dos laboratórios.

As atividades em laboratório podem ser em grupo ou individualizadas com acompanhamento direto pelo professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

Estão previstas práticas relevantes para o domínio de habilidades, competências e conhecimentos de vários campos das ciências biológicas importantes para a formação em psicologia. Esses domínios abarcados por três disciplinas curriculares estão discriminados no quadro a seguir, explicitando assim as competências a serem adquiridas nesses Laboratórios.

Disciplinas	Habilidades a serem desenvolvidas
• Neuro-anatomia • Genética e Comportamento • Fisiologia e Comportamento	• Identificar as características anatômicas do sistema nervoso central e periférico; • Caracterizar as estruturas anatômicas dos órgãos dos sentidos e as bases neurofisiológicas envolvidas nos processos sensoriais; • Caracterizar o cérebro humano em termos das suas

	características estruturais e funcionais, discriminando o papel das suas principais estruturas nos processos psicológicos; • Descrever os processos neurais envolvidos na geração de comportamentos reflexos e aprendidos; • Identificar os fundamentos neurofisiológicos e neuroendócrinos dos processos cognitivos, motivacionais e emocionais; • Identificar as bases genéticas e neurológicas de importantes síndromes comportamentais; • Identificar características do processo evolutivo que configurou a espécie humana e como esse processo levou às atuais características anatômicas e fisiológicas. • Identificar os efeitos de neurotransmissores e drogas sobre o funcionamento do sistema nervoso humano
--	--

É imprescindível destacar a existência de outros espaços que podemos denominar de Laboratórios específicos de Psicologia e que constituem ambientes planejados para que o aluno desenvolva a habilidade de observação e descrição de fenômenos e processos psicológicos. Assim, foram concebidos os seguintes espaços, ambos localizados no Serviço-Escola de Psicologia do UNIFACEX:

a) Sala de Observação

b) Sala de Testes

A **sala de observação** consiste em dois espaços que possuem a estrutura de espelho unidirecional. Esses espaços têm sido utilizados, basicamente, como salas de atendimento individual, onde são realizadas psicoterapias, orientações, entrevistas de triagem etc.

No quadro a seguir são discriminados os espaços e equipamentos do Laboratório.

Espaços e descrição dos equipamentos do Laboratório.

Espaços	Descrição e Equipamentos
----------------	---------------------------------

Contexto de observação I (voltado prioritariamente para crianças)	▪ Brinquedos (bonecas, bolas, carros, animais, instrumentos musicais, fantoches etc.), jogos diversos (dominó, pega varetas, jogos temáticos etc.), massa de modelar, tinta guache, pincéis, apagador; lápis, papel A4, borracha, apontador. ▪ Equipamentos/materiais: organizadores, mesa octagonal, cadeiras, colchão, armários suspensos, 01 cortina tipo black out, 01 espelho fixo na parede, 01 lixeira plástica, 01 aparelho de ar condicionado modelo Multiar-7500 btus.
Sala para observadores	▪ 02 salas, cada uma com 05 (cinco) bancos altos individuais para os alunos fazerem observações; 01 (um) aparelho de ar condicionado modelo Multiar-7500 btus.
Contexto de Observação II (voltado prioritariamente para jovens e adultos)	▪ 05 (cinco) bancos altos individuais; 01 (um) colchão; 03(três) almofadas; 01 (uma) mesa de centro; 02 (duas) poltronas; 02 (duas) cortina tipo black out; 01 (uma) lixeira plástica; 01 (um) aparelho de ar condicionado modelo Multiar-7500 btus.

Esse espaço está voltado para o campo do desenvolvimento e interações sociais. Trata-se de um ambiente especialmente planejado para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas que visem:

- o estudo de situações de interação social entre crianças em situações de brincadeira e jogos;
- o estudo de estágios do desenvolvimento, considerando os processos cognitivos envolvidos;
- para os estudos de grupos e processos de manejo ou utilização de técnicas grupais;
- no domínio dos estudos clínicos e, especialmente, nas áreas de aconselhamento e psicoterapia (orientação comportamental), nas quais a observação do desempenho do professor e/ou colega seja relevante para a aprendizagem significativa dos procedimentos de intervenção utilizados.

Tendo em vista essas múltiplas possibilidades de uso, este laboratório funciona nas instalações do Serviço-Escola de Psicologia, que iniciou o seu funcionamento em fevereiro de 2010. No quadro abaixo encontram-se especificadas as disciplinas que

podem utilizar as salas de observação e o conjunto de habilidades que nele serão desenvolvidas.

Disciplinas que potencialmente utilizarão as salas de observação e o conjunto de habilidades que nele serão desenvolvido.

Disciplinas	Habilidades a serem desenvolvidas
▪ Psicologia do Desenvolvimento e da Criança, Psicologia da Adolescência e Psicologia da Vida Adulta e da Velhice ▪ Psicologia Social I ▪ Métodos de Trabalho Grupal ▪ Princípios de Psicometria ▪ Teorias e Técnicas Psicoterápicas I ▪ Teorias e Técnicas Psicoterápicas II • Psicodiagnóstico.	▪ Observar comportamentos, descrevendo-os dentro de padrões científicos, assegurando a precisão dos conceitos utilizados e a fidedignidade dos registros feitos; ▪ Observar, em contextos controlados, processos de interação social e sua relação com o desenvolvimento de sujeitos humanos, considerando diferentes faixas etárias, gênero e classe social. ▪ Identificar variáveis que afetam o desempenho individual em diferentes contextos grupais. ▪ Estabelecer relações entre comportamento e condições contextuais a partir de registros observacionais que não envolvem manipulação de variáveis, como na situação experimental; ▪ Analisar diferenças culturais associadas a distintos padrões do brincar entre crianças de diferentes níveis socioeconômicos. ▪ Planejar e executar planejamentos experimentais envolvendo a manipulação de variáveis relativas a processos de interação social. ▪ Investigar fatores pessoais e contextuais associados à gênese e manutenção de comportamentos pró e antissociais. ▪ Analisar o processo de construção de vínculos afetivos entre sujeitos humanos em condições de desenvolvimento psicológico normal e patológico. ▪ Analisar as características e dinâmica de processos psicossociais tais como: conformidade, obediência, liderança, dependência, independência, influência social, persuasão, entre outros. ▪ Analisar processos de expressão e comunicação e os padrões de linguagem que os caracterizam em sujeitos humanos de diferentes faixas etárias e classes sociais. ▪ Obedecer aos padrões éticos que devem nortear a situação de observação de sujeitos humanos; ▪ Aprender e ou aperfeiçoar o domínio de habilidades técnicas importantes para a atuação profissional a partir da observação do desempenho de professores, psicólogos e/ou colegas em caráter de role playing.

A **sala de testes** também faz parte das instalações do Serviço-Escola de Psicologia, será utilizado também para as aulas práticas das seguintes disciplinas: Princípios de Psicometria, Testes Psicológicos II e III e Psicodiagnóstico. A sala tem 16m². Ela localiza-se no Serviço-Escola de Psicologia por envolver o uso de instrumento

privativo do psicólogo, o que requer cuidados especiais com a aquisição, uso e guarda dos instrumentos psicológicos usados em situação de ensino.

A sala de medidas psicológicas disporá do seguinte mobiliário:

- 15 mesas e cadeiras;
- Armário;
- Quadro branco;
- Carteira do instrutor/professor.

A sala é destinada à aplicação de testes diversos, com destaque para os seguintes:

- QVI (Questionário Vocacional de Intereses);
- ETPC (Escala de Traços de Personalidade para Crianças);
- R2 (Teste Não Verbal de Inteligência para Crianças);
- Palográfico;
- HTP (Casa, Árvore e Pessoa – Técnica projetiva de Desenho);
- QUATI (Questionário de Avaliação Tipológica);
- R1 (Teste Não Verbal de Inteligência);
- BENDER (Teste Não Verbal de Inteligência);
- HTM (Habilidade para o Trabalho Mental);
- AC 15 (Atenção Concentrada);
- LIP (Levantamento de Interesses Profissionais + Áreas Profissões e Objetos);
- CPS (Escala de PERSONALIDADE DE Comrey);
- G-36 (Teste Não Verbal de Inteligência).

5.9.1 Normatização, qualidade e adequação

Todos os laboratórios especializados apresentam normas explícitas de uso o que possibilita um funcionamento em plena capacidade, considerando a quantidade de equipamentos e insumos disponibilizados. Atendemos de maneira excelente em uma análise sistêmica e global quanto aos aspectos: quantidade, acessibilidade, segurança e disponibilização de insumos.

Em suas estruturas existem profissionais que dão suporte às atividades práticas. Outrossim, são de responsabilidade do setor de Serviços Gerais a manutenção e conservação das instalações, bem como coordenar, orientar, supervisionar, executar e controlar as atividades auxiliares que dão suporte operacional ao UNIFACEX e zelar pela conservação dos bens patrimoniais. Assim, atendemos de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

O Setor de Serviços Gerais conta com equipes internas específicas para diferentes tipos de manutenção e com contratos de prestação de serviços nos casos especializados, como por exemplo, equipamentos de laboratórios e ar condicionado.

6. SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA: CONCEPÇÃO GERAL E PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

6.1 Concepção geral

O Serviço-Escola de Psicologia (SEP) é uma Unidade Auxiliar do Curso de Psicologia do UNIFACEX que tem por objetivo o desenvolvimento de serviços concernentes ao campo da Psicologia que permitam, de forma simultânea, o atendimento de demandas da comunidade e o desenvolvimento das habilidades e competências finais que caracterizam o psicólogo a ser formado pelo curso.

A missão básica do SEP consiste em articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso, cumprindo, portanto, uma função integradora dos projetos de prestação de serviço que garantem o treinamento profissional básico ao formando. Para tanto, o SEP atua com base no pressuposto de que serviço e formação não se dissociam da produção de conhecimento científico.

O SEP consiste no núcleo responsável pelas atividades de estágio. Constitui o lugar privilegiado no curso, onde se orientam e se avaliam, ética, profissional e tecnicamente, os projetos desenvolvidos pelo curso, visando a atender demandas sociais

da comunidade, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências profissionais nos alunos.

Embasado em tais princípios gerais, o SEP estruturou-se buscando:

- Assegurar o contato do formando com a diversidade de contextos e demandas sociais necessária para o desenvolvimento do conjunto de competências profissionais básicas e das ênfases curriculares, possibilitando intervenções nos níveis de indivíduos, grupos, organizações e comunidades;
- Fortalecer o vínculo do UNIFACEX com a comunidade, atendendo demandas sociais, pautado pela busca da promoção e prevenção da saúde psicossocial e qualidade de vida da população que elegerá como usuária principal; e,
- Criar um contexto de aprendizagem que articula a prestação de serviços no campo da Psicologia e o domínio de competências profissionais com a produção de conhecimento, de modo a permitir uma formação integral que não dissocia ciência e profissão.

O SEP atua de forma integrada buscando o atendimento das necessidades da comunidade de Natal e região, priorizando o atendimento à população mais carente financeiramente que, de outro modo, não tem acesso a serviços especializados. Para tanto, foram realizadas parcerias com duas escolas da rede pública de ensino, possibilitando o acesso da comunidade à diversidade de serviços oferecidos pelo SEP, contemplados pelas duas ênfases curriculares do curso de Psicologia do UNIFACEX.

6.2 SERVIÇOS E ATIVIDADES DESENVOLVIDOS NO SEP

O Serviço-Escola de Psicologia implementou, de forma permanente, várias atividades fins vinculadas ao perfil do profissional e que, portanto, estão voltadas para desenvolver as competências básicas e específicas das ênfases escolhidas para a formação do psicólogo. Novas atividades, no entanto, poderão ser agregadas em função de projetos específicos que atendam a interesses do corpo docente e da instituição e que busquem atender a demandas emergentes da comunidade usuária do serviço. Nesse sentido, existem duas instituições educacionais que abrangem do Ensino Infantil ao Ensino Médio, com as quais o SEP mantém uma parceria, desenvolvendo projetos, tanto nas instalações do próprio serviço como nas referidas escolas. Esses projetos são consonantes com as necessidades e problemas identificados através do diagnóstico institucional realizado nas escolas parceiras, a saber: o Centro Municipal Moema Tinoco (CEMEI) e a Escola Estadual Castro Alves.

Em relação aos serviços permanentes desenvolvidos no SEP, temos, por exemplo, todas as atividades de atendimento psicológico, individual ou em grupo, incluindo aqueles mais especificamente ligados a cada ênfase curricular.

Assim, para cada ênfase, são definidos, a seguir, alguns serviços a serem prestados.

Ênfase 1 Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde:	▪ Acompanhamento de atendimentos psicológicos a pacientes internados em instituições de saúde de diferentes portes e natureza. ▪ Aconselhamento, Orientação e Atendimento psicoterapêutico, em nível individual ou coletivo em relação a disfunções psicológicas. ▪ Atendimento e orientação a famílias de crianças e adolescentes em processo psicoterapêutico. ▪ Atendimentos psicológicos a pessoas portadoras de necessidades especiais. ▪ Desenvolvimento de grupos de promoção à saúde psicossocial de segmentos populacionais em comunidades. ▪ Desenvolvimento de programas e atividades no âmbito do sistema público de saúde. ▪ Diagnóstico e atuação frente a problemas de saúde ocupacional. ▪ Diagnósticos de dificuldades comportamentais, cognitivas e afetivas em crianças, adolescentes e adultos. ▪ Pesquisa sobre problemas de saúde em diferentes contextos institucionais e comunitários. ▪ Planejamento ambiental para promoção do desenvolvimento e prevenção de saúde mental em contexto institucional, marginal e comunitária.
Ênfase 2 Psicologia e Processos Educativos	▪ Intervenções psicopedagógicas frente a dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. ▪ Pesquisa sobre fenômenos psicossociais (clima, comprometimento, qualidade de vida e satisfação no trabalho) como base para melhoria dos processos de gestão de pessoas. ▪ Projetos para disseminar novas tecnologias educacionais em diferentes contextos de aprendizagem. ▪ Projetos para construção, adaptação e validação de material instrucional para uso em diferentes contextos de ensino e diferentes segmentos da população. ▪ Diagnóstico, planejamento e execução de planos de requalificação ao trabalhador. ▪ Análise e diagnóstico de instituições escolares, nas suas dimensões institucionais e pedagógicas como base para projetos de intervenções. ▪ Desenvolvimento de trabalhos de grupo para desenvolvimento de habilidades interpessoais em instituições educativas. ▪ Realização de Orientação e aconselhamento profissional e vocacional. ▪ Diagnóstico de necessidades, planejamento, execução e avaliação de treinamentos em contextos de trabalho. ▪ Planejamento de condições de ensino e aprendizagem em contextos de trabalho, incluindo o uso de novas tecnologias educacionais.

6.3. Estrutura organizacional, equipe e atribuições

De acordo com o Projeto Político Pedagógico original, “O SEP funcionará com uma Coordenação Geral, duas coordenações relativas a cada uma das ênfases curriculares do curso, apoio administrativo e apoio técnico, professores supervisores e estagiários” (PPC, 2004). Atualmente, a equipe que o SEP dispõe tem conseguido administrar as demandas e problemas inerentes ao início do seu funcionamento. Essa equipe é composta por uma Coordenação Geral, uma coordenação relativa às ênfases curriculares do curso, duas psicólogas, professores supervisores e estagiários. O Serviço-Escola de Psicologia subordina-se à Coordenação do Curso, no seu planejamento e execução de atividades, devendo funcionar em perfeita consonância com os objetivos acadêmicos. O organograma está representado na figura 1.



Figura 1. Organograma do Serviço-Escola UNIFACEX

A gestão do Serviço-Escola de Psicologia encontra-se organizada em dois níveis:

a) No primeiro, a coordenação geral do Serviço-Escola de Psicologia é exercida por uma professora do Curso de Psicologia, indicada pelo Colegiado do Curso, com regime de trabalho de 40 horas semanais, com a formação de Psicólogo, regularmente registrada

no CRP, com experiência nas duas ênfases do curso e com experiência em gerenciamento de grupo. A coordenadora é responsável pela organização do Serviço, coordenação geral de estágios, secretaria e supervisores.

Existem vinculadas diretamente à coordenação do SEP, como unidade de assessoria e apoio, uma secretária que também presta apoio administrativo e um setor de apoio técnico. O apoio técnico foi definido no projeto inicial através de um psicólogo, com carga horária de 40 horas. Entretanto, no processo de implantação da proposta pedagógica, optou-se pela contratação de dois psicólogos com abordagens teóricas e experiências profissionais diferenciadas, cada um deles com a carga horária de 20 horas semanais. Estes profissionais são responsáveis por acompanhar o andamento dos serviços prestados.

b) Existem ainda duas coordenações que correspondem às duas ênfases do curso. Cabe a estas coordenações a gestão das atividades de estágio, intra e extra Serviço-Escola de Psicologia.

A equipe de professores supervisores do Serviço-Escola de Psicologia é composta por profissionais com competências específicas para atender os estágios básicos e específicos, norteando-se através das ênfases do curso de Psicologia.

6.4 DEFINIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS

Para oferecer uma visão mais precisa das atribuições esperadas dos diferentes atores envolvidos no funcionamento do SEP, No quadro 17 são discriminadas as atividades e papel de cada uma das categorias apresentadas acima. Esta definição de atribuições ou caracterização dos papéis esperados é importante para garantir clareza às pessoas envolvidas e, ao mesmo tempo, assegurar os mecanismos de coordenação indispensáveis à concretização da missão institucional do Serviço.

Embora no projeto de autorização não estivessem definidas as atividades que seriam desenvolvidas pela equipe técnica do SEP (Psicólogos), é válido ressaltar que tais atribuições foram construídas coletivamente por toda a equipe, na medida em que o planejamento e início do funcionamento do SEP foi acontecendo.

Descrição das atividades desempenhadas por cada cargo que compõe a equipe do Serviço-Escola de Psicologia

FUNÇÕES	ATRIBUIÇÕES
Coordenador do Serviço	- Promover a integração Instituição de Ensino – Sociedade. - Estabelecer parcerias com instituições públicas, organizações não governamentais e organizações privadas para desenvolvimento de serviços de Psicologia de interesse mútuo, viabilizando outros espaços de estágio extra SEP. - Supervisionar e avaliar a prestação de serviços pela unidade, visando um contínuo aprimoramento. - Coordenar o conjunto de serviços oferecidos, zelando pelo cumprimento dos objetivos e metas propostas. - Divulgar os diversos trabalhos oferecidos e responder por eles junto à comunidade. - Elaborar normas e rotinas para o desenvolvimento do trabalho administrativo e dos serviços.
Coordenador das Ênfases curriculares no Serviço	- Colaborar e dar apoio técnico ao coordenador no desenvolvimento das atividades do serviço; - Colaborar com os coordenadores de projetos na articulação dos programas do serviço com as disciplinas do curso de Psicologia; - Responsabilizar-se pela guarda e zelo do arquivo central de atendimento aos clientes do serviço; - Responsabilizar-se pela guarda e zelo do banco de dados gerado pelo atendimento a clientela do serviço; - Colaborar na supervisão dos estagiários vinculados a cada projeto em execução cuja atividade seja desenvolvida nas dependências do serviço e/ou em instituições que forem formalizadas parcerias com o SEP; - Colaborar no acompanhamento de alunos vinculados as disciplinas com atividades práticas, cujas atividades sejam desenvolvidas nas dependências do serviço; - Elaborar relatórios semestrais para a coordenação.
Apoio Administrativo Recepcionista / Secretária Auxiliar de serviços gerais	- Efetuar procedimentos administrativos, dando suporte a cada um dos elementos participantes da equipe; - Registrar comparecimento, faltas, desligamentos, marcação e remarcação de consultas de cada paciente, arquivando as fichas em local diverso dos prontuários dos pacientes; - Fazer a recepção administrativa com manuseio de fichas de recepção, inscrição, triagem, espera e arquivamento dos mesmos; - Responsabilizar-se pela confecção da solicitação, recebimento, guarda e zelo de materiais de expediente e permanente; - Responsabilizar-se pela guarda e zelo de materiais e equipamentos de limpeza; - Efetivar a limpeza e higienização das dependências do serviço; - Confeccionar e servir cafezinho; - Informar necessidade de material de limpeza a ser adquirido para a unidade; - Responsabilizar-se pela abertura e fechamento das dependências do Serviço;
Apoio Técnico Psicólogos	- Colaborar e dar apoio técnico ao coordenador no desenvolvimento das atividades do serviço; - Executar e/ou orientar e acompanhar a execução pelos estagiários da triagem e demais serviços psicológicos oferecidas a comunidade; - Manter atualizada a disponibilidade de vagas por faixa etária, tipo de atendimento e perfil socioeconômico; - Acompanhar cada estagiário em atendimento no serviço, dando devido suporte quanto a adequação de posturas na unidade; - Acompanhar as agendas e os registros de comparecimento, faltas, desligamentos, marcação e remarcação de consultas de cada paciente, arquivamento das fichas em local diverso dos prontuários dos pacientes, realizados pelo apoio administrativo/recepção, dando o devido suporte necessário; - Acompanhar a recepção administrativa com manuseio de fichas de recepção, inscrição, triagem, espera e arquivamento dos mesmos, realizada pelo apoio administrativo/recepção, dando o devido suporte quando necessário; - Colaborar na confecção e adequação dos formulários necessários ao serviço; - Preencher a ficha de acompanhamento e avaliação dos

	estagiários que estão realizando atendimentos no SEP, na função de supervisor de campo; ▪ Elaborar relatórios semestrais para a coordenação.
--	---

6.4 DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO

O SEP está preparado para receber alunos matriculados nas disciplinas do Estágio Obrigatório. Entende-se por Estágio a realização, pelo corpo discente, de práticas profissionais sob a orientação de um professor supervisor, devidamente qualificado para a função. O aluno é acompanhado no Serviço-Escola por um dos técnicos que desempenhará a supervisão de campo. As atividades de estágio, como apresentadas anteriormente, estão divididas em dois segmentos: Estágio Básico e Estágio Profissional.

A inserção do aluno estagiário no SEP é precedida de orientações em relação ao uso das instalações, sigilo e atitudes e comportamentos esperados nas atividades desenvolvidas naquele contexto descritas nas Normas Internas do mesmo.

O público é atendido por uma secretária que faz os encaminhamentos necessários, disponibilizando a sala de espera para que os usuários possam aguardar os atendimentos. Há espaços disponíveis para a realização de supervisão, onde são analisados e/ou discutidos os casos, pelos professores supervisores, com seus respectivos estagiários, o que aproxima as atividades de ensino e de prestação dos serviços.

O horário de funcionamento é de 7:30 às 11:30 horas e de 13:00 às 17:30 horas. Foi elaborado de acordo com as necessidades dos alunos, da própria IES e população. Durante todo o período de funcionamento do Serviço, existe um psicólogo de plantão para se responsabilizar tecnicamente por orientações e decisões relativas aos serviços em andamento.

Dois aspectos da dinâmica de funcionamento do Serviço Escola de Psicologia são, pela sua importância, destacados a seguir:

6.5 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÕES DAS ATIVIDADES

Os alunos são sistematicamente acompanhados por professores (supervisores acadêmicos), psicólogo (responsável técnico) e pela coordenadora do Serviço, com vistas à preservação da qualidade dos serviços prestados. Estes profissionais são os

responsáveis pelo encaminhamento e pela avaliação. Uma vez que a Coordenadora tem presença intensiva e que os supervisores se organizam de acordo com os horários de presença de seus supervisionandos, garante-se um acompanhamento sistemático e avaliativo; são adotados procedimentos auxiliares, tais como: diários, fichas, relatórios e registros de frequência. A avaliação é vista como um recurso pedagógico, por meio do qual o aluno recebe novas informações e orientações quanto ao seu desempenho e quanto aos objetivos ligados à sua formação profissional.

O módulo das turmas de estágio profissional foi definido considerando-se a necessidade de uma atenção individualizada ao aluno. Assim, embora possa variar em função de orientações teóricas e metodológicas, ao longo de cada semana do semestre letivo, o aluno tem um horário coletivo de atendimento do grupo, além de um horário individual para discussão de pontos específicos do seu estágio com o seu professor supervisor acadêmico. Por sua vez, no módulo das turmas do estágio básico, que antecede o estágio profissional, o aluno transita, em grupo, por diferentes contextos de atuação do psicólogo, com acompanhamento permanente dos supervisores de campo (psicólogos das instituições concedentes), além de um acompanhamento sistemático, com periodicidade semanal, que ocorre em grupo sob a supervisão dos professores orientadores.

Quanto à avaliação da qualidade dos estágios realizados tanto no âmbito interno ao UNIFACEX como externamente, os professores orientadores juntamente com os respectivos psicólogos supervisores de campo, avaliam os estágios seguindo a periodicidade das duas unidades no semestre letivo, conforme calendário acadêmico semestral da IES. Semestralmente, também é realizada uma reunião da comissão de estágio, composta pela coordenação do curso, coordenação de estágio obrigatório do curso e do SEP, dois professores orientadores, um de cada ênfase curricular, e dois representantes discentes também representando as ênfases curriculares, que avaliam as propostas dos planos de estágios específicos cujos objetivos deverão ser norteados pelas ênfases curriculares do curso.

Quanto ao acompanhamento e avaliação da qualidade dos serviços prestados, a coordenação do SEP, juntamente com sua coordenação de ênfases, psicólogos responsáveis técnicos, professores supervisores e representante discente, avaliarão as necessidades apontadas pelos usuários, propondo e executando modificações, quando necessário. Vale salientar a existência de uma reunião de equipe permanente com periodicidade semanal e presença da coordenação do curso, com vistas à promoção de

um fórum de discussões e decisões em busca do aprimoramento do funcionamento e melhoria da qualidade dos serviços prestados.

6.6 REGISTRO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades do estágio obrigatório e os diversos serviços prestados pelo SEP são registrados sistematicamente conforme orienta a resolução 001 de 30 de março de 2009 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que dispõe sobre a obrigatoriedade do registro documental decorrente da prestação de serviços psicológicos. Inicialmente, três tipos de registro serão elaborados: a ficha de triagem, o prontuário de atendimento e o relatório discente.

Esse material é sigilosamente arquivado e utilizado para fins de acompanhamento do atendimento e evolução do diagnóstico, responsabilidade das medidas tomadas bem como arquivo para fins de pesquisas epidemiológicas e de avaliação dos processos de formação.

6.7 OS ESPAÇOS DO SERVIÇO-ESCOLA DE PSICOLOGIA

A estrutura física e de funcionamento do SEP propiciam aos acadêmicos de Psicologia do UNIFACEX as condições necessárias para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas (observação de crianças, adolescentes e adultos), bem como relativas às disciplinas vinculadas às duas Ênfases Curriculares.

O SEP funciona em um prédio onde se localizam os setores de prestação de serviços à comunidade e espaços de treinamento profissional dos alunos do curso de Direito e de Serviço Social (este último até 2014), o que permite a interface entre a atuação dessas áreas, potencializando a qualidade dos serviços prestados aos usuários.

Toda a estrutura física do SEP atende aos requisitos básicos de isolamento acústico externo e boa audição interna, condições adequadas de iluminação e ventilação, segurança e higiene.

O Quadro a seguir apresenta uma breve descrição dos espaços utilizados no SEP. É importante ressaltar que houve uma readequação da estrutura física, cuja concepção inicial sofreu algumas mudanças.

a) Definição dos espaços do Serviço-Escola de Psicologia

MÓDULO ADMINISTRATIVO E TRABALHO TÉCNICO/MÓDULO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS	
Espaços	Descrição
Recepção	Espaço para acomodar usuários em cadeiras confortáveis que permitem esperar o atendimento requerido.
Atendimento público	ao Espaço com uma bancada que dá acesso à Secretaria, onde a atendente oferece informações e faz os encaminhamentos necessários.
Secretaria	Sala onde funciona o apoio administrativo do SEP.
Coordenação Geral, coordenação das ênfases e técnicos do SEP.	Uma sala com divisórias, equipada com computadores, mesas, cadeiras e armários para acomodar a coordenação geral, os coordenadores das duas ênfases e os dois técnicos dos SEP.
Sala de reunião	Espaço com mesa e cadeiras para reuniões gerais do SEP, podendo ser utilizada, também, como espaço para supervisionar grupos de estagiários.
Salas de atendimento individuais	Duas salas para atendimento individual de clientes nos serviços de aconselhamento, orientação e psicoterapia, com móveis e recursos apropriados ao tipo de atendimento. As duas salas de observação que foram adaptadas para funcionar, também, como salas de atendimento individual, já estão incluídas no quantitativo referido no início do item. Cada sala é composta por 01 (um) colchão, 03(três) almofadas, 01 (uma) mesa de centro, 02 (duas) poltronas, 01 (uma) cortina tipo black out, 01 (um) espelho fixo na parede, 01 (uma) lixeira plástica, 01 (um) aparelho de ar condicionado modelo Multiar-7500 btus.

Salas de Observação*	Conjunto de duas salas interligadas por uma sala para os observadores e preparadas para permitir a observação através de espelho unidirecional, de situações planejadas envolvendo crianças, jovens e adultos. São assim denominadas: Sala 02 - Observação dos atendimentos com crianças e atendimento individual: Contém 05 (cinco) bancos altos individuais; 01 (um) colchão; 03(três) almofadas; 01 (uma) mesa de centro; 02 (duas) poltronas; 01 (uma) cortina tipo black out; 01 (um) espelho fixo na parede; 01 (uma) lixeira plástica; 01 (um) aparelho de ar condicionado modelo Multiar-7500 btus. Obs. Sala adaptada para funcionar, também, como sala de atendimento individual. Sala 07 - Sala de observação dos atendimentos em grupo, e atendimento individual. Contém: 05 (cinco) bancos altos individuais; 01 (um) colchão; 03(três) almofadas; 01 (uma) mesa de centro; 02 (duas) poltronas; 02 (duas) cortina tipo black out; 01 (uma) lixeira plástica; 01 (um) aparelho de ar condicionado modelo Multiar-7500 btus. Obs.: Sala adaptada para funcionar, também, como sala de atendimento individual.
Sala de Ludoterapia	Espaço planejado para as atividades que envolvem atendimento a crianças. A sala é preparada para conter o conjunto de materiais lúdicos necessários aos atendimentos, tais como: brinquedos, jogos diversos, massa de modelar, tinta guache, pincéis, apagador; lápis, papel A4, borracha, apontador. Equipamentos/materiais: organizadores, mesa octagonal, cadeiras, colchão, armários suspensos, 01 cortina, 01 espelho fixo na parede, 01 lixeira plástica, 01 aparelho de ar condicionado.

Sala de aplicação de testes	A sala é destinada à aplicação de testes diversos (aulas práticas das disciplinas Testes Psicológicos I, II e III e Psicodiagnóstico). Contém: ▪ 15 carteiras; ▪ Armário; ▪ Quadro branco; ▪ Carteira do instrutor/professor.
Sala de atendimento em grupo	Espaço planejado para as atividades que envolvem atendimentos em grupo. A sala é preparada para conter o conjunto de materiais necessários aos atendimentos. sala é composta por 03 (três) colchões, 04 (quatro) almofadas, 01 (um) tapete redondo, 01 (uma) cortina tipo black out, 01 (um) espelho fixo na parede, 01 (uma) lixeira plástica, 01 (um) aparelho de ar condicionado modelo Multiar-7500 btus.
Espaço para treinamentos e capacitação.	Mini auditório com setenta lugares para atividades diversas, incluindo treinamentos internos e externos. Utilizado também para algumas atividades do Programa de Atendimento e Acompanhamento ao Egresso.
Sanitários (3)	Conjunto de sanitários masculino e feminino, sanitário com instalações para portadores de necessidades especiais; para uso dos usuários, alunos, técnicos e professores do SEP.

***SALAS DE OBSERVAÇÃO**

Trata-se de um ambiente especialmente planejado para o desenvolvimento de atividades teórico-práticas que visem:

- o estudo de situações de interação social entre crianças em situações de brincadeira e jogos;
- o estudo de estágios do desenvolvimento, considerando os processos cognitivos envolvidos;

- para os estudos de grupos e processos de manejo ou utilização de técnicas grupais;
- no domínio dos estudos clínicos e, especialmente, nas áreas de aconselhamento e psicoterapia, nas quais a observação do desempenho do professor e/ou colega seja relevante para a aprendizagem significativa dos procedimentos de intervenção utilizados.

Tendo em vista essas múltiplas possibilidades de uso, este laboratório funciona nas instalações do SEP. No quadro a seguir encontram-se especificadas as disciplinas que podem utilizar esse laboratório e o conjunto de habilidades que nele serão desenvolvidas.

Disciplinas	Habilidades a serem desenvolvidas
▪ Psicologia do Desenvolvimento e da Criança, Psicologia da Adolescência e Psicologia da Vida Adulta e da Velhice ▪ Psicologia Social II ▪ Métodos de Trabalho Grupal ▪ Princípios de Psicometria ▪ Teorias e Técnicas Psicoterápicas I ▪ Teorias e Técnicas Psicoterápicas II ▪ Psicodiagnóstico	▪ Observar comportamentos, descrevendo-os dentro de padrões científicos, assegurando a precisão dos conceitos utilizados e a fidedignidade dos registros feitos; ▪ Observar, em contextos controlados, processos de interação social e sua relação com o desenvolvimento de sujeitos humanos, considerando diferentes faixas etárias, gênero e classe social. ▪ Identificar variáveis que afetam o desempenho individual em diferentes contextos grupais. ▪ Estabelecer relações entre comportamento e condições contextuais a partir de registros observacionais que não envolvem manipulação de variáveis, como na situação experimental; ▪ Analisar diferenças culturais associadas a distintos padrões do brincar entre crianças de diferentes níveis socioeconômicos. ▪ Planejar e executar planejamentos experimentais envolvendo a manipulação de variáveis relativas a processos de interação social. ▪ Investigar fatores pessoais e contextuais associados à gênese e manutenção de comportamentos pró e antissociais. ▪ Analisar o processo de construção de vínculos afetivos entre sujeitos humanos em condições de desenvolvimento psicológico normal e patológico. ▪ Analisar as características e dinâmica de processos psicossociais tais como: conformidade, obediência, liderança, dependência, independência, influência social, persuasão, entre outros. ▪ Analisar processos de expressão e comunicação e os padrões de linguagem que os caracterizam em sujeitos humanos de diferentes faixas etárias e classes sociais. ▪ Obedecer aos padrões éticos que devem nortear a situação de observação de sujeitos humanos; ▪ Aprender e ou aperfeiçoar o domínio de habilidades técnicas importantes para a atuação profissional a partir

	da observação do desempenho de professores, psicólogos e/ou colegas em caráter de role playing.
--	---

6.8 IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

O Serviço-Escola de Psicologia (SEP) foi inaugurado no dia 04 (quatro) de dezembro de 2009, contando com uma infraestrutura básica, necessária ao seu adequado funcionamento, coerente com o projeto pedagógico original. A partir do início do semestre letivo de 2010.1, após processo seletivo, o UNIFACEX contratou, como já foi explicitado, duas psicólogas, cada uma com regime de trabalho de 20 horas semanais, para serem as técnicas responsáveis pelos atendimentos prestados pelo Serviço-Escola. Para completar a equipe, duas professoras do curso de Psicologia, que já vinham se reunindo e planejando as atividades das Ênfases Curriculares, tiveram a ampliação da carga horária para dedicar às coordenações das Ênfases. Atualmente, contamos com apenas uma coordenação de ênfase, abrangendo os processos educativos e os de saúde. A equipe é composta ainda por uma secretária e pela coordenadora geral do SEP. Esta importante unidade do curso de Psicologia vem favorecendo o desenvolvimento de atividades do estágio, de disciplinas e de projetos de extensão. Lembramos que no mesmo prédio, funcionam também o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) do curso de Direito e até 2014, a avaliação do perfil socioeconômico dos usuários, realizado pelos estagiários de professores do curso de Serviço Social. Esta atividade era considerada como apoio técnico para o SEP e o NPJ, possibilitando a vivência de uma prática interdisciplinar.